



*Este livro é dedicado à memória de meu pai, Lourival Alves de Souza, pelo seu exemplo de caráter e ponderação. Às minhas filhas, Érica Couras de Souza e Sophia Beatriz Pereira de Souza, e as pessoas que tiveram a paciência de ler antes da publicação.*

### ***Agradecimentos***

*Agradeço a valiosa e estimada colaboração dos amigos Jorge Ferreira de Souza, Ruberlei César Lobo Origuela, Luciano Lopes Gonçalves, Luciano Couras, Renato Gomes dos Reis, Alcides Fernandes Tavares e Ávila Ferraz Dias. À minha mãe Inês Pereira de Souza pela grande lição, à minha esposa Silvia Pereira de Souza pela compreensão, cumplicidade e paciência durante as noites ininterruptas de debate e pesquisa inesgotável e, principalmente aos que me proporcionaram um horizonte claro e sem distúrbios.*

*À amiga Hebe Sversut Dias que acreditou primeiro, Reinaldo Fernandes de Oliveira, Guilherme Bocca Cruz, Blas Olivares Pimenta, José Cláudio Dias Pereira, Rinaldo Borges, Julio Ribeiro Luz, Luis Afonso dos Santos, Marcio Pereira, Júnior Soares, Edilson Odilon Zago, Francisco Pereira Lima e os colegas Samuel, Aguinaldo Cardoso de Oliveira, Fernando de Lima Moraes, Alessandro de Oliveira Polizel e Gilson Marques.*

E-mail do autor: [nilsonbgi@yahoo.com.br](mailto:nilsonbgi@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

**S**eria muito impróprio iniciar este livro com aquelas questões tão exploradas e carcomidas como: porque existem pessoas ricas e pessoas pobres? Porque não conseguimos ser plenamente felizes em todas as áreas de nossa vida? Porque é tão difícil superar as adversidades e obter sucesso na vida profissional? Seria impróprio, porém não desnecessário, pois é o que ocorre com a maior parte das pessoas que buscam esse tipo de literatura.

Desde o início dos anos oitenta já haviam chegado as minhas mãos vários trabalhos direcionados a ajudar as pessoas a serem prósperas, porém minha mente complexa me impedia de realmente compreender o significado de tanta simplicidade nas leis que regiam esse estado. Na verdade, para que eu aceitasse a idéia eram necessárias fórmulas, equações, teoremas, enfim, tudo o que uma mente materialista precisa como ingrediente para produzir algum efeito.

Nos anos posteriores tive que “prosperar” através do meu trabalho duro, com enormes sacrifícios e abnegações. A cada promoção no trabalho e a cada êxito social sentia que algo ainda me faltava como um vazio a ser preenchido. Bastava um evento inesperado, uma situação privativa qualquer para me revelar que não estava próspero realmente.

Depois de ter conseguido o que imaginava ser o meu limite profissional, onde minhas bases culturais já sinalizavam como sendo o verdadeiro sucesso, tive minhas fundações abaladas pela mais valiosa experiência da minha vida, até então. Perdi minha fonte de renda no mesmo momento em que minha esposa, sendo o caso dela mais grave porque se tratava de uma falência. Ela, estando grávida não pôde resistir à depressão e eu ainda sem conhecer a Chave para a Verdadeira Prosperidade sucumbi ao desânimo e perdi a confiança em meu Ser. Durante três anos tivemos toda sorte de experiências ruins e passamos por várias privações, inclusive a fome. Com o passar do tempo, fomos nos adaptando e até enfrentamos com bom humor as adversidades. Neste instante, enquanto escrevo estas linhas, ocorre em minha memória as vezes em que brincava com a minha esposa - “querida, hoje teremos um jantar romântico à luz de velas.” – e ela risonha retrucava, “cortaram a luz outra vez...”. Outros momentos que me fazem rir, ao lembrar, eram aqueles em que sorteávamos um parente ou amigo no qual iríamos “filar uma bóia!”. Nunca minha maneira de ver o mundo foi tão atacada, mas foi nessa época que comecei a dar os primeiros passos na compreensão das grandes Leis Universais que, agora sei, é o momento conveniente para compartilhar.

É óbvio que não pretendo diverti-los com minhas memórias, só quis ilustrar algo que deve acontecer com muitas pessoas e pode estar acontecendo com você neste momento. As minhas experiências serviram para que eu percebesse que isso seria um ciclo que sempre se repetiria em minha vida. Se continuarmos fazendo o que sempre fizemos, continuaremos obtendo o que sempre obtivemos. Para obtermos algo diferente, precisamos começar a fazer algo diferente.

Mas, antes que o leitor aceite as afirmações contidas no livro, peço somente que não acredite no que vier a ser exposto neste trabalho, mas que transcenda a crença através da vivência prática de cada nova idéia. As palavras realmente não ensinam, seu conhecimento vem da sua verdadeira experiência de vida.

Este livro foi produzido para aqueles que querem a satisfação plena de suas faculdades e potencialidades. Ele pode ser um guia profissional, filosófico e até pode servir como referência para a educação de nossos filhos. Nada do que escrevo aqui me pertence na realidade, ao contrário, é de domínio de toda a humanidade. Nada do que você encontrar neste livro será uma novidade em si, pois se tratam de conceitos

milenarios. Em várias ocasiões faço minhas as palavras de grandes mestres que já deram sua contribuição de alguma maneira.

Além do mais, se faço questão de abordar alguns assuntos que não parecem estar associados a prosperidade é justamente porque a falta da compreensão deles é que, na maioria das vezes, bloqueia a frequência vibracional necessária para que as pessoas que buscam a prosperidade realmente a conquistem.

É muito provável que você esteja muito satisfeito com alguma área da sua vida como, por exemplo, a superação de algum desafio, mas se sinta incompleto em outra área ou diversas áreas. É ainda provável que não agüente mais a avalanche de mensagens negativas e fatos negadores que cercam sua rotina. Problemas com o trabalho, problemas familiares ou até mesmo as mensagens que os noticiários trazem para o seu lar. Você já deve ter aprendido a esta altura de sua vida que as coisas são assim mesmo, conforme o paradigma que você herdou ou acabou produzindo em virtude de suas experiências frustrantes. Mas a verdade também é algo que deve ser conhecida em suas várias dimensões. Um conceito, idéia ou padrão, antes de ser aceito, deve ser plenamente compreendido para que não sigamos equivocados quanto ao nosso verdadeiro potencial. Se fosse tão impossível de conseguir a prosperidade a partir do zero não teríamos tantos exemplos de imigrantes que chegaram ao nosso país sem absolutamente nada, tendo perdido tudo com as guerras em seus países de origem e mesmo assim conseguiram se tornar grandes milionários.

A Chave para a Verdadeira Prosperidade é, antes de mais nada, um livro que aborda os diversos aspectos que “travam” ou “destravam” os canais que levam ao estado de perfeita abundância que rege todo o Universo. A porta que conduz à prosperidade poderia muito bem ser descrita em breves parágrafos, mas com certeza os fatores negativos em nossa composição psicológica bloqueariam o entendimento deste conceito muito simples. Por esse motivo irei apresentando cada um dos aspectos e o próprio leitor irá “abrindo” o entendimento conforme sua deliberada vontade.

Este livro não garante que o leitor se tornará um milionário, mas assegura que quem praticar seus preceitos se torne realmente próspero e até consiga curar-se de suas doenças. Este não é um livro religioso, livros religiosos falam de um deus distante dos homens. Seria mais conveniente dizer que este livro trata da perfeição do Criador pluralizada em sua criação e, por consequência, sua vontade expressa na vontade desta. O emprego da palavra Criador, ao invés de Criador, é por que valorizo mais o sentido do primeiro do que do segundo. O verbo “criar” qualquer um de nós estamos aptos e qualificados ao emprego, mas Criar é algo atribuído a Consciência Infinita que chamamos Deus. Para muitos, Deus é uma espécie de ditador celeste, um ser que vigia os homens de longe e registra os seus créditos e débitos, premiando-os ou castigando-os depois da morte, mandando os bons para o céu eterno e os maus para um inferno eterno. A experiência e a observação da natureza nos provam que Deus transcende todos os limites sonhados pelos homens.

Você que está lendo esse trecho neste momento tem suas preocupações, suas crenças, suas limitações, seus valores e principalmente o seu conceito sobre a verdade, a felicidade, a liberdade, a prosperidade e como são difíceis de lidar. Você pode resumir a sua vida em experiências marcantes, mas não conseguiu fazer dela toda essa experiência. O que acontece com a maioria de nós é que conseguimos chegar até onde estamos baseando-nos em padrões externos. Se você está feliz com o que conseguiu até agora, minhas sinceras congratulações, mas, pare a leitura agora, este livro não foi escrito para você. Se esse não é o seu caso, devo adverti-lo de que esses padrões serão descartados no decorrer da leitura.

**Nilson Alves de Souza**

## CAPÍTULO 01

*“Se você acredita que pode, ou que não pode, de qualquer maneira você está certo”.*

**Henry Ford**

### **O que é Prosperidade?**

**A**tualmente é muito comum ouvirmos e lermos a respeito da prosperidade. Abundam nas bibliotecas e na mídia grandes ensaios sobre o tema e muitos autores já se dedicaram exaustivamente à produção de guias e manuais. Porém, o sentido maior dado a esse termo está quase sempre relacionado à aquisição de bens estritamente materiais e à conquista de mais dinheiro e poder econômico. Em um mundo como o nosso, onde as diferenças sociais são alarmantes, onde a miséria mostra sua face em cada esquina, não é difícil entender porque as pessoas associam prosperidade ao dinheiro.

Em tempos difíceis como os que atravessamos em que a sobrevivência do nosso planeta e de seus recursos naturais, bem como de suas várias espécies, alimenta debates acalorados sobre mudanças radicais em todos os campos de atuação humana, entender o real significado de prosperidade é literalmente tão importante quanto poder continuar a respirar e a beber água potável.

Engana-se quem acredita que este Universo é regido pelo positivo e negativo, estes são apenas aspectos do Universo. A escassez, o mal e todos os outros fatores negativos que estamos acostumados a perceber nada mais são do que um estado de ausência da manifestação perfeita do Cosmos. O Universo flui constantemente e aquilo que poderíamos definir como sendo o refluxo ou estagnação ocorre apenas porque nós, como co-criadores, não permitimos o fluxo normal devido à nossas limitações no entendimento das Leis Universais.

A palavra prosperidade deriva do latim, *Prosperitas*, e designa um estado do que é próspero, que progride ou melhora. Está associada a abundância, fartura e riqueza. Mas, mais do que isso, a prosperidade não se trata de coisas ou substâncias e sim de uma mentalidade. Poderia, como gostam alguns autores, oferecer exemplos com gráficos para melhor enfatizar essa idéia, mas neste momento basta a definição de que esse estado mental exige um conjunto de outros conceitos interdependentes. Para sermos prósperos temos que nos satisfazer quanto a nossa família e amigos, ou seja, nossos relacionamentos, nossa saúde, nossa realização espiritual e quanto a nossa liberdade financeira. Quaisquer combinações destes elementos desassociadas de qualquer um deles não caracteriza a prosperidade, ou aquele estado mental específico.

Muito de valor já foi escrito sobre o tema e ainda assim as pessoas continuam mantendo um estado de escassez. Autores consagrados deram sua contribuição simplificando ao máximo o caminho para nos tornarmos prósperos e, ainda assim, somente eles é que prosperaram.

A abordagem deste livro não caracteriza nenhuma novidade, pois, segundo minhas pesquisas, este conhecimento tem pelo menos seis mil anos e milhares de pessoas já o experimentaram. Desta maneira, este trabalho vem a ser uma síntese de todos os métodos já empregados que garantiram êxito a estas pessoas.

Após a migração do campo para a zona urbana, muitas pessoas acabaram perdendo o senso de fartura e o substituíram pela limitação da propriedade e dos recursos. Muitos se dedicam como guerreiros na arte de escalar cargos e posições em indústrias, outros escolhem alavancar seus ganhos sobre os outros e toda espécie de técnica surge para potencializar as ações desses guerreiros. Ainda assim a bendita

felicidade é ausente. Alguns conseguem conquistar fortunas e passam a vida com medo do que essa fortuna lhes oferece. O receio pela segurança, o receio pela espiritualidade, as dúvidas e as vacilações não deixam de permear a rotina dessas pessoas. Do outro lado, alguns fanáticos atacam pessoas ricas com palavras ásperas, mas na realidade tentam esconder sua própria frustração por não serem como elas. O sistema político, a educação e algumas religiões trabalham arduamente para manter o ser humano ridiculamente fadado a hipocrisia e a mediocridade. Não que o façam propositadamente, mas porque ignoram a aplicação de algumas leis universais e, principalmente, desconhecem o próprio ser humano.

“Se a única ferramenta que você possui é um martelo, todo problema que aparece você pensa que é prego”. Isso significa que cada um quer resolver o seu problema segundo o paradigma que escolheu. Teremos um capítulo específico para tratarmos do significado da palavra Paradigma.

Devido a nossa formação no meio em que fomos criados e educados, agregamos vários conceitos que tomamos como verdadeiros. O que nos impede de visualizar a real verdade. Aprendemos desde muito cedo que “a vida é dura”, “as pessoas ricas são más”, “Deus prefere os pobres aos ricos”, “as coisas são assim mesmo, não podemos mudar”, “nós não somos nada perante Deus”, etc. Ocorre que tudo isso não veio de nós mesmos. Não foi a nossa experiência que fez com que víssemos as coisas assim, mas a frustração coletiva. Não vemos o mundo e as coisas como realmente são, vemos como nós somos. Vivemos superficialmente baseando nossas experiências apenas no mundo visível sem entender que fenômenos ocorrem sem que tomemos conhecimento porque não estamos atentos a eles. Nós limitamos a verdade ao que podemos tocar, ver, ouvir e sentir. Como quase todos percebem o mundo da mesma maneira acabam definindo as mesmas coisas e assim criam a sua verdade.

Para entendermos o real sentido da palavra prosperidade, precisamos aniquilar velhos paradigmas e substituir por novos. Apresentarei alguns no decorrer deste trabalho.

Não é minha intenção encerrar o assunto com apenas um livro, na verdade, tudo isso já foi dito. Mas, como as palestras que assistimos mais de uma vez em um seminário de aperfeiçoamento profissional, devemos repetir até que sua prática transforme-se em um hábito coletivo. Se a prosperidade se trata de um estado mental então só pode ser compreendido alterando os padrões mentais nos quais nos encontramos.

Prosperidade exige estar próspero, mas não é só imaginarmos ou visualizarmos esse estado. Precisamos ter a compreensão das leis que regem o universo em que existimos. Esse é o objetivo deste trabalho que foi fruto de várias experiências e observações onde realizei o acompanhamento de inúmeros indivíduos com o intuito de experimentar, compreender e compartilhar a chave para o entendimento das leis universais. Adiante serão narradas experiências e comprovações juntamente com algumas dicas de como o resultado é obtido.

## **CAPÍTULO 02** **A GRANDE ILUSÃO**

*“Um caminho seguro para o conhecimento se descortina ao longo das páginas impressas”. Joseph Campbell*

### **O que é a Verdade?**

**A**ntes de nos dedicarmos especificamente a idéia proposta sobre a prosperidade é relevante tratarmos de outros conceitos em primeiro lugar. O entendimento desses conceitos pode clarear ainda mais a compreensão do estado de prosperidade que buscamos.

Muitas vezes acreditamos que nossas crenças e conceitos são verdades únicas. Mas, esta verdade é produto da crença coletiva ou individual. A “Verdade” existe apenas porque alguém deu sua atenção à ela através de seus cinco sentidos, porém ignoramos o que ocorre além destes sentidos. O que poderíamos definir como sendo a realidade? O objeto analisado passa pelos nossos filtros convertido em impulsos elétricos interpretados pelo cérebro. O que vem a ser então esse órgão chamado cérebro? A grosso modo, poderíamos resumir como sendo uma massa compacta de células especiais chamadas neurônios que se conectam através de uma imensa rede. Seria muito mais fácil fazermos uma analogia com o HD de um microcomputador, onde as informações são transferidas por periféricos em forma de sinais elétricos para gravar, alterar ou buscar uma informação. Isso equivale a dizer que este órgão é tão programável quanto a um computador. Consequentemente, programando nosso cérebro, programamos nosso corpo, comportamento e o resultado é que nos tornamos o que pensamos.

Ignorar é não saber alguma coisa. A ignorância pode ser tão profunda que sequer a percebemos ou a sentimos, isto é, não sabemos que ignoramos. Incerteza, diferentemente da ignorância, é onde percebemos que somos ignorantes, que nossas crenças e opiniões parecem não nos dar conta da realidade, que há falhas naquilo em que acreditamos e que, durante muito tempo, nos serviu como referência para pensar e agir.

A grande quantidade de veículos e formas de informação, a publicidade e a profissionalização de políticos e charlatães acabam tornando muito difícil a busca da verdade, levando as pessoas a se decepcionarem com as promessas e discursos e criando uma espécie de ceticismo. É necessário abriremos um parêntese filosófico neste instante para que o leitor conheça os fundamentos da crença na verdade.

Descartes instaurou a dúvida metódica, declarando que só aceitaria um conhecimento, uma idéia, um fato ou uma opinião se, passados pelo crivo da dúvida, estes se revelassem indubitáveis para o pensamento puro. Ele os submete à análise, à dedução, à indução, ao raciocínio e conclui que, até o momento, há uma única verdade: *Cogito ergo sum*, “penso, logo existo”. A consciência do pensamento aparece, assim, como a primeira verdade indubitável que será o alicerce para todos os conhecimentos futuros.

Vejamos o caso do dogmatismo, por exemplo. Dogmatismo é a crença de que o mundo existe e que é tal como o percebemos e como o aprendemos. O mundo é tomado como já dado, já feito, já pensado, já transformado. Na atitude dogmática o mundo é como a novela da televisão: muita coisa acontece, mas, afinal, nada acontece, pois quando a novela termina. Os bons foram recompensados, os maus foram punidos, os pobres bons ficaram ricos, os ricos maus ficaram pobres, a mocinha casou com o

mocinho certo, a família boa se refez e a família má se desfez. Ou seja, tudo se mantém numa atmosfera ou num clima de familiaridade, de segurança e sossego.

Mário de Andrade, no poema “Lira Paulistana”, diz: “Garoa do meu São Paulo, Um negro vem vindo, é branco! Só bem perto fica negro, Passa e torna a ficar branco. Meu São Paulo da garoa, Londres das neblinas frias. Um pobre vem vindo, é rico! Só bem perto fica pobre, passa e torna a ficar rico”.

O poeta exprime um dos problemas que mais fascinam a Filosofia: como a ilusão é possível? Como podemos ver o que não é? Mas, conseqüentemente, como a verdade é possível? Como podemos ver o que é, tal como é? Qual é a “garoa” que se interpõe entre o nosso pensamento e a realidade, entre nosso olhar e as coisas?

A filosofia é herdeira de três concepções de verdade: da língua grega *Aletheia* (a do ver-perceber), da língua latina *Veritas* (a do falar-dizer) e da língua hebraica *Emunah* (a do crer-confiar). Em grego, verdade se diz *aletheia*, significando: não-oculto, não-escondido, não-dissimulado. O verdadeiro é o que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito; a verdade é a manifestação daquilo que é ou existe tal como é. O verdadeiro se opõe ao falso, *pseudos*, que é o encoberto, o escondido, o dissimulado, o que parece ser e não é como parece. O verdadeiro é o evidente ou o plenamente visível para a razão.

Dessa forma, a verdade é uma qualidade das próprias coisas e o verdadeiro está nas coisas em si. Conhecer é ver e dizer a verdade que está na própria realidade e, portanto, a verdade depende de que a realidade se manifeste, enquanto a falsidade depende de que ela se esconda ou se dissimule em aparências. Neste caso, a marca do conhecimento verdadeiro é a evidência, isto é, a visão intelectual e racional da realidade tal como é em si mesma e alcançada pelas operações de nossa razão ou de nosso intelecto.

Em latim, verdade se diz *veritas* e se refere à precisão, ao rigor e à exatidão de um relato, no qual se diz com detalhes, pormenores e fidelidade o que aconteceu. Verdadeiro se refere, portanto, à linguagem enquanto narrativa de fatos acontecidos, refere-se a enunciados que dizem fielmente as coisas tais como foram ou aconteceram. Um relato é veraz ou dotado de veracidade quando a linguagem enuncia os fatos reais.

A verdade, neste caso, depende de um lado da veracidade, da memória e da acuidade mental de quem fala e, de outro, de que o enunciado corresponda aos fatos acontecidos. A verdade não se refere às próprias coisas e aos próprios fatos (como acontece com a *aletheia*), mas ao relato e ao enunciado, à linguagem.

Em hebraico, verdade se diz *emunah* e significa confiança. Agora são as pessoas e é Deus quem são verdadeiros. Um Deus verdadeiro ou um amigo verdadeiro são aqueles que cumprem o que prometem, são fiéis a fé, palavra dada ou a um pacto feito; enfim, não traem a confiança. *Emunah* e *amém* têm a mesma origem e significam: assim seja.

Nesse sentido, a verdade é uma crença fundada na esperança e na confiança, referidas ao futuro, ao que será ou virá. Sua firma mais elevada é a revelação divina e sua expressão mais perfeita é a profecia.

Quando predomina a *emunah*, considera-se que a verdade depende de um acordo ou de um pacto de confiança entre os pesquisadores, que definem um conjunto de convenções universais sobre o conhecimento verdadeiro e que devem sempre ser respeitadas por todos. A verdade se funda, portanto, no consenso e na confiança recíproca entre os membros de uma comunidade de pesquisadores e estudiosos.

Existe uma quarta concepção da verdade: a teoria pragmática que define o conhecimento verdadeiro por um critério prático, por seus resultados e suas aplicações práticas, sendo verificado pela experimentação e pela experiência. A marca do verdadeiro é a verificabilidade dos resultados. Aqui são os resultados que recebem a denominação de verdadeiros ou falsos. Na realidade existem muitas outras correntes, mas não é o objetivo deste trabalho dissecar o que a filosofia já fez com tanta maestria.

Verdade, em resumo, vem a ser uma convenção. É da mesma matéria da prosperidade, felicidade e pensamento. Intangível! Quando mais de uma pessoa crê num determinado conceito ele passa a ser real.

### **A Verdade do Dinheiro**

Imaginemos os primeiros seres humanos que se organizaram satisfazendo suas necessidades através da troca ou o que aprendemos como escambo. Um certo lavrador descobre que um pastor de ovelhas aprendeu a produzir utensílios com a pele destas. Verifica a utilidade destes utensílios como roupas ou cobertores para o frio e assim propõe uma troca com o resultado de seu cultivo. Nasce a primeira concepção de valor. Mais tarde eles decidem atribuir valores padrões como, por exemplo: um cabrito vale duas ovelhas. Não demorou muito para que se tornasse necessário algum elemento que simbolizasse estes valores. Então eles elaboraram elementos como conchas, pedras trabalhadas e atribuíram simbolicamente os valores. Todos aceitam e assim aquilo se torna uma realidade. Nasce o dinheiro.

O mais garantido é que tenha ocorrido da seguinte forma: no começo da nossa civilização, os indivíduos faziam trocas de mercadorias para adquirirem os bens ou produtos de que necessitavam. Com o tempo, essa forma de comércio, foi se tornando cada vez menos praticável, pois, imaginem alguém que criasse camelos, os levassem a um mercado, onde eram realizadas essas barganhas, e tentasse trocá-los por agulhas. Qual seria o parâmetro dessa negociação, ou quantas agulhas valeriam um camelo e vice-versa?

De uma maneira bem simples, estou tentando demonstrar como se tornou necessário, no passado, a criação de algo que representasse, ou possuísse algum valor, tornando mais fáceis às trocas ou aquisições de mercadorias. Por isso, alguém no passado muito remoto, inventou a moeda. As moedas possuíam um valor intrínseco, ou seja, eram de ouro, bronze e prata, e passaram a ser o meio pelo qual as pessoas adquiriam os bens ou serviços de que necessitavam.

Grandes quantidades de moedas eram acumuladas pelas pessoas que, ou as escondiam, ou as carregavam consigo, em suas viagens. Com o passar do tempo, começou a tornar-se perigoso andar com esses tesouros, pois, naquela época, também haviam roubos e furtos, além do que, as viagens aos povoados ou aos mercados eram feitas a pé, ou com a ajuda de rudes animais, necessários para carregar o peso excessivo das moedas, o que facilitava em muito o assédio de salteadores.

Surgiu então, devido a essa necessidade, o papel-moeda ou dinheiro, como o conhecemos e as primeiras Instituições Financeiras.

O papel-moeda passou a ser, então, um meio de pagamento ou de trocas, e, dotado de um valor nominal, através de cunhagem, estava em condições de servir aos indivíduos.

As pessoas depositavam seus tesouros em instituições, devidamente legalizadas pelos órgãos oficiais e recebiam em troca o papel-moeda, no seu valor correspondente.

Essa história daria um livro à parte, mas esse simples resumo é só para concluirmos que o dinheiro, já que não foi criado por nenhum anjo ou demônio e sim, pelo próprio homem para satisfazer suas necessidades evolutivas, não é bom, nem mau; é apenas dinheiro. O que fizermos dele, ou o que fizermos para tê-lo, é que o fará ser um bom ou mau instrumento na nossa ou na vida dos outros. É esse o receio das religiões: que o homem se perca pela má utilização do dinheiro e da sua valorização acima dos bens espirituais, mas desejo que não seja esse seu caso e que o dinheiro seja uma benção em suas mãos.

O exposto acima é para demonstrar que os valores que aceitamos nem sempre são permeados pela realidade. Criamos uma ilusão da verdade e a aceitamos como verdade de fato. Formamos assim nossas crenças.

Muitas pessoas confundem pobreza com virtude, e se analisarmos friamente o assunto, observaremos que, onde há falta de dinheiro, provavelmente, existirá uma grande dificuldade para ter-se boa educação, cultura, vida saudável, condições de higiene, de lazer e de muitas outras coisas.

Desejarmos e termos a prosperidade em nossas vidas não é errado, muito menos “pecado” como erroneamente, muitas vezes, concluímos. Somos parte da Natureza e se a ela observarmos, verificaremos que, se não houver abusos ou negligência humana, haverá abundância em tudo. Semeando na hora e de uma forma correta, colheremos sempre muitos e bons frutos.

Se a pobreza e a falta de recursos determinassem um caminho para a felicidade, como acreditam alguns, como ficaria o progresso sem as verbas necessárias para os estudos e pesquisas e suas conseqüentes inovações tecnológicas voltadas para o bem estar e progresso geral do ser humano e de nosso planeta?

E a nossa família? Quem não deseja ter condições de garantir uma boa universidade para nossos filhos? Quem não deseja ter condições para realizar uma viagem dos sonhos sem ter que se preocupar com as dívidas adquiridas?

Com o grande avanço tecnológico e, atualmente, com o surgimento da Internet, o “mercado” tornou-se global e muito mais cômodo. Podemos adquirir qualquer bem que estiver dentro de nossas possibilidades financeiras em qualquer parte do planeta.

Quando compramos algo, seja através de um computador, de um telefone, ou simplesmente indo a uma loja ou a um mercado, desencadeamos um processo, no qual muitas pessoas são envolvidas.

Usemos um exemplo bem simples: quando compramos uma caixa de fósforos, através de qualquer meio de comércio, estamos adquirindo o produto final do trabalho de uma série de pessoas.

Vejam: alguém plantou uma árvore que foi cortada e transportada por uma máquina até uma madeireira sendo vendida a uma fábrica que a cortou em diversos palitos montando cada um com o produto que através da fricção o faça acender. Depois montou as embalagens e colocou a cargo de uma empresa para fazer a distribuição aos estabelecimentos que atendam ao público em geral.

Desde o início do processo, quantas pessoas foram envolvidas até chegar à caixa de fósforos em nossas mãos? Se pensarmos que cada trabalhador envolvido neste processo tem família, multiplicamos ainda mais os envolvidos. Só citei um produto, e quantos não existem que utilizamos diariamente? Se visualizarmos a cada nova aquisição que fizermos que estamos colaborando com o trabalho e a manutenção de um grande número de pessoas estaremos pensando no dinheiro com muito mais carinho e libertando a energia poderosa que nele existe.

Ainda que você não concorde, essa corrente do dinheiro ocorre o tempo todo. Quando somos avarentos, ou seja, acumulamos o dinheiro apenas por acumular, não permitindo que essa energia positiva circule, então, estaremos transformando o dinheiro em nosso senhor e essa energia estagnada, com certeza, não nos fará bem.

Não quero afirmar que não devemos poupar ou termos nossas reservas, mas você deve saber muito bem a diferença entre poupar e ser avarento. Todas essas informações são importantes para analisarmos antes da compreensão de onde há ausência de prosperidade em nossa vida e como proceder. Embora todos desejemos tê-la, a idéia de prosperidade pode, às vezes, ficar vaga em nossa mente.

Antes de começarmos este nosso novo processo, que é o de sermos prósperos de uma vez por todas, é importante eliminarmos todos os conceitos vagos de nossa mente. Analise o que é prosperidade segundo seu ponto de vista, pondere quais seriam as coisas ou acontecimentos que lhe fariam sentir-se mais feliz, mais saudável, mais jovem, ou “realizado”.

Uma das coisas que costuma dificultar a prosperidade em nossas vidas é o egoísmo. Sabemos que não vivemos isolados, e que todos têm, mais ou menos, as mesmas necessidades e os mesmos desejos. Podemos afirmar que as pessoas normais desejam ser felizes, saudáveis e prósperas, e também, que na natureza ou no mundo, há elementos para que tudo isso seja possível.

Em minha visão, não só devemos desejar aos outros a prosperidade, como também, ajudá-los a obtê-la. Nossa busca pela prosperidade, a princípio, pode beneficiar-nos somente, mas, à medida que vamos desenvolvendo um melhor conceito de espiritualidade, verificamos que todos dependemos, direta ou indiretamente, uns dos outros.

Assim sendo, se fizermos o possível para ajudar nosso semelhante a prosperar, estaremos da mesma forma, fazendo com que, através de uma Lei Universal, conhecida como a Lei de Causa e Efeito, tenhamos um retorno na mesma intensidade do nosso ato.

## CAPÍTULO 03

*Você não é apenas o que pensa que é; você é mais sublime. Deus habita em você como você e para você” Swami Muktananda, Guru indiano*

### Quem Somos Nós?

**A** pergunta mais coerente seria: o que somos nós? E a resposta mais curta: energia. E o que vem a ser energia? Apesar de sua enorme presença na vida de todos e de sua importância como conceito científico nas explicações dos fenômenos naturais, é muito difícil expressar por meio de uma definição o que é energia. Em física existe uma definição: energia é a capacidade de realizar trabalho. Mas essa definição não agrada nem mesmo aos físicos, pelas limitações que ela tem. Quando vemos uma lâmpada iluminando uma sala dizemos que ela está emitindo energia luminosa. É difícil imaginar como essa energia luminosa, emitida pela lâmpada e que se espalha pela sala, pode ser vista como uma “capacidade de realizar trabalho”.

Assim, a compreensão do conceito de energia não vem do conhecimento de sua definição, mas sim da percepção de sua presença em todos os processos de transformação que ocorrem em nosso organismo, no ambiente terrestre ou no espaço sideral. Percebemos a energia no mundo macroscópico, das galáxias, estrelas e dos sistemas planetários, ou no microscópico, das células, moléculas, dos átomos ou das partículas subatômicas.

Os conceitos abordados no decorrer do livro não são para explicar pormenorizadamente o funcionamento das Leis Universais. Você não precisa saber exatamente como uma lei funciona, apenas precisa saber que ela funciona. Ninguém sabe ao certo como funciona a eletricidade, mas todos percebem o seu resultado e aprendem a condicioná-lo às suas necessidades.

Segundo os físicos a energia está presente em tantas coisas, como nos alimentos, nas máquinas em geral, no Sol, num livro na estante, em nós mesmos, que tentar responder a uma questão destas é no mínimo, uma atitude de coragem. Uma das pessoas que tentou explicá-la de uma forma brilhante e original foi Richard Feynman, um dos maiores físicos deste século. No seu livro “As palestras de Feynman sobre física” encontramos esta jóia preciosa, que é a visão da Natureza de um vencedor do prêmio Nobel.

Feynman inicia sua tentativa com uma simples e rápida análise do problema: “ainda não sabemos o que é energia”, diz. Sem sombra de dúvida sua platéia fica decepcionada com tal afirmação logo no início da palestra. Mas, com entusiasmo, ele continua: “não sabemos por ser a energia uma coisa ‘estranha’. A única coisa de que temos certeza e que a Natureza nos permite observar é uma realidade, ou se prefere, uma lei chamada “Conservação da Energia”. “Esta lei diz que existe ‘algo’, uma quantidade que chamamos energia, que se modifica em forma, mas que a cada momento que a medimos ela sempre apresenta o mesmo resultado numérico. É incrível que algo assim aconteça.

O que precisamos saber sobre energia é que ela vibra em diversas frequências, o que determina sua forma. Por analogia podemos afirmar que tudo é energia e vibra, portanto, até nossas crenças e pensamentos são energia.

Tomemos o exemplo de como funciona o aparelho que chamamos de rádio. Para sintonizarmos uma determinada estação precisamos mover o Dial para a escala pretendida. Você não é capaz de sintonizar duas estações ao mesmo tempo sem interferência. O mesmo ocorre com nossos pensamentos. Será necessário escolher uma

freqüência que nos cause satisfação para vibrarmos nela, produzindo assim, as ondas vibratórias. Ao vibrarmos numa determinada freqüência emitimos constantemente ondas. Estas ondas, por afinidade, irão buscar outras ondas semelhantes. É assim que atraímos para nossa realidade determinadas circunstâncias ou pessoas.

Quando a investigação intelectual transcende o “que” e passa para o “quem”, então percebemos que o que somos é o que na realidade percebemos. Nossa consciência torna-se aquele que vê e o que surge desse processo é aquilo que é visto. Assim como um rosto refletido num espelho torna-se um objeto da percepção. Nós criamos aquilo que é visto a partir de nosso próprio ser que se mostra a si mesmo. Surge então, a tríade daquele que vê, daquilo que é visto e da visão. Mas essa tríade não é composta de três. Nós nos vemos a nós mesmos no espelho e o ato de ver ocorre naturalmente. O que se forma é a ilusão dessa tríade.

Peter Hayes afirma que “Deus, o Ser ou a Consciência Universal, nos cria transformando-se em nós, assim como o ouro torna-se um bracelete ou um ator assume um papel”. No entanto, mesmo quando se transforma em nós, Deus continua a ser Deus, assim como um bracelete de ouro continua a ser ouro, ou como um ator representando o papel de um personagem, continua a ser ele mesmo.

Uma das revelações mais importantes da Física moderna é que os componentes da matéria e os fenômenos básicos que os envolvem acham-se todos interligados, em mútua interação e interdependência. Em outras palavras, não podem ser entendidos como entidades separadas, mas unicamente como partes integrantes de um todo.

Se o universo é realmente interligado, podemos ser capazes de aprender a usar nossas mentes para compreender e talvez influenciar a realidade do lado de fora de nossos corpos. Então poderemos expandir nosso controle não apenas sobre nossos corpos, mas também sobre a realidade física à nossa volta. O grande mestre Jesus disse: “Eu e o Pai somos um. Vós sois deuses. Crede-me que estou no Pai e o Pai está em mim; crede-me, ao menos, por causa das minhas obras. Na verdade, na verdade, vos digo que aquele que acredita em mim também fará as obras que faço, e as fará maiores do que estas. Estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós”.

Quando despertamos para o que podemos chamar de Consciência Universal em nós e em torno de nós, percebemos que Ela é o poder onisciente de nosso Ser Interior, promovendo além da transformação espiritual, uma transformação em nossas vidas cotidianas. A percepção de que somos a Consciência Universal aperfeiçoa a nossa rotina e torna perfeito tudo o que não for perfeito em nossas vidas. Essa consciência nos torna capazes de cuidar de nossa família de uma maneira muito melhor, bem como de nossos negócios ou de nossa profissão com muito mais capacidade e inteligência. Com ela desenvolvemos a memória e a concentração. Essa consciência torna o artista melhor artista, o médico melhor médico. Todos os talentos, toda inspiração, toda criatividade encontram-se nesta consciência e, quando canalizada, libera amplos poderes criativos. Muitas pessoas se tornam grandes poetas ou compõem obras filosóficas importantes com o domínio dessa consciência. Para alguns, ela assume a forma da abundância, e tornam-se possuidores de muito dinheiro. Para outros, Ela assume a forma da autoridade, e tornam-se grandes líderes.

O Grande Arquiteto do Universo, Deus, Adonai, o Creador, ou qualquer outra denominação que atribuímos a Fonte Infinita de energia imaginou com paixão o Cosmos e depois ordenou sua criação com abundância. Toda sua criação é uma com Ele e foi feita à sua imagem e semelhança. Tal como a cachoeira é o Rio e a onda do mar é o Oceano, nós somos deuses, temos Deus. As Forças Criativas, dentro de nós, com todas as suas riquezas estão disponíveis em termos de saúde, felicidade, relacionamentos, prosperidade, bens, sabedoria, gratidão, perdão e generosidade. A

Consciência Cósmica não pode ser carente, limitada, escassa, doente fracassada e Ela somos nós, logo, não podemos ser limitados, carentes, doentes, fracassados ou que quer que seja.

### **Somos criaturas programáveis**

Cientistas, antropólogos, psicólogos e educadores têm afirmado que o ser humano é uma criatura culturalmente programada e programável. Nosso cérebro e nosso sistema nervoso são mais ou menos iguais em todas as pessoas. A grande diferença que “faz a diferença” é o que está programado no cérebro.

Nós temos três tipos de programação. A primeira é a programação genética, o instinto. A segunda é a programação sócio-cultural (família, amigos, escola, trabalho, líderes espirituais e políticos). A terceira é a auto-programação ou a programação feita por nós em nós mesmos.

Sobre a primeira programação não possuímos controle algum, mas podemos influenciar mudando hábitos e pensamentos. Na segunda temos um controle parcial e na terceira o controle total, mas temos pouca ou nenhuma consciência deste fato. É fundamental que saibamos, conscientemente, controlar o terceiro tipo de programação, ou seja, a auto-programação. Desta forma, garantiremos sucesso influenciando nas programações anteriores.

Depois de longa pesquisa, vivência e análise concluí que há, e sempre houve, um método simples e seguro de auto-programação para um estado de ser positivo, realístico e eficiente. Notei que as informações adquiridas através da leitura de historinhas, parábolas, fábulas, metáforas, aforismos, máximas, pensamentos, etc., podem, eventualmente, atingir nosso subconsciente sem passar pelo crivo do consciente analítico e bloqueador. Essa prática permite, sem grandes esforços, implantar em nosso sistema automático perseguidor de objetivos uma programação incrivelmente poderosa e geradora de ação.

“Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus replicou-lhe: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus. Nicodemos perguntou-lhe: Como pode um homem renascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer pela segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito.” João 3:3.

Esse pequeno trecho narra uma passagem bíblica que tem causado, através das várias gerações, muita confusão entre os homens comuns e até doutores em teologia. A melhor definição do estágio de desenvolvimento humano pode ser percebida ao se tomar um ônibus no horário em que as pessoas saem para o trabalho. É uma cena deplorável. Quanto talento desperdiçado. Quanto potencial reprimido devido a uma manifestação intolerável do acomodamento humano devido ao medo das mudanças. O olhar distante das pessoas denuncia o que realmente sentem. Tentam fugir da realidade sonhando com o passado que não volta ou com o futuro que não se manifesta. Ao ver suas cabeças balançando, conforme o movimento do ônibus, quase nos hipnotizamos e acabamos contaminados com aquele baile. Havia um comercial de uma determinada marca de cerveja que ilustrava bem quando as pessoas não satisfaziam seus desejos e assim produziam uma nuvem cinza acima de suas cabeças. Nuvem esta que ia se agregar a outras nuvens de vontades não manifestadas. No ônibus, cerca de quarenta

peessoas num mesmo ambiente sonâmbulo colocando-se numa freqüência de frustração e desilusão. Quanta verdade havia naquela cena.

O grande segredo tantas vezes revelado por inúmeros mestres, gurus, avatares, etc., é a constatação mais sublime de que não somos míseras formigas correndo atrás do dinheiro para satisfazer nossas necessidades. Somos a extensão manifestada “à imagem e semelhança” do Creador. Quando falo em imagem e semelhança não me refiro ao uniforme físico que chamamos de corpo. Deus criou o homem e lhe deu a escolha, assim atestam as escrituras, mas o homem ousou criar deus e definiu os limites. Demos características humanas ao Creador e assim nos tornamos mais felizes. Algumas pessoas preferem acreditar num deus zeloso, irascível, vingativo e orgulhoso (humano). Assim é mais fácil venera-lo, já que a perfeição é algo inefável e ininteligível para nós.

Na fábula de Nicodemos, o mestre nos revela que sendo como somos não seremos capazes de reconhecer o verdadeiro reino de Deus (que está em nós mesmos). Temos que mudar completamente nossa vibração (nascer de novo).

A Física Quântica é o modelo que mais tem se aproximado das grandes revelações de todos os tempos. Com ela conseguimos entender melhor nossa condição de criatura. As escrituras sagradas são um manual de sabedoria, mas sem a chave correta sua interpretação é absurda, quando não, trágica.

O sentido da existência humana é a manifestação de seu potencial por completo. A história e as ciências nos revelam que esse sentido é a evolução. O que falta a alguns perceberem é que como extensão do Creador, somos co-criadores do universo através daquelas qualidades inerentes ao Ser. Imaginemos, pois os pais de uma criança que quando foi gerada recebeu hereditariamente todas as qualidades e atributos dos pais não perdendo seu próprio potencial de desenvolvimento. Não seriam esses pais negligentes ao ponto de permitir que seu filho não manifestasse suas próprias habilidades usando aquelas que adquiriu hereditariamente. Se somos capazes de transferir uma carga genética em nossos filhos que possibilite a eles o mesmo desenvolvimento que o nosso, o que nos impede de pensar que o mesmo se daria com a Fonte de nossa existência.

Se compreendermos essa afinidade com as leis universais e nossa correspondência com o Cosmos, podemos não só alterar a rota do que acreditamos ser o nosso destino, como também o destino do nosso planeta.

Antes de aceitarmos isso como verdade absoluta é preciso que todos os conceitos sejam realmente assimilados para que nossos talentos venham a se manifestar plenamente. Se procurarmos uma definição para o talento encontraremos o sentido para uma qualidade de quem é dotado de espírito de invenção e de habilidade. Essa qualidade todos nós possuímos e manifestamos de maneiras diferentes uns dos outros devido a construção de nossos hábitos e conhecimento.

## CAPÍTULO 04

*“É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”.* **Albert Einstein**

### **O que são Paradigmas?**

**U**m grupo de cientistas colocou cinco macacos numa jaula, em cujo centro puseram uma escada e, sobre ela, um cacho de bananas. Quando um macaco subia a escada para apanhar as bananas, os cientistas lançavam um jato de água fria nos que estavam no chão. Depois de certo tempo, quando um macaco ia subir a escada, os outros o enchiam de pancadas. Passado mais algum tempo, nenhum macaco subia mais a escada, apesar da tentação das bananas. Então, os cientistas substituíram um dos cinco macacos.

A primeira coisa que ele fez foi subir a escada, dela sendo rapidamente retirado pelos outros, que o surraram. Depois de algumas surras o novo integrante do grupo não mais subia a escada. Um segundo foi substituído, e o mesmo ocorreu, tendo o primeiro substituto participado, com entusiasmo, da surra ao novato. Um terceiro foi trocado, e repetiu-se o fato. Um quarto e, finalmente, último dos veteranos foi substituído.

Os cientistas ficaram, então, com um grupo de cinco macacos que, mesmo nunca tendo tomado um banho frio, continuavam batendo naquele que tentasse chegar às bananas. Se fosse possível perguntar a algum deles porque batiam em quem tentasse subir a escada, com certeza a resposta seria: “Não sei, as coisas sempre foram assim por aqui...”.

É provável que você alguma vez já tenha ouvido falar em PARADIGMA. Essa palavra, comumente empregada em referência à ciência, cada vez mais vem sendo utilizada nos mais diversos argumentos e discussões, sejam de cunho filosófico ou espiritual. Lentamente, esse conceito vem adentrando nosso dia-a-dia, despertando novas indagações. O que tem a ver, porém, essa simples palavra com a vida de cada um de nós? O que há de tão importante nesse conceito para merecer o foco de nossa atenção?

Antes de responder a essa pergunta, busquemos a compreensão da origem do termo e de seus significados. A palavra paradigma deriva do grego *parádeigma*, significando modelo, padrão, estalão. Os paradigmas atuam como conjuntos de regras, modelos e padrões responsáveis por sustentar e focar os esforços de obtenção de conhecimento científico. Seriam como “guias”, dando rumo às investigações dos cientistas.

O progresso do conhecimento dá-se através das chamadas revoluções científicas, ou trocas do paradigma vigente por um outro mais adequado. Essas revoluções surgem de crises geradas por anomalias, ou problemas graves cada vez mais frequentes na explicação do paradigma vigente, surgindo a necessidade de substituição. Quando um novo paradigma emerge, capaz de melhor explicar os fenômenos e anomalias em questão, e este é aceito pela comunidade científica em sua maioria, ocorre uma revolução científica. Um exemplo dessa revolução foi a surgimento da física relativista proposta por Einstein, cuja explicação de mundo parecia mais acurada do que a explicação newtoniana anteriormente aceita. A atuação e importância dos paradigmas não se resumem, porém, meramente a questões científicas. Esses valores, regras ou padrões estão de tal modo arraigados em nosso ser, que comandam cada ação e pensamento de nossa vida sem que sequer tomemos consciência de sua existência.

Pensem por um instante em nossas ações diárias. Recordemo-nos dos momentos em que pagamos uma conta, entramos em uma igreja, realizamos um trabalho espiritual,

beijamos nosso companheiro ou companheira, assistimos a uma aula. Lembremos também do modo como realizamos cada uma dessas tarefas e façamos então a pergunta: o que nos levou a agir de tal modo e não de maneira diferente? Essa escolha entre atitudes foi baseada em experiência pessoal, ou aprendida de alguma outra forma?

Certamente é uma pergunta difícil de ser respondida. Não devido à alguma complexidade existente, pelo contrário, a questão é bem simples e direta. O que ocorre é que estamos tão condicionados a aceitar influências externas que não sabemos mais separar o que é verdadeiramente nosso e o que não é. Até porque o costume de olhar para si mesmo e observar-se profundamente não é freqüente nem estimulado.

A própria estrutura social em que vivemos, sob todos os aspectos, é grandemente responsável por tal comportamento. Nossa educação, seja básica, fundamental ou superior, é baseada em um método reprodutivo, de transmissão de informações prévias, onde não há espaço para questionamentos ou para formação de um conhecimento original. Através da educação paternal atual, do modelo “professor-aluno” de transmissão de conhecimentos - no qual os estudantes vão à aula unicamente para ouvir o que um professor irá dizer - e em tantos outros padrões espalhados por nossa sociedade, aprendemos a assimilar de modo subserviente e passivo o meio externo. Aprendemos a não questionar, nem o outro, nem nós mesmos. O curioso é que quando fazemos isso estamos na verdade nos esquecendo de viver.

Muito radical essa afirmação? Então atentemo-nos um pouco aos detalhes e levemos nossa consciência novamente ao passado e às ações diárias. É provável que você se lembre muito bem de seu primeiro beijo, por exemplo. Pois bem, lembre-se agora de como surgiu essa ocasião do primeiro beijo. Faça um esforço, e tente lembrar de quantos anos você tinha, dos pensamentos que passavam por sua cabeça na época, e responda para você mesmo: Porque eu dei meu primeiro beijo com essa idade? Por necessidade, para que me sentisse bem? Claro, mas de onde surgiu essa necessidade? O que fez com que eu sentisse esse grande desejo ou curiosidade de beijar alguém? Busque a raiz de seu comportamento, vá até o mais fundo possível e tente perceber a origem da necessidade. Se era esta verdadeiramente devido a fatores internos, ou se era algo aprendido e gerado devido ao meio.

Pensem agora nos discursos que usamos diariamente, em cada argumento utilizado a cada diferente situação. O que dizemos é fruto de experiência, refletindo o que realmente vivenciamos, ou é mera reprodução de um discurso externo? Nossos pensamentos são realmente nossos, ou são ecos de vozes alheias, reproduzindo-se em nosso espaço mental?

Por mais difícil que seja, olhe atentamente. Lembre-se dos conselhos que damos aos amigos, das informações que passamos para frente. De onde tiramos essas informações? De nossa experiência? Ou passamos adiante algo que simplesmente lemos em algum lugar, ou ouvimos de um professor “competente”? Quantas e quantas vezes emitimos julgamento sobre o discurso de outras pessoas, criticando-o, achando-o até absurdo, baseando-nos para isso em uma vivência que não é nossa, mas sim dos autores dos livros que lemos e das palestras que assistimos. Quantas vezes desconsideramos a pessoa por seus argumentos serem contrários aos nossos valores mais profundos, esquecendo que estes muitas vezes baseiam-se em pura crença.

### **O que são Crenças?**

Crenças são padrões através dos quais cada pessoa avalia suas experiências, que são organizadas de acordo com determinados critérios. Crença é uma convicção muito forte de alguma coisa, são generalizações que criam, no inconsciente, modelos sobre nós mesmos e o mundo. Nossas vidas são dirigidas pelas nossas crenças. Elas nos dão

permissão ou nos tiram a permissão para fazer alguma coisa, pois fazem parte do nosso sistema central de tomada de decisões. Nós vivemos nossas crenças sem ao menos nos darmos conta disso, porque elas se processam no nível abaixo da consciência.

Nós adquirimos nossas crenças baseadas na nossa experiência de vida. Através dessas experiências construímos referências sob as quais são apoiadas nossas crenças. Quanto mais referências você tiver sobre alguma coisa, mais forte se torna sua crença. E tudo aquilo que você acredita acaba acontecendo como uma profecia.

Façamos um real balanço de nossa vida, de todo o conjunto de valores que possuímos e experiências por que passamos. Deixemos de lado por alguns instantes tudo o que aprendemos indiretamente durante toda a jornada de nossa vida, despojando-nos de todas as informações, pré-conceitos, valores e idéias introduzidos através de leitura, diálogos, ou qualquer outro meio externo. Façamos isso, e respondamos honestamente: O que sobrou? Quanto de nosso ser é realmente nosso, fruto de verdadeira experiência, obtida diretamente? De quem é a vida que vivemos nesse momento? Provavelmente nos surpreenderemos com a resposta. Estamos tão acostumados a acreditar em tal sorte de coisas, tão habituados a tomar tantas e tantas crenças como verdades incontestáveis que acabamos por não nos preocupar em vivenciar o que aprendemos. Afirmamos certeza ao discursar sobre os mais detalhados aspectos de teorias religiosas e espirituais, mesmo que não tenhamos vivenciado plenamente a realidade das palavras que proferimos, ou dos fenômenos que ocupamos em explicar.

Essas crenças básicas que caracterizam a nossa vida, fazendo parte da maioria absoluta de nosso repertório de experiências, são na verdade os paradigmas a que este capítulo se refere. Não quero com essas palavras dizer que os paradigmas são de todo ruins ou indesejáveis. Pelo contrário, eles têm grande utilidade, pois nos permitem focar certos objetivos, investir melhor nosso tempo. Podemos mesmo dizer que a nossa forma atual de vida seria impossível sem a presença de paradigmas.

O importante é atentar-se a eles, entender a sua origem e as conseqüências de cada valor internalizado. É ser coerente e verdadeiro para consigo mesmo, buscando a experiência de modo direto e não por mera reprodução de experiências alheias. É construir os valores através de uma experiência pessoal, deixando de acreditar e passando a saber. Possamos primeiramente ter coragem e discernimento para aceitar a ignorância sobre nosso próprio ser e o mundo e a partir daí, possamos buscar juntos a sabedoria e o verdadeiro conhecimento sobre a realidade que nos cerca. Quando essa busca se originar de dentro, de dentro também a experiência virá. Deixaremos então de pensar por pensar, e passaremos a sentir. Deixaremos de acreditar, e passaremos a saber. Deixaremos, por fim, de nos imaginar. Passaremos a ser, simplesmente SER.

A mente é essencialmente um instrumento de identificação, que classifica os objetos por ela percebidos. Ela usa para isso referências pré-concebidas de outras experiências. Isso não quer dizer que a mente faça uma depuração boa da realidade, já que ela é passível de erro, cabendo ao ser humano discernir entre o certo e o errado usando outros meios. A mente precisa, então, de um pano de fundo para trabalhar. Esse pano contém regras e exemplos obtidos que são frutos de nossas experiências passadas. Cada vez que mudamos esse pano de fundo, ocorre uma quebra de paradigma; ocorre uma mudança na nossa forma de pensar e até uma mudança no sentir. O maior problema é que nos apegamos de tal forma a esse pano de fundo que nos esquecemos de sua fragilidade. O apego escurece o pano e impossibilita que vejamos através dele.

Deixe, portanto, a mente livre e solta para observar o novo e tecer ela própria o pano da realidade, este sim isento de paradigmas, porque está sempre mudando. O que era aceito como verdade há vinte anos já não vale mais.

## CAPITULO 05

*“Não há progresso sem mudança. E, quem não consegue mudar a si mesmo, acaba não mudando coisa alguma”.*

**George Bernard Shaw**

### **Processo de Mudança**

**C**erta vez um sábio mostrava ao seguidor como a natureza estava ligada a vida de um homem. Levou-o até um vale enquanto se aproximava dali um temerosa tempestade. “Olhe, caro adepto, a árvore tão forte e resistente com suas raízes entranhadas no chão de forma a passar sua rude exuberância”. Enquanto os ventos se aproximam ele permanecia quieto e a olhar os galhos balançarem, sempre com mais força. Depois de um tempo o vento arranca do solo aquela árvore forte e firme. “Veja criança, o capim é tão fraco que pode até mesmo ser arrancado com nossas mãos. Mas enquanto o vento soprava o capim se abaixava e logo que passou a tempestade ele se levantou como se nada tivesse acontecido. Já a árvore tão forte e determinada a permanecer foi arrancada com suas raízes e peso, não podendo mais retornar ao seio da terra onde se alimentava e crescia”.

A lição que podemos tirar desta pequena história é que mesmo diante das dificuldades devemos ser flexíveis como o capim e com sabedoria agirmos ante as situações que se apresentam em nossa vida, não permitindo sermos arrancados pela nossa rude exuberância e nossa imagem de força e resistência. Sermos flexíveis e abertos a mudanças é o primeiro requisito para iniciar a jornada que conduz ao estado de perfeita prosperidade.

Tenho notado muitas pessoas inconformadas com os resultados medíocres de sua intenção positiva, mas não percebem que muitas vezes se colocam em frequências diferentes daquelas que se sintonizam com seus desejos. Imagine como se estivéssemos falando de uma linha telefônica convencional. É preciso discar os números certos para completar uma ligação. É preciso discar corretamente os números do bem estar material e espiritual. Dessa forma para discar o número do progresso, use a esperança; para o da saúde, verifique se é da cabeça aos pés; para o do bem-estar interior, ame a toda a criação e ao próximo como a si mesmo. Se discar os números errados, ou seja, usar de pessimismo e maldades, a sua ligação cai na central das infelicidades, e tudo fica ruim. Acertando-se nos pensamentos, acerta-se na vida por inteiro. Nisto consiste a base para uma real mudança nos resultados da sua vida.

Mudança é a transição de uma situação para outra diferente ou a passagem de um estado para outro diferente. Mudança implica ruptura, transformação, perturbação, interrupção. O mundo atual se caracteriza por um ambiente dinâmico em constante mudança e que exige das organizações uma elevada capacidade de adaptação, como condição básica de sobrevivência. Adaptação, renovação e revitalização significam mudança.

As fontes de resistência individual à mudança decorrem das características humanas básicas como percepções, personalidades e necessidades. Os cinco principais motivos pelos quais as pessoas resistem à mudança podem ser assim elencados:

- Hábitos - sendo ações repetidas regularmente por parte das pessoas, a mudança implica em quebrar esses comportamentos, sendo este fato uma fonte de resistência;
- Segurança - pessoas com alta necessidade de segurança tendem a resistir à mudança porque ela ameaça seus próprios sentimentos de segurança;

- Fatores Econômicos - o medo de que as mudanças impliquem em redução salarial ou até mesmo perda de emprego;
- Medo do Desconhecido - as mudanças substituem o conhecido pela ambigüidade e incerteza e pelo medo ou insegurança que daí advém;
- Processamento de Informação Seletiva - as pessoas tendem a ouvir aquilo que desejam ouvir ou bloquear o que não desejam ouvir.

Quando falamos em mudar, logo vêm a nossa mente comparações que nos levam a sentir essa palavra como sinônimo de esforço, sacrifício e desconforto. Sempre somos acometidos pela indignação diante de alguns fatos, sejam na política, na empresa onde trabalhamos, na comunidade em que vivemos e até em nossa própria família. Quando isso ocorre invocamos em alto e bom som que tal ou qual indivíduo precisa mudar. Mas, quando o assunto é mudar a nós mesmos, a conversa assume outro tom. Enchemo-nos de justificativas e obstáculos. Pior ainda é que nos convencemos destas desculpas e acabamos acreditando mesmo nelas.

Desta forma seguimos nosso caminho entregues à “sorte” como escravos dos eventos externos sem a mínima consciência de que nós somos os verdadeiros arquitetos destes eventos.

Já percebeu que quando nos ocorre algo muito bom ou muito ruim, fazemos de tudo para compartilhar aquilo que estamos sentindo com os outros. Ao primeiro coitado que nos aparece na frente disparamos uma metralhadora de reclamações e ainda amplificamos nosso sofrimento para que o ouvinte venha a manifestar sua pena por nós. E aquele que, quando nós reclamamos de nossa má sorte ou sobre aquele evento que nos chateou no trabalho, ele se põe a reclamar daquela coisa parecida que aconteceu com ele. Só que nessa hora parece surgir uma disputa. Cada um tenta se parecer mais vítima que o outro. Uma cena engraçada se não fosse absolutamente trágica para ambos. Porque queremos que o outro sinta pena? Ele não vai aliviar meu sofrimento mesmo. Não é pena que nós buscamos, então qual é o motivo que nos leva a essa tagarelice desenfreada que não agrega nada de positivo ao nosso ser. Já percebeu como você se sente quando uma destas pessoas se aproxima de você e começa uma enxurrada de lamentações? Um trapo, essa que é a verdade. Ele vai embora se sentindo um pouco mais aliviado porque desabafou, mas ainda não está curado porque vai procurar outro para lamentar a mesma canção psicológica. E quanto a você, logo que ele sai, sente-se como se junto com ele uma parte de você o tivesse deixado. Já lhe ocorreu que quando alguma idéia que lhe havia causado grande entusiasmo e alegria, após ter sido revelada a alguém que demonstrou certa indiferença logo em seguida você não mais se sentia motivado com aquela idéia. Pois é, tudo isso faz parte de um simples processo.

Desde o surgimento da Física moderna já se aceita o fato de que tudo no universo é energia, desde a mais sutil manifestação até a mais grosseira. Essa energia vibra em diferentes frequências e daí o motivo de termos diversos elementos e substâncias diferentes. Sabe-se que matéria transforma-se em energia e vice-versa. Pensamento é energia, logo, pode se manifestar em seu equivalente físico. Tudo o que pensamos emite uma vibração que busca, através da atração, associar-se a vibrações afins. Dessa forma, devemos ter mais cuidado com as coisas que pensamos ou falamos.

No exemplo da pessoa que gosta de tagarelar sobre seus problemas ocorre o seguinte: além de se prejudicar por estar manifestando mais daquilo que o aborrece, também prejudica o ouvinte que acaba sendo afetado ou contagiado com aquelas reclamações. Ou seja, mesmo que ele estivesse muito feliz, acaba sendo envolvido pela vibração do indivíduo negativo e passa a se sentir meio “estranho”.

Já no caso daquele que vai contar uma novidade para alguém ocorre um efeito mais curioso. Ele sente como que vai explodir de tanto contentamento, mas tão logo ele

divide aquilo com alguém, ou literalmente “põe pra fora”, sente como que levemente vai esvaziando o balão de entusiasmo que até a pouco possuía. Neste caso ainda pode ocorrer outro fenômeno: a pessoa pode manifestar algum sentimento contrário pelo êxito do amigo como uma pontinha de inveja porque aquilo não ocorreu com ele. Isso muitas vezes não é maldade, mas a natureza ainda bruta das vibrações deste indivíduo.

Nem todo mundo gosta das músicas de Raul Seixas, mas tem uma em especial que fala, não da mudança individual, mas daquele desejo de mudar os outros: é a “Carpinteiro do Universo”. Temos algo sempre nos impulsionando para corrigir o que achamos que está em desacordo no outro sem nos darmos conta do nosso próprio desalinhamento com o Cosmos. É o indivíduo tentando extrair o cisco no olho alheio sem remover antes a sua trave. Isso tem a ver com nossos conceitos sobre o que acreditamos ser o correto. Novamente o paradigma em ação. Para que não pareçamos com cegos tentando guiar outros cegos precisamos antes ter convicção do que pensamos. Essa convicção nasce da certeza adquirida através da experiência.

Para uma mudança eficiente e controlada é necessário um método apropriado para tanto. Mais tarde voltarei a tratar destes assuntos com maior clareza.

## CAPÍTULO 06

*“É falta de educação calar um idiota, e crueldade deixá-lo prosseguir”.*

**Benjamin Franklin**

### O que é Educação?

**A** educação acontece em todos os lugares, na rua, em casa, na igreja ou na escola, não sendo universal, se diferenciando entre culturas e costumes. Existe desde os primórdios da humanidade e vem juntamente com ela sofrendo evoluções constantes.

Nos períodos romano e grego a educação era dividida em classes de trabalhadores, escravos e filhos dos senhores (considerados cidadãos), cabendo a esses uma educação “livre” e aqueles uma educação voltada para o trabalho. Atualmente a educação continua dividida em classes, aos que detêm o poder (econômico/político) e aos demais, sendo que somente uma minoria consegue uma “educação superior”.

É através da educação que são preparados homens e mulheres para exercerem suas atividades dentro da sociedade, sendo que existia muito antes do surgimento da escola, através dos pais e da comunidade.

A evolução da humanidade, grandes descobertas como o surgimento da escrita, meios de comunicação e o capitalismo, modificaram a educação, havendo a necessidade de “reinventá-la”, pensar outras formas de educar, já que o processo deixou de ser feito pela comunidade e para a comunidade e na maioria das vezes beneficiando os que detêm o poder (econômico/político).

Na educação atual cabe a escola a responsabilidade de capacitar os educandos para o mundo, socializar e, muitas vezes, fazer o papel da família, da comunidade.

A educação deve ser dinâmica. Devido a atual evolução da humanidade, o que servia ontem, hoje não serve mais. As transformações sociais, culturais, geográficas estão ocorrendo de forma rápida. É preciso rever a história da educação para não cometer os mesmos erros. Precisamos pensar em uma transformação da realidade onde a educação seja para todos, adaptando-a as nossas necessidades e não para que beneficie apenas uma minoria, pois ela pode ser uma arma para modelar o educando, a sociedade, aos desejos de quem detêm o controle (do poder, da educação).

A sociedade depende da educação, do ensinar-e-aprender. Não podemos esquecer que antes de existir a escola existia educação: a da família, da comunidade, da igreja, das tribos, dos índios. Que ela foi e é muitas vezes utilizada de forma ambígua. Não devemos permitir a educação escolar como a única responsável pela educação de nossas crianças, jovens e adultos. Apesar das contradições, é dela que depende o futuro de todos nós.

Ninguém escapa da educação, pois existe educação na rua, em casa, na igreja ou na escola, já que a educação acontece com todos e em todos os lugares, sendo que no princípio os pais e a comunidade tinham a responsabilidade da educação dos jovens e só bem depois que surge a escola pública e o papel do educador profissional.

Devido as diferenças existentes entre os povos, as diferentes culturas, não é possível haver uma educação universal, não havendo com isso uma forma única nem um modelo único de educação.

A escola primária surge em Atenas, por volta do ano 600 A.C. O ensino elementar das primeiras letras surge antes do IV século A.C. em Roma e quando a sociedade inventa a posse e o poder que separa os homens entre categorias de sujeitos socialmente

desiguais é a partir daí que a educação aparece como propriedade, como sistema e como escola.

A palavra educação vem do latim *educaré*, e significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste, essencialmente, na formação do homem de caráter. É um processo contínuo desde o nascimento até a morte, podendo acontecer de forma livre ou imposta.

A educação grega e depois a romana visavam a formação do cidadão sendo ela da comunidade para a comunidade e atualmente é determinada fora do poder de controle comunitários dos seus praticantes. A educação brasileira vive contradições entre teoria e prática e como é uma invenção humana pode ser feita de um modo diferente e esse “reinventar” custou caro a muitos pensadores brasileiros.

Depois de construído um panorama sobre a educação não fica difícil entender porque algumas nações são mais poderosas. Por exemplo, o Japão.

Desde a era meiji, a partir de 1867, o governo japonês entendeu que o desenvolvimento do país poderia ser conseguido com a educação de todo o povo. No Japão não há mais índice de analfabetismo e um trabalhador, antes de pensar no lazer, está sempre buscando a oportunidade para aprender mais, a fim de melhorar a sua eficiência no trabalho. O aporte de conhecimento define o poder das empresas e nações. Quanto maior a educação, maior a riqueza em questão.

O modelo escolar atual até forma bons profissionais no Brasil. Alguns talentos até são exportados e muitos brasileiros fazem parte de programas especiais pelo mundo afora. Mas, isso não garante a prosperidade de seus educandos. Muitos adquirem a riqueza, mas não se completam nas outras áreas.

A evolução tecnológica dá sua contribuição oferecendo uma vasta avalanche de informações em todos os níveis. Ocorre que não sabemos como “garimpar” as informações que são realmente relevantes e acabamos ocupando nosso tempo com muita futilidade. Isso colabora para o bloqueio na conquista do estado de prosperidade.

Professores que surpreendem os seus alunos com a pergunta “por quê?” após uma resposta qualquer têm maiores chances de iniciar um processo que conduz ao exercício do raciocínio. Quando criamos situações onde os alunos são estimulados a exercitar um debate beneficiamos o processo de educação. Por exemplo, numa sala de aula podemos sempre distinguir dois grupos: um favorável e um contrário. Vamos sugerir um assunto qualquer como a pena de morte, por exemplo. Em seguida sugerimos que os grupos, após definirem suas posições, troquem os papéis montando um “tribunal” fictício onde o assunto personifica o réu e os grupos representam o advogado e o promotor. O grupo que é favorável deverá encontrar argumentos para condenar a pena de morte e o outro grupo o inverso. Ou seja, quem é favorável deve encontrar argumentos para se manifestar contrário e vice-versa. O objetivo não é a condenação em si, mas a mudança de paradigma dos alunos através de um exercício analítico. O professor verá a riqueza desse processo ao final quando perceberá um exercício autêntico de raciocínio quando se pensa objetivamente e sem preconceitos.

Quando busquei minha solidez profissional na cidade onde vim a residir percebi que sempre ocorriam eventos que me jogavam na frequência do fracasso. Mesmo quando as coisas iam bem, logo ocorria o que parecia impossível. Com o tempo comecei a procurar as causas desses problemas e notei que eu sempre falava mal da cidade. Sempre avaliava pejorativamente as pessoas e nunca deixava passar uma oportunidade sem deixar claro o quanto eu não gostava de estar naquele lugar.

Eis o paradoxo. Como esta cidade e as pessoas poderiam me amar e responder as minhas expectativas se eu não a amava e acreditava que se fosse morar em outro local seria melhor. Grande engano! O problema estava em meu interior e o levaria para onde quer que eu fosse. Buscando com mais cuidado a origem de meus aborrecimentos com a

cidade encontrei nas aulas de alguns professores que proferiam abertamente suas opiniões negativas aos seus alunos, nos diálogos em diversos pontos comerciais e até no lazer das pessoas.

Não parece ter sentido o que narrei, mas se observarmos bem, a maioria de nós professores vemos o mundo através das lentes sujas de nossos óculos e lutamos com veemência para garantir que nossos alunos venham a pensar como nós. Outra questão fundamental é a invasão de certos vícios da mídia nas salas de aula. Um grande exemplo de processo para tornar medíocre a sociedade são os programas de reality show. O indivíduo tende a idolatrar as pessoas que o entretêm nesses programas. Nosso planeta está repleto de heróis anônimos que voluntariamente tentam minimizar o impacto dos fatores negativos. Existem milhares de médicos inscritos em programas de ajuda aos necessitados, existem ainda, outras milhares de pessoas que se dispõem a enfrentar múltiplos desafios para a simples prática do verdadeiro amor. Ainda assim, esses programas não são tão populares na mídia, pois não oferecem audiência como a exaltação da mediocridade.

O ser humano instintivo tem uma tendência mórbida ao prestígio de fatores negativos. Se acontecer um acidente, logo o local se encherá de curiosos. Se vir uma notícia sobre violência na televisão, passa os próximos dias focalizando seus comentários no fato. Somos invadidos o tempo todo com manchetes negativas, não que não hajam boas notícias, mas estas não auferem pontos às emissoras.

Somos induzidos a crer que a corrupção é predominante na política, mesmo que a metade dos parlamentares sejam dignos e ilibados. Os bons parlamentares não aparecem em destaque, no máximo, merecerão um mísero comentário rápido. A violência transborda pelas telas de televisão do país ao mesmo tempo em que muitos grupos, religiões e organizações produzem iniciativas maravilhosas para o desenvolvimento do ser humano. Essas iniciativas não aparecem com tanta frequência porque isso não dá audiência e continuamos nos afundando em um mar de frustração e desconfiança.

Não estou afirmando que devemos ser desinformados, mas é importante discernir o aporte de informações do envenenamento emocional. Quanto mais somos impelidos a repelir determinado fator negativo, mais nos focamos nele produzindo mais do mesmo. Ao invés de sermos contrários à violência, miséria e a tragédia, devemos ser favoráveis à paz, abundância e a perfeição da natureza como nutridora. Quanto mais focamos esses fatores positivos, mais os colocamos em nosso campo de atração e, dessa maneira, podemos contribuir melhor com o nosso planeta.

É quase impossível não sermos afetados por esses eventos, mas é possível alterarmos nossa frequência de maneira que esses fatores não venham a se manifestar em nossa realidade.

Outro problema acerca da educação é o fato de nosso sistema ser orientado de forma a construir indivíduos competitivos devido a forma como são avaliados. Os trabalhos escolares deviam focar mais a cooperação e o desenvolvimento de senso de co-dependência entre os indivíduos a fim de garantir um melhor convívio social. Sempre haverá o destaque para tal ou qual talento, mas isso não justifica o individualismo. A mudança do sistema educacional só pode ser produzida com o envolvimento de todos os segmentos e não só do esforço de especialistas.

O grande intelectual Jean Baudrillard em sua obra “Simulacros e Simulações” deixou uma crítica contra a sociedade de consumo e a manipulação da mídia. Na obra ele denuncia como os meios de comunicação apagam a realidade induzindo a sociedade ao consumo e a alienação. Essa obra inspirou o filme “Matrix”. Esse filósofo também contribuiu de maneira preciosa em outra obra intitulada “A Sombra das Maiorias Silenciosas” onde, com uma análise mais acurada pode-se comprovar que, diferente do

que muitos acreditam, não existe uma manipulação imposta pelas “camadas” elitistas. O que ocorre na mídia e no sistema como um todo é apenas o reflexo da “desconstrução” social do indivíduo inconsciente. Para um melhor entendimento eu sugiro a leitura deste pensador que é muito mais eficiente do que eu para desmistificar nossos atuais padrões desprovidos de sentido evolutivo.

Atualmente nas escolas não se consegue eduzir de um indivíduo, segundo o modelo atual de educação no Brasil, suas qualidades e potencialidades inatas. Somos praticamente adestrados para enfrentar os desafios atuais. Só é possível elevarmos o nível de pensamento de nossa sociedade se a educação for conduzida livre de paradigmas dos professores e dos pais. Conseqüentemente, o educando aprenderá a transformar o meio em que vive.

### **O grande objetivo da educação não é apenas o saber, mas a ação**

A educação recebida é externa e nunca interna. Aprende-se a respeitar, a obedecer, a ouvir, reprimir-se em situações de fúria, racionalizar sempre, pensar antes de agir, dominar os instintos através do uso da razão, etc. Mas não há, no entanto, uma educação que permite tornar íntegro o seu comportamento exterior com a sua realidade interior. Não é ensinado o que fazer com os pensamentos e os sentimentos deste tão complexo universo psíquico. A educação recebida não responde a isso, mesmo que a atitude seja incoerente com o sentir.

O desconhecimento quase que absoluto que o homem tem de si mesmo, de sua natureza e necessidades é o grande causador de todo seu sofrimento. Viver a relação consigo próprio é tão ou mais difícil do que vivê-la com os outros. Como se relacionar bem consigo mesmo se ele nada sabe acerca de si? Como é possível querer compreender o outro quando não existe a menor possibilidade de se auto-compreender? O homem é quase sempre traído por seu corpo e por seus desejos, escravizado por seus pensamentos que tagarelam incansáveis, atordoando-o com inúmeras possibilidades reais ou imaginárias, que mais confundem do que elucidam. Falta-lhe maturação emocional, organização mental e uma atitude honesta em seus relacionamentos.

Hoje, mais do que nunca, há uma necessidade premente de se buscar um caminho que leve cada um a encontrar a si mesmo, através de um conhecimento profundo de sua natureza. Nunca, em tempo algum, o homem esteve tão próximo de sua verdade e, ao mesmo tempo, tão longe de si mesmo.

Gradativamente o homem se conscientiza de que lhe falta alguma coisa muito importante, mesmo que não saiba o que seja. Poderá parecer antagônico uma pessoa conviver consigo mesma a vida inteira e não saber quem realmente é, qual o objetivo último a ser alcançado e o mais grave, qual a sua origem e paternidade cósmica.

O homem não é somente a Personalidade que expressa. Ele é um universo de possibilidades a ser desvendado e desenvolvido. O homem é um ser em expansão criadora, assim como o universo, portanto não está pronto. É alguém a ser acabado.

O grande desafio para o homem é “Conhecer-se a Si Mesmo” para transcender seus limites de liberdade, auto-conhecimento, consciência plena e responsabilidade para assim ser o que realmente é.

Um dos maiores Mestres de nosso tempo e um gênio na Arte de Viver formalizou com incrível simplicidade este princípio quando ensinou: “Pedi e vos será dado; buscai e acharei, batei e vos será aberto. Pois todo o que pede, recebe; o que busca acha; e ao que bate se abrirá”.

Hoje, em plena era da informática, com a conseqüente revolução da comunicação, estamos compreendendo esses eficientes recursos que temos inerentemente dentro de nós. Nossa permanente paixão cultural é ajudar as pessoas a se auto-ajudarem.

Acreditamos ser esta nossa principal vocação e missão. Queremos orientar as pessoas no sentido de que vivam plenamente. Você tem o poder de tornar-se o que quiser. Pensar que é faz realmente ser.

A mudança do paradigma surge de novos conhecimentos e do questionamento do paradigma em si. Seremos mais eficazes se, unidos, professores e pais, permitirmos a construção livre do conhecimento dos educandos. Os pais devem participar ativamente do processo educativo nas escolas e os professores devem se comunicar mais com os pais na busca de maior profundidade na composição psicológica dos alunos. Sendo limitados em nosso entendimento, não conseguiremos transmitir conhecimento além de nossos limites.

O padrão hoje utilizado nas escolas brasileiras, que é muito distante de países mais desenvolvidos, tem construído uma sociedade medíocre e hipócrita. O mesmo ocorre dentro das empresas. Temos nos ocupado muito em desenvolver novas técnicas para melhor aproveitamento do desempenho das pessoas, mas pouco nos dedicamos a realmente construir um indivíduo completo.

A solução está na união de todos os esforços: comunidade, escola, governo e empresas. Os pais quase sempre se esquecem da sua responsabilidade como educadores e transferem ao estado e pessoas que não estão familiarizadas com a formação interior de seus filhos. Os maiores estragos na composição da psicologia humana são realizados em nossa própria casa. Quando estamos fora do sincronismo com a Consciência Universal e produzimos pensamentos desalinhados, transferimos nossas frustrações aos nossos filhos. Muito sabiamente alguém afirmou que se quisermos possuir filhos temos que presenciar o seu nascimento pelo menos uns doze anos antes: em nós mesmos.

O mesmo processo que apresento neste livro para a conquista da prosperidade deve ser aplicado a educação de nossos filhos. Devemos permitir seu desenvolvimento livre de nossos paradigmas e preconceitos. Com o tempo e a prática teremos uma sociedade muito mais elevada do que nas gerações anteriores.

## CAPÍTULO 7

*“Mude seus pensamentos e estará mudando o seu mundo”.*

**Norman Vincent Peale**

### **O que é o Pensamento?**

**P**or que um homem é triste e outro alegre? Por que um é feliz e próspero e outro pobre e desgraçado? Por que um homem é tímido e inseguro e o outro cheio de fé e confiança? Por que um mora em uma casa bela e luxuosa e o outro leva uma existência miserável numa favela? Por que um é um sucesso espetacular e o outro um pobre fracassado? Por que um é um notável orador e imensamente popular e outro apenas medíocre e impopular? Por que um homem é um gênio em seu trabalho ou profissão e o outro moureja a vida inteira sem nada fazer ou conseguir de valor? Por que um homem fica curado de uma moléstia considerada incurável e o outro não? Por que tantas pessoas boas e religiosas sofrem as torturas dos condenados em suas mentes e corpos? Por que tantas pessoas ímpias e sem moral obtêm sucesso, prosperam e gozam de excelente saúde? Por que uma mulher é feliz no casamento e sua irmã frustrada e infeliz? Haverá respostas para essas perguntas na mente consciente e subconsciente de tais pessoas? É mais que certo que sim.

O cérebro humano funciona com dois tipos de energia diferentes que se complementam: a Física (elétrica) e a Psíquica (química). O cérebro está formado por células. A célula principal se chama neurônio. Existem entre dez e doze bilhões de neurônios, que são considerados células nervosas e que estão localizadas no córtex cerebral (a parte mais nova do cérebro), existindo ainda, configurações no sub-córtex (o interior). Um só de tais neurônios possui um número incalculável de ramificações.

Para se ter uma idéia, podemos afirmar que um só neurônio está relacionado com outros dez mil neurônios. A conexão dos neurônios se chama sinapse e se realiza através da liberação de substâncias químicas (neurotransmissores), que geram estímulos elétricos chamados de ondas cerebrais.

As ondas cerebrais são de diferentes intensidades, que se medem em ciclos por segundo. Estas ondas, na atualidade identificadas num total de cinco, das quais duas indicam estado de vigília e as outras três um estado por abaixo da vigília que vai desde um leve sono até o coma.

Para mudar uma resposta temos que reprogramar esta forma de união desses neurônios. Isso se consegue modificando a intensidade das ondas cerebrais. Muitos medicamentos podem alterar o sistema neurotransmissor, assim como uma mudança de hábitos.

Vejamos o funcionamento do cérebro quando uma criança, ao se machucar, chega chorando até sua mãe. Esta simplesmente a acaricia, fala suavemente e beija meigamente no lugar da lesão. É o suficiente para produzir a liberação de substâncias chamadas endorfinas que alcançam um potencial analgésico muito superior ao da morfina. Esta substância está naturalmente em nosso cérebro e é liberada no estado de choque emocional. Quando essa mesma criança, chega machucada, chorando até seu pai e este lhe acena com o dedo indicador usando um tom de voz grave, dizendo, “os homens não choram!”, automaticamente a endorfina, liberada pelo medo, entra na corrente sanguínea, e produz um estado de analgesia.

E se, portanto, procurarmos saber como é que nós pensamos e do modo como o fazemos para nos defender contra a incitação de pensar como querem que pensemos? Com efeito, muitos se interrogam a respeito dos manifestos de alguns círculos políticos,

a respeito de certos métodos de psicoterapia dita comportamental e a respeito dos relatórios de certos departamentos de nossa empresa.

Foi um exagero vincular a psicologia ao estudo do cérebro. Há cerca de cinquenta anos que nos falamos demais do cérebro: afirma-se que o pensamento é uma secreção do cérebro, o que é uma bobagem, ou então que o pensamento está em relação com as funções do cérebro. Haverá uma época em que rirmos disso tudo: isto não é exato. O que chamamos de pensamento, os fenômenos psicológicos, não são a função de nenhum órgão em particular: não é nem a função da ponta dos dedos nem tampouco a função de uma parte do cérebro. O cérebro não é senão um conjunto de comutadores, um conjunto de aparelhos que movimentam os músculos através da excitação. O que chamamos de idéia, o que chamamos de fenômenos de psicologia, trata-se de um processo conjunto, o indivíduo todo tomado em seu conjunto. Não devemos separar um do outro. A psicologia é a ciência do homem por inteiro e não é ciência do cérebro. Este é um erro psicológico que fez muito mal durante muito tempo.

E, aqui, estamos quase no computador, cujos efeitos aproximam-se ainda mais do pensamento do que fazia a máquina de Pascal. Melhor ainda, eles ultrapassam o pensamento. A metáfora, agora repetida, do cérebro-computador justifica-se na medida em que se entende como pensamento as operações de lógica, o cálculo e o raciocínio.

### **O que é Razão?**

Razão, *ratio*, deriva etimologicamente de *reor*, calcular. Pensar é um exercício do homem que exige a consciência de si na presença ao mundo, não como a representação do sujeito Eu, mas como sua reivindicação.

Pensar é uma atividade quântica e é por isso, que ela nos permite controlar as leis da natureza. O campo quântico é uma fonte criativa onde cada pessoa pode brincar, como um monte de barro esperando que uma criança venha fazer bolos, bonecas ou casas de barro. Você não consegue ver objetos na lama informe, mas num certo sentido, todos os objetos estão potencialmente dentro dela. Apesar do infinito poder e vastidão do campo, não é preciso uma imensa capacidade para comandá-lo. Fazemos isso cada vez que temos um pensamento, mas para conquistarmos o verdadeiro domínio sobre ele, para fazermos nossos mais profundos desejos se tornarem reais, devemos nos empenhar para alcançar um nível mais elevado de consciência.

Quando as pessoas descobrem que seus desejos estão começando a se realizar, desafiando o modo como a realidade supostamente deveria se comportar, o súbito influxo de poder traz com ele emoções intensas. Elas se sentem jubilosas e triunfantes, sentem-se fundidas ao coração da natureza. “O medo torna-se sem significado, sendo substituído por um imenso alívio diante da verdadeira simplicidade da vida”. Toda a matéria é criada a partir de algum substrato imperceptível, um nada inimaginável e indetectável. Mas há uma forma peculiar do nada a partir da qual toda a matéria é criada. Este estado de não-existência, fonte suprema de todas as coisas, é um misterioso vazio fecundo. Um campo auto-organizador inteligente que coordena todo o universo. As partículas sub-atômicas entram e saem continuamente deste nada criador. Não se trata do modo pelo qual a matéria e a energia se transformam uma na outra, mas de algo muito mais intrigante. As partículas subatômicas surgem para a existência vindas do nada e saem da existência entrando neste vazio. Este é o modo como funciona o universo. Com este nada pleno e criador, o mistério voltou, de uma forma imprevisível, a fazer parte de nossa visão científica do mundo. O paradigma cartesiano-newtoniano, fundamentado na realidade última do átomo, material sólido e indivisível, demonstrou-se inconsistente, equivocado e ultrapassado. Por meio de experimentos de grande precisão matemática e sofisticação física ultrapassamos a visão materialista e

mecanicista do universo. Readquirimos uma perspectiva holística e sistêmica. Habitamos um Universo participativo, que é concebido como uma teia infinita de eventos dinâmicos inter-relacionados, conectados de forma instantânea por meio das chamadas conexões não-locais. Isto significa que cada coisa no universo é afetada instantaneamente pelas demais e, ao mesmo tempo, as influencia. Tal fato também vale para nossa consciência: nossa mente influencia e modifica os níveis fundamentais do universo, o mundo das partículas subatômicas.

Neste ponto surge uma indagação interessante: até onde podemos, com a nossa consciência, influenciar e modificar a matéria. A mente pode operar diretamente nas profundezas da ordem implícita. Isto tem sérias implicações para a espécie humana, pois se essas suposições refletem a realidade, com um grau suficiente de exatidão, também é concebível que certos estados incomuns da consciência, possam mediar experiências diretas da ordem implícita ou nela intervir. Isto tornaria possível modificar os fenômenos no mundo objetivo ao influenciar a Matriz Geradora. Para usar a linguagem da física, uma intenção local começa a ter resultados não locais. O campo está agindo sobre si mesmo e o nosso papel é apenas dar ordens, deixando o campo computar, instantânea e automaticamente, o resultado que esperamos. O segredo é que se entra no computador cósmico usando o cérebro como teclado.

Através dos pensamentos dominantes que o indivíduo permite que permaneçam na mente consciente (pouco importando se são negativos ou positivos), o princípio da auto-sugestão alcança, por ato voluntário do indivíduo, a mente subconsciente e a influencia.

Uma vez que somos capazes de operar diretamente e modificar os fenômenos no mundo objetivo ao influenciar a Matriz Geradora que cria qualquer realidade material e as leis da física, existe a possibilidade de realizar qualquer mudança que desejemos. Encontramo-nos no campo de todas as possibilidades. Isto pode explicar muitos dos impressionantes efeitos benéficos produzidos pela oração, meditação, visualização, hipnose e outras técnicas tradicionais redescobertas e investigadas pela ciência moderna. É por isto que acima afirmei que o campo auto-organizador criador de tudo, coordena o universo, pois coordenar é ordenar junto e nós seres humanos participamos ativamente, mesmo que inconscientemente, deste processo, através de nossa consciência. No entanto, se o processo é simples, não significa que seja fácil fazê-lo conscientemente, pois temos que nos encontrar em “estados incomuns de consciência”.

Vários estudos científicos demonstraram que quanto mais intensas, esperançosas e emocionalmente carregadas são as nossas expectativas, crenças e desejos, maiores são as mudanças que podemos fazer gradualmente, tanto em nosso corpo como em nossa própria realidade. Se aliarmos à nossa tecnologia científica, práticas tradicionais milenares de alteração da consciência, como a oração, a meditação e a visualização, poderemos realizar feitos considerados até pouco tempo como milagrosos.

O ponto de partida de toda prosperidade é o desenvolvimento de uma consciência de prosperidade. Você precisa se tornar um sucesso financeiro em seu pensamento muito antes de consegui-lo em sua realidade.

Ambas, a pobreza e riqueza são o resultado de um estado mental e o passo mais importante que você toma na estrada para riqueza e independência financeira é a decisão de mudar seu pensamento e impressionar em sua mente uma convicção inabalável que você pode alcançar suas metas financeiras. Isto deve acontecer antes de qualquer outra coisa. Podemos resumir o processo em dois princípios básicos que nos conduzem ao efeito desejado.

### **Sua Mente como Reposta**

O primeiro princípio é usar sua mente como solução. Isso significa que tudo que nós somos ou seremos, é o resultado de como usamos nossa mente. Nós somos apenas uma mente com uma ferramenta, nosso corpo, para realizarmos o processo de criação consciente. A humanidade inteira fez o mundo que nós vemos simplesmente com a expressão do pensamento. Nossa vida inteira é uma expressão do nosso próprio pensamento. E já que a qualidade de nosso pensamento determina a qualidade da nossa vida, se melhorarmos a qualidade de nosso pensamento iremos, inevitavelmente, melhorar a qualidade da nossa vida. O pensamento é o primeiro processo para a manifestação física de qualquer coisa.

### **A Expectativa Funciona como um Catalisador**

O segundo princípio é o que poderíamos chamar de Lei da Expectativa. Esta lei diz que qualquer coisa que você espera alcançar com confiança, positiva ou negativa, se torna realidade. Se você espera ter sucesso confiantemente, se você espera aprender confiantemente algo de qualquer experiência, se você confiantemente espera se tornar rico como resultado da aplicação de seus talentos e habilidades e de suas oportunidades e você mantém aquela atitude de expectativas confiantes com o tempo e a intensidade suficientes, isto se tornará sua realidade. Esta expectativa dará a você uma atitude alegre otimista e positiva que, por intermédio da Lei da Atração, as pessoas queiram ajudar você e os eventos começam a acontecer do modo que você quer que eles aconteçam. A expectativa é a qualidade essencial para que o processo se concretize.

### **Qual é o Primeiro Passo?**

Primeiro comece a pensar hoje de um modo positivo, otimista, confiante sobre o seu sucesso pessoal e financeiro. Imagine continuamente que diferença faria em sua vida se você fosse financeiramente independente, feliz com as pessoas e satisfeito com seu corpo. Isto é o ponto de partida para desenvolver uma consciência de prosperidade.

Segundo, desenvolva sua própria atitude de expectativas positivas. Procure o melhor em toda situação. Procure a lição valiosa em todo retrocesso ou dificuldade. Seja positivo e alegre sobre tudo que acontece e você ficará surpreso na diferença que isto fará em sua vida. Todas as coisas que construímos, criamos ou adquirimos antes de se tornarem uma realidade física para nós, passam antes em nossa mente.

Quando adquirimos um bem, qualquer que seja ele, primeiro o imaginamos, com todas suas qualidades e imaginamos também, o prazer que teríamos em possuí-lo. Fazemos então nossas contas e decidimos a melhor maneira de comprá-lo. Só então efetuamos a aquisição.

O mesmo processo mental se desenvolve quando realizamos um trabalho material. Pode ser um programa de vendas em nosso trabalho, pode ser a composição de uma música, a redação de um artigo ou um livro, a escolha de onde e como passaremos nossas férias e tudo o que pensamos em fazer.

Sempre tentaremos sentir, antecipadamente, o prazer e a satisfação que algo novo nos dará. A visualização, portanto, antecede todos os nossos atos materiais, muitas vezes tão rapidamente, que quase não a percebemos. E aqui reside uma grande lei, comprovada por milhares de pessoas que já a testaram; quando visualizamos por um tempo determinado, com riqueza de detalhes e bastante fé, um determinado objetivo, irradiamos energias mentais que tendem a materializar nosso desejo. Se um dos seus objetivos for um carro novo, não pense como vai adquiri-lo, mas sinta-se como se já o tivesse, visualizando-o no tipo, modelo e cor de sua preferência. Uma boa dica é observar e fazer como as crianças fazem brincando mentalmente, imaginando os

detalhes, passeando, indo a belos lugares com seu novo carro, lavando-o, enfim, deixe sua imaginação à vontade.

Quanto mais vida der a esses pensamentos, quanto mais acreditar neles, maior a intensidade que provoca a atração do objeto deles. O mesmo se dá se seu objetivo for com relação à sua saúde, pois a prosperidade também deve ser vista ou sentida, como um corpo saudável, que lhe propicie viver a plenitude de uma vida feliz. Nesse caso, busque a apreciação dos itens que você goste em seu corpo, imagine-se alegre, irradiante, saudável, com o corpo que gostaria de ter e da mesma forma, não se preocupe com o processo para adquiri-lo, pois virá com o tempo, em forma de intuições e oportunidades a forma de consegui-lo. Quanto mais insatisfeito com o seu corpo, como por exemplo: mais obeso se enxerga, mais o seu cérebro produz proteínas saturadas dessas emoções e mais infeliz com o corpo você se sente.

O importante é ter em mente que a visualização é o fator predominante para ser criado aquilo que se deseja.

### **O Poder das Afirmações para a Reprogramação do Cérebro**

A mente humana grava e executa tudo que lhe é enviado, seja através de palavras, pensamentos ou atos, seus ou de terceiros, sejam eles positivos ou negativos. Basta que você os aceite. Essa ação sempre acontecerá, independente se traga ou não resultados positivos para você.

Existe uma experiência muito curiosa realizada por um cientista de Phoenix, no estado do Arizona na América do Norte. Esse cientista queria provar essa teoria, mas precisava de um voluntário que chegasse às últimas conseqüências. Conseguiu um em uma penitenciária. Tratava-se de um condenado a morte que seria executado em uma cadeira elétrica. O cientista lhe propôs o seguinte. Ele participaria de uma experiência científica, na qual, seria feito um pequeno corte em seu pulso, o suficiente para gotejar o seu sangue até a última gota. Ele teria uma chance de sobreviver, caso o sangue coagulasse. Se isso acontecesse, ele ganharia a liberdade, em caso contrário, ele faleceria pela perda do sangue, contudo, teria uma morte sem sofrimento e sem dor.

O condenado aceitou, pois era preferível a morrer na cadeira elétrica e ainda teria a chance de sobreviver. O colocaram em uma cama alta dessas de hospital e amarraram seu corpo para que não se movesse. Fizeram um pequeno corte em seu pulso. Abaixo do pulso, foi colocada uma pequena vasilha de alumínio. Foi dito a ele que ouviria o gotejar de seu sangue na vasilha.

O corte foi superficial e não atingiu nenhuma veia ou artéria, mas foi suficiente para que ele sentisse o pulso sendo cortado. Sem que ele soubesse, debaixo de sua cama tinha um frasco de soro com uma pequena válvula. Ao cortarem seu pulso, abriram a válvula do frasco para que ele acreditasse que era o sangue dele que estava pingando na vasilha de alumínio.

Na verdade, era o soro do frasco que gotejava. De 10 em 10 minutos o cientista, sem que o condenado visse, fechava um pouco a válvula do frasco e o gotejamento diminuía. O condenado acreditava que era seu sangue que estava diminuindo. Com o passar do tempo foi perdendo a cor e ficando cada vez mais pálido. Quando o cientista fechou a válvula o condenado teve uma parada cardíaca e morreu sem ter perdido uma gota de sangue.

O cientista conseguiu provar que a mente humana cumpre ao pé da letra, tudo que lhe é enviado e aceito pela pessoa, seja positivo ou negativo e que sua ação envolve todo o organismo, quer seja na parte psíquica, quer seja na parte orgânica.

Essa pesquisa é um alerta para filtrarmos o que enviamos para nossa mente, pois ela não distingue o real da fantasia ou o certo do errado, simplesmente grava e executa o

que lhe é enviado. Por esse motivo quem pensa que vai fracassar, já fracassou antes mesmo de tentar. Somos o que pensamos e acreditamos ser. Há duas maneiras de se viver a vida: uma é acreditar que não existem milagres, a outra é acreditar que todas as coisas são milagres. Reflita no que você está fazendo consigo mesmo. Se você observar o efeito que suas palavras exercem nas coisas e pessoas à sua volta, e principalmente na sua vida, com certeza irá mudar completamente sua maneira de falar, e com isso, naturalmente, sua maneira de agir.

Atente para as pessoas que estão constantemente “de mal” com a vida. Reclamam da família, dos amigos, do trabalho, do governo, da chuva, do sol, enfim, não há nada que não tenha sempre uma reclamação ou uma crítica a ser feita. Levam uma vida limitada, monótona e infeliz, aguardando sempre o pior. E, mesmo que uma coisa boa lhes aconteça, não se alegram, pois acham que algo ruim virá logo em seguida. Existem inúmeras pessoas à sua volta com características iguais a estas. Mas, da mesma forma que “atraem” coisas e fatos negativos, por sua maneira de pensar e falar podem tudo mudar para melhor, apenas criando um novo hábito, evidentemente, positivo e otimista.

Se a maneira de pensar e agir está, de certa forma, um pouco próximo do tipo de pessoa que acabou de analisar e chegou à conclusão que pode e deve mudar, este é um ótimo momento para iniciar o processo. A princípio poderá parecer difícil, pelo hábito pessimista adquirido através dos anos, mas uma boa e fácil maneira de iniciarmos esse nosso novo processo, é o de fazermos afirmações verbais positivas constantemente. Principalmente quando algo negativo ocorre em nosso campo de realidade.

Escreva, em uma folha de papel ou um cartão, frases que denotem o que você deseja ou o que quer ser, e as repita diariamente, em intervalos regulares. Você estará dando ordens ao seu subconsciente e este, com o tempo, as aceitará e tornará esta nova maneira de pensar em um hábito. Os resultados você sentirá rapidamente.

Os romanos possuíam um provérbio: “o homem é o que pensa”. Buda ensinou que “somos hoje o resultado do que pensamos no passado”. Para mudar o que tenho, tenho que mudar quem eu sou. Não desanime se não conseguir controlar e dirigir as emoções na primeira vez em que tentar. Lembre-se, não há possibilidade de conseguir alguma coisa em troca de nada. Você não pode trapacear, mesmo que queira. O preço da capacidade de influenciar a mente subconsciente é a persistência inalterável na aplicação dos princípios mencionados. Você jamais poderá desenvolver a um preço mais baixo do que a habilidade ou objeto desejado. Somente você pode decidir se a recompensa vale o esforço. Sua habilidade em dominar esses princípios depende da sua capacidade de se concentrar sobre o dado desejo até que ele se torne uma paixão avassaladora. A velocidade da resposta depende unicamente de seu empenho. Do resto, não há limites para a Consciência Cósmica.

## CAPÍTULO 8

*“O orgulho que se alimenta da vaidade termina em desprezo”.*

**Benjamim Franklin**

### **O que é Magnetismo Pessoal**

**E**sta é uma excelente ocasião para descrever uma força que age sobre nossa personalidade mesmo que não tenhamos consciência de sua atuação através de nossos cinco sentidos.

O Magnetismo Pessoal é a qualidade pela qual um homem atrai o interesse, a confiança, a amizade e o amor dos demais. É a maneira como atraímos para nós as experiências, circunstâncias ou pessoas afins a nossa vibração. Se não queremos atrair experiências ruins, devemos eliminar os pensamentos que geram desarmonia entre a nossa consciência e a Consciência Cósmica da qual flui toda a prosperidade no Cosmos.

Talvez nunca tenha pensado que você é uma espécie de bateria de acumuladores elétricos que constantemente recebe e descarrega forças. Que continuamente emite correntes de repulsão e de atração, umas vezes conscientemente, como quando deseja impressionar os seus amigos e outras vezes inconscientemente, como quando causa uma impressão agradável ou desagradável a uma pessoa conhecida apenas de vista. Desta maneira, você está atuando constante e continuamente sobre os outros e é atuado pelos outros, quer por sua vontade, quer a despeito dela. Tal é o primeiro fato.

Portanto, é evidente que há uma força em ação. Será a força do Pensamento? Não, porque ela se manifesta sem pensamento da sua parte. Essa força pode ser, e realmente é acrescentada ao pensamento. Será eletricidade? Eletricidade é apenas o nome de uma força desconhecida.

Que é ela, então? Podemos chamar de Magnetismo, porque não sabemos que outro nome haveríamos de dar-lhe. Pode muito bem chamar-se corrente mental, assaz semelhante, em diversos pontos, à corrente elétrica. É uma força que nós podemos aprender a empregar e a conhecer, assim como aprendemos a governar a eletricidade sem entendermos o que ela é.

Todos nós conhecemos o tipo do homem magnético ou da mulher magnética. As mulheres são tão magnéticas quanto os homens, tudo quanto, nesse caso se aplica ao homem, aplica-se igualmente à mulher. Quando você está na presença de um homem conscientemente magnético, o primeiro efeito que ele exerce sobre você é o do sossego. Esse homem não se mostra nervoso e não é inquieto. Em seguida ao sentimento de sossego, você reconhece que ele possui uma força de retenção. Não é nas palavras, não é nos gestos, mas existe e parece ser como que uma parte dele.

Os fracos tornam-se mais fracos, e os fortes tornam-se mais fortes. Há uma Lei pela qual o Positivo pode atuar sobre o Negativo. É por, força dessa lei que aquele que é inconsciente de seu poder magnético e, por isso é o fraco, entrega algo do seu magnetismo natural àquele que é o forte, porque é consciente do seu poder. “Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância, mas ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado” S. Mateus, XXV 29.

Você conhece o homem não-magnético? Essa é uma boa ocasião para descrevê-lo em contraste com a personalidade forte do anterior. Ele o irrita. Se você está aborrecido, ele aumenta a sua irritação. Se você tem uma disposição mórbida, ele torna mais profunda a sua tristeza. Se você está contente, ele atua como um balde de água fria. Ele é um peso que você é solicitado a erguer. Ele pede a sua simpatia. Diz que é um incompreendido, queixa-se do destino, queixa-se do tempo, queixa-se de alguma

pessoa. É um rabugento. Está sempre descontente, é falador, diz os segredos, tem necessidade de partilhar os seus desgostos com você. É uma criatura impulsiva, sem tranquilidade, sem bom senso, sem ponderação, sem condições de atrair. Ele deprime. Você fica satisfeito quando ele se vai embora. Ele retirou algo seu de maneira terrível porque você não sabe como livrar-se da sua influência.

Qual é, pois, a razão dessa falta de atração? É simples. Ele é um dependente, um negativo. Ele não tem senão lamentos e mais lamentos! Porventura poderia imaginar o homem magnético, de quem há pouco falei, como um homem cheio de lamentações? O homem magnético é um poder, porque subjuguou as circunstâncias, porque manteve uma atitude de espírito que governa as circunstâncias, que domina as coisas que o rodeiam. O indivíduo negativo é o tipo de pessoa que quanto mais tenta se bater contra coisas que não quer, mais se alinha vibracionalmente com essas coisas não desejadas e, fazendo isso, mais as convidam para suas próprias experiências de vida.

O homem não-magnético que é um insucesso, por sua confissão própria, ainda que ele talvez não o saiba, fraco e queixoso, provoca seu insucesso pela atitude do seu espírito. É um dissipador do pensamento, gastador de energia, um caráter que está, pela Lei, destinado a falir. Aqui estão os dois tipos. Estude-os bem e cuidadosamente. O primeiro é o modelo, o segundo, a advertência.

Evite dar a conhecer os seus lamentos. Não procure a simpatia nem a lisonja. Reconheça a força em cada desejo, e cumpra que essa força seja sua apenas.

“O desejo, em qualquer pessoa, é uma corrente mental sobrecarregada de poder”. Justamente essa espécie de poder que o homem magnético tem sobre seus companheiros. Quando digo “corrente mental”, falo literalmente. Todos os desejos atuam de maneira análoga à das correntes elétricas e são governados por leis análogas, se não as mesmas da atração e repulsão.

Quando tiver entendido que você pode extrair poder e magnetismo de qualquer desejo, você terá descoberto uma mina de ouro. Porque o desejo está sempre à mão e a sua origem manifesta-se de muitos modos.

O entendimento do conceito do Magnetismo serve também para compreendermos que necessitamos da cooperação de outros na manifestação de nossos objetivos. Na verdade, é uma grande lição a ser aprendida. Somos todos um!

Torna-se crucial também a substituição da vaidade de nossa psicologia, pois ela nos prejudica, já que é por conta dela que desperdiçamos nossa maior carga de atração. Nossa auto-imagem, criada segundo nossos paradigmas, está sempre dificultando o nosso progresso devido a necessidade que criamos com nossos pensamentos.

Pessoas não magnéticas estão sempre pensando no “Seguro Desemprego”. Preferem se sujeitar a um emprego medíocre por um período só para resgatar o FGTS. Não poupam, nem acumulam riqueza ou energia com o objetivo de focalizar nos seus objetivos. Fracassam inevitavelmente. Não é que não sejam inteligentes, pois, se analisarmos o sentido da palavra “Inteligência” teremos a faculdade de conhecer, compreender e aprender.

A inteligência é um conjunto de funções psíquicas e psi-cofisiológicas que contribuem para o conhecimento, para a compreensão da natureza das coisas e do significado dos fatos. Ou ainda, a capacidade de apreender e organizar os dados de uma situação, em circunstâncias para as quais de nada servem o instinto, a aprendizagem e o hábito. É a capacidade de resolver problemas e empenhar-se em processos de pensamento abstrato. Assim sendo, teremos vários níveis de inteligência e a maneira mais justa de avaliar o grau de um indivíduo é percebermos que cada um possui seu próprio potencial. Um camponês pode superar em muito um executivo, dentro da sua área de atuação.

## CAPÍTULO 9

*As correntes do vício são muito leves para serem sentidas até que se tornem muito pesadas para serem quebradas - Warren Buffet*

### **Conhecimento não é Poder**

**T**udo o que ocorre em sua vida neste momento foi atraído e criado por você mesmo. Não adianta buscar justificativas ou argumentos que o convençam do contrário. Você é a causa de si mesmo e de tudo o que lhe ocorre.

Conheci três pessoas que tinham tudo para prosperarem na vida, menos um estado mental apropriado. O primeiro deles era muito inteligente, comunicativo, sagaz e talentoso para as vendas. Mas, sempre ocorriam eventos que o obrigavam a deixar seus empreendimentos e a passar por privações. Estivemos em circunstâncias semelhantes e, por afinidade, acabamos nos atraindo: semelhante atrai semelhante. Ele sempre me apresentava idéias miraculosas para sair da “lama”, mas sempre que avançava o seu próprio entusiasmo ia decrescendo. O que acabava desencadeando seu fracasso. Ele possuía um temperamento muito colérico, atraindo para si sempre circunstâncias onde era obrigado a resolver o problema “no braço”. Sua visão quanto ao mundo e quanto as pessoas era sempre sombria. Não conseguia ver nada de positivo nos outros. Acabei aprendendo muito observando suas atitudes e percebi que era justamente assim que eu não devia agir se quisesse realmente prosperar.

O segundo foi meu superior por duas ocasiões. Tinha formação superior e um grande carisma para liderar. Conhecimento transbordava por seus lábios, mas não atraía pessoas que concordassem com suas idéias, mesmo elas sendo as melhores. Isso o obrigava a ser dissimulado e a manipular os eventos para obter os resultados pretendidos. Ocorre que, mesmo sendo o melhor Engenheiro de Produção que eu já havia conhecido, ele sempre estava envolto em dificuldades financeiras e seus contratantes eram sempre os piores que o mercado tinha para oferecer. Isso ocorria por causa da sua baixa estima exagerada, originada pela sua dificuldade em perdoar uma conspiração da qual foi vítima em uma empresa onde trabalhou. Enquanto ele não superou este fato, não conseguiu ocupar outro cargo que valesse o seu potencial. Isso só ocorreu doze anos depois, quando ele mudou sua forma de pensar. Teve sua coroação de êxito em menos de um ano de trabalho.

O terceiro era um gênio. Conhecimento não lhe faltava em sua área de atuação. As pessoas o admiravam e reconheciam a sua superioridade no assunto. Porém, ele veio a perder tudo o que possuía na vida, começando pela família. Motivo: seu temperamento. Ele odiava o convívio com as pessoas e não conseguia enxergar sua dependência com elas. Vivia envolvido em disputas judiciais e escândalos. No auge dos seus quase sessenta anos ainda não havia mudado quando o vi pela última vez.

Esses três exemplos serviram para me mostrar, primeiro, que eu estava afinado com aqueles comportamentos, vibrando na mesma frequência que eles e, em segundo, que eu precisava me afastar dessa influência para realmente evoluir. Muitas pessoas reconheciam minha capacidade e inteligência, inclusive os três, mas me faltava o principal para o sucesso: a atitude.

### **Conhecimento sem Atitude não Garante Sucesso**

Existiu, ainda, um quarto modelo que retirei de uma pessoa próxima, um tio. Em minha família pude observar vários exemplos de atitudes que prejudicam a elevação da frequência vibratória de nossos pensamentos. De um lado, uma pessoa que não

conseguia se relacionar bem com mais ninguém. De outro, um indivíduo preso a crenças muito rigorosas que o fizeram perder a companhia da esposa e filhos. Um outro ainda que, muito acostumado ao pouco, tinha medo de perder esse pouco e jamais se arriscava, levando-o a perder várias oportunidades e condenando-o a realizar malabarismos com migalhas.

Mas um se destacou, não pelo sucesso, mas pela determinação. Mesmo sendo desdenhado pelo seu modo de viver, era uma referência para quem quer atingir um objetivo. Às vezes, mesmo muito endividado, passando por necessidades, conseguia realizar verdadeiros milagres quando colocava uma idéia na cabeça. Ele também não conseguia manter o estado de prosperidade por muito tempo, sendo sempre obrigado a começar de novo. Porém, o que me chamou a atenção era o fato de ele realizar coisas improváveis quando se propunha a isso. Simplesmente as circunstâncias o favoreciam. Foi o que me levou a buscar respostas para o problema da realização pessoal. Afinal, se a felicidade é um estado mental ou de espírito, bastava que eu descobrisse como se manter nesse estado permanentemente.

### **Hábitos e Vícios**

No Universo não existem os fatores ou aspectos negativos que percebemos. Estes, na realidade se caracterizam pela ausência do fluxo normal do Universo. Uma boa maneira de entendermos esta afirmação é analisarmos um texto que circula na Internet.

“Um professor ateu desafiou seus alunos com esta pergunta: ‘Deus fez tudo que existe?’ Um estudante respondeu corajosamente: ‘Sim, fez!’. ‘Deus fez tudo, mesmo?’ - ‘Sim, professor’, respondeu o jovem. O professor replicou: ‘Se Deus fez todas as coisas, então Deus fez o mal, pois o mal existe, e considerando-se que nossas ações são um reflexo de nós mesmos, então Deus é mal’. O estudante calou-se diante de tal resposta e o professor, feliz, se vangloriava de haver provado uma vez mais que a Fé era um mito. Outro estudante levantou sua mão e disse: ‘Posso lhe fazer uma pergunta, professor?’ - ‘Sem dúvida’, respondeu-lhe o professor. O jovem ficou de pé e perguntou: ‘Professor, o frio existe?’ - ‘Mas que pergunta é essa? Claro que existe, você por acaso nunca sentiu frio?’. O rapaz respondeu: ‘Na verdade, professor, o frio não existe. Segundo as leis da Física, o que consideramos frio, na realidade é ausência de calor. Todo corpo ou objeto pode ser estudado quando tem ou transmite energia, mas é o calor e não o frio que faz com que tal corpo tenha ou transmita energia. O zero absoluto é a ausência total e absoluta de calor, todos os corpos ficam inertes, incapazes de reagir, mas o frio não existe. Criamos esse termo para descrever como nos sentimos quando nos falta o calor. E a escuridão, existe?’ - continuou o estudante. O professor respondeu: ‘Mas é claro que sim’. O estudante respondeu: ‘Novamente o senhor se engana, a escuridão tampouco existe. A escuridão é na verdade a ausência de luz. Podemos estudar a luz, mas a escuridão não. O prisma de Newton decompõe a luz branca nas varias cores de que se compõe, com seus diferentes comprimentos de onda. A escuridão não. Um simples raio de luz rasga as trevas e ilumina a superfície que a luz toca. Como se faz para determinar quão escuro está um determinado local do espaço? Apenas com base na quantidade de luz presente nesse local, não é mesmo? Escuridão é um termo que o homem criou para descrever o que acontece quando não há luz presente’.

Finalmente, o jovem estudante perguntou ao professor: ‘Diga, professor, o mal existe?’ Ele respondeu: ‘Claro que existe. Como eu disse no início da aula, vemos roubos, crimes e violência diariamente em todas as partes do mundo, essas coisas são o mal’. Então o estudante respondeu: ‘O mal não existe, professor, ou ao menos não existe por si só. O mal é simplesmente a ausência do bem. É como nos casos anteriores, um termo que o homem criou para descrever essa ausência da manifestação natural de

Deus. Deus não criou o mal. Não é como a Fé ou o Amor, que existem como existe a Luz e o Calor. O mal resulta de que a humanidade não tenha Deus presente em seus corações. É como o frio que surge quando não há calor, ou a escuridão que acontece quando não há luz’.

Não existe um mal e sim uma resistência ao bem criada por nós. Como podemos desenvolver uma consciência de prosperidade se somos aprisionados a certos hábitos e conceitos. Só existe uma maneira de eliminar um vício: é substituí-lo por um bom hábito.

O que é um hábito segundo a tradição? É, segundo o dicionário, uma maneira usual de ser, fazer, sentir, individual ou coletivamente. Pode ser um costume, regra, modo, maneira permanente ou freqüente, regular ou esperada de agir, sentir, comportar-se, mania, ação ou uso repetido que leva a um conhecimento ou prática.

O que vem a ser um Vício? Segundo o dicionário, é um defeito ou imperfeição grave de uma pessoa ou coisa, uma disposição natural para praticar o mal e cometer ações contra a moral; depravação. Tendência específica para algo indecoroso ou nocivo, ou qualquer ato ou conduta por essa tendência motivada.

O vício, a princípio, vem a ser o céu: o fumo tranqüiliza; o álcool desinibe; as drogas produzem euforia; etc. Mas tudo isso é artificial e precário, que nos leva invariavelmente ao inferno da dependência. Logo o corpo cobra por novas doses submetendo o viciado a angústia e a tensões terríveis.

Existem outras categorias de vícios. Fofocar, por exemplo, que é um prazer mórbido que as pessoas sentem em comentar aspectos negativos do comportamento alheio. Ao invés de se valorizarem pelo que são, pretendem fazê-lo depreciando os outros. Também existe o indivíduo que gosta de esbravejar, resolvendo tudo no grito, impondo medo sem conquistar o respeito e a estima.

Porém, o mais perigoso dos vícios é o de sentir-se mal. O ser humano tem uma inclinação maior a se sentir insatisfeito. Ele manifesta isso nas suas palavras. Exterioriza algo que está em desequilíbrio internamente. Funciona assim: achamos que estamos com um problema qualquer, por exemplo, obesidade, daí enviamos uma mensagem de insatisfação ao nosso cérebro. No cérebro existe um órgão chamado hipotálamo, cuja função é especificamente produzir enzimas que são enviadas para todo o nosso corpo. Detalhe: essas enzimas protéicas são produzidas segundo nosso padrão vibracional que é ditado pelos nossos pensamentos. As enzimas, chamadas de peptídeos, alimentam nossas células como uma informação programadora e se estamos focados no fato de sermos obesos, mandamos mais dessa impressão a todas as nossas células. Pior é o que vem a seguir. As enzimas saturam as células impedindo que elas venham a se nutrir com as proteínas necessárias a sua manutenção, recebendo somente aquela “informação” da obesidade. Acabamos engordando mais e mais, ainda que executemos as mais variadas dietas. Isso vale para qualquer sentimento de inadequação pelo qual estejamos passando. Nossas células acabam se viciando nesse tipo de proteína e bloqueiam as outras. Com isso acabamos tendo mais daquilo que não desejamos.

A pessoa que se acha desastrada, acaba manifestando isso. O que se acha tímido, acaba manifestando mais circunstâncias onde se vê passando por situações constrangedoras. Isso complementa o estudo do pensamento e reforça a importância de monitorarmos nosso estado psicológico.

### **Como eliminar seus defeitos e desenvolver suas virtudes?**

Existe um método por poucos praticado, mas muito difundido na antiguidade entre os sábios. Se o incluo neste trabalho é meramente por uma questão de enriquece-lo de

maneira que o leitor se identifique com os conceitos que se apresentem com maior afinidade e inclinação ao processo de mudança proposto.

A Estrela Setenária remonta desde a época dos Caldeus e é um símbolo que relaciona influências planetárias entre si, principalmente no que tange às Virtudes e aos Defeitos Capitais e as relações que existem entre eles. O interessante nessa cultura é que a estrela é dividida em vários planos, cada um deles associados a uma série de correspondências, sendo as mais importantes: uma Virtude e um Defeito Capital, um binário, e uma letra do alfabeto Hebraico, conforme o *Sepher Yetzirah*, um livro cabalístico.

Para os buscadores do desenvolvimento pessoal a Estrela Setenária é extremamente importante na jornada de cada um. Ela consiste no ponto de partida do trabalho interior, pois expõe de forma clara os Defeitos Capitais e as Virtudes correspondentes que o buscador tem que desenvolver para combatê-los. Na estrela nota-se que para cada ponta com uma correspondência planetária há duas pontas opostas, nas quais se encontram um planeta em cada. Portanto, o defeito associado ao planeta da primeira ponta deverá ser combatido pelo desenvolvimento das Virtudes associadas aos planetas situados nas pontas opostas. Assim, para cada Defeito Capital há duas Virtudes cujo desenvolvimento levará certamente à sua eliminação.

A palavra Riqueza (do francês antigo *richesse*), como o próprio nome indica, é a qualidade do que é rico, tanto no sentido literal do dinheiro, como no sentido figurado do que é amplo, magnífico. Já a palavra Pobreza (do latim *paupertas*) é o estado do que é pobre, a falta do que é necessário à vida.

Devemos reconhecer que nosso status atual é consequência de uma situação evolutiva de consciência. Na parábola do homem rico e do homem pobre, temos um exemplo de apego aos bens materiais e apego ao mundo ilusório. Mas um homem pobre também pode se apegar à realidade fenomenológica, e até encontrar em si diferenças em relação ao vizinho ou a outras famílias não constantes de seu plano inicial, que lhe causem orgulho.

Segundo o emprego da Estrela Setenária, o Orgulho (do espanhol *orgullo*), que é o sentimento de dignidade pessoal ou o conceito elevado ou exagerado de si próprio, para ser combatido precisa buscar o seu equilíbrio por meio da prática das virtudes ligadas a cada uma das duas pontas opostas, ou seja, através da Castidade e da Humildade.

A Magnanimidade, do latim *magnanitas*, que é a qualidade ou o ato próprio de quem é magnânimo, generoso, o que tem grandeza de alma, tem de combater a prática dos defeitos ligados a cada uma das duas pontas opostas, ou seja, entre a Avareza e a Preguiça (*acídia*).

A palavra Humildade (do latim *humilitas*) significa a virtude que nos dá o sentimento de nossa igualdade com o próximo; já a palavra Preguiça (do latim *pigritia*) é a aversão ao trabalho, negligência e indolência.

“A preguiça, é um dos sete defeitos capitais. Na Bíblia, ao perder o Paraíso Terrestre, Eva e Adão ouvem do Senhor as terríveis palavras que selarão seus destinos. À primeira mulher, Deus disse: ‘Multiplicarei as dores de tua gravidez, na dor darás à luz filhos. Teu desejo te levará ao homem e ele te dominará’ (Gn, 3:16). Ao primeiro homem, disse Jeová: ‘Maldito é o solo por causa de ti! Com sofrimentos dele te nutrirás todos os dias de tua vida (...). Com o suor de teu rosto comerás teu pão, até que retornes ao solo, pois dele foste tirado. Pois tu és pó e ao pó tornarás’ (Gn, 3:17-9).

Ao ócio feliz do Paraíso segue-se o sofrimento do trabalho como pena imposta pela justiça divina e por isso os filhos de Adão e Eva, isto é, a humanidade inteira, pecarão novamente se não se submeterem à obrigação de trabalhar. Porque a pena foi imposta diretamente pela vontade de Deus, não cumpri-la é crime de lesa-divindade e

por essa razão a preguiça é defeito capital, um gozo cujo direito os humanos perderam para sempre.”

Não é curioso, porém, que o desprezo pela preguiça e a extrema valorização do trabalho possam existir numa sociedade que não desconhece a maldição que recai sobre o trabalho, visto que trabalhar é castigo divino e não virtude do livre-arbítrio humano? Aliás, a idéia do trabalho como desonra e degradação não é exclusiva da tradição judaico-cristã. Ela também aparece nas sociedades escravistas antigas, como a grega e a romana, cujos poetas e filósofos não se cansam de proclamar o ócio como um valor indispensável para a vida livre e feliz, para o exercício da nobre atividade política, para o cultivo do espírito (pelas letras, artes e ciências) e para o cuidado com o vigor e a beleza do corpo (pela ginástica, dança e a arte militar). Desta forma, eles enxergavam o trabalho como pena que cabia aos escravos e desonra que caía sobre homens livres e pobres. São estes últimos que, na sociedade romana, eram chamados de *humiliores*, os humildes ou inferiores, em contrapartida aos *honestiores*, os homens bons porque são livres, senhores da terra, da guerra e da política. É significativo, por exemplo, que nas línguas dessas duas sociedades não exista a palavra “trabalho”. Os vocábulos *ergon* (em grego) e *opus* (em latim), referem-se às obras produzidas e não à atividade de produzi-las.

Além disso, as atividades laboriosas, socialmente desprezadas como algo vil e mesquinho, são descritas como rotineiras, repetitivas, obedientes a um conjunto de regras fixas, e a qualidade do que é produzido não é relacionada à ação de produzir, mas à avaliação feita pelo usuário do produto. Enfim, não é demais lembrar que a palavra latina que dá origem ao nosso vocábulo “trabalho” é *tripalium*, instrumento de tortura. E labor (em latim) significa esforço penoso, dobrar-se sob o peso de uma carga, dor, sofrimento, pena e fadiga. Não é significativo, aliás, que muitas línguas modernas derivadas do latim, ou que sofreram sua influência, recuperem a maldição divina lançada contra Eva usando a expressão “trabalho de parto”?

Seguindo a linha da Estrela dos caldeus ainda, a Preguiça para ser combatida precisa buscar o seu equilíbrio por meio da prática das virtudes ligadas a cada uma das duas pontas opostas, ou seja, através da Magnanimidade e da Diligência.

A Humildade tem de servir como freio para a prática da Ira e do Orgulho. A Diligência (do latim *diligentia*) é o cuidado ativo, o zelo, a aplicação. A Ira (do latim *ira*) é a cólera, a raiva, a indignação; o desejo de vingança. A Diligência tem de combater a prática dos defeitos ligados a Preguiça e a Inveja.

A Ira para ser combatida precisa buscar o seu equilíbrio praticando as duas virtudes da Humildade e da Paciência.

Vivemos em um mundo em conflito. Vivemos uma luta constante dentro e fora de nós mesmos. Sempre com dúvidas, medos, inseguranças etc., apenas para citar alguns poucos de nossos conflitos. Almejamos a paz, aquele momento de tranquilidade em que pensamos poder relaxar, descansar da longa batalha, um momento de tregua: a hora do repouso do guerreiro! Para logo a seguir retomar a luta diária.

Sempre que falamos em guerra pensamos logo nas lutas armadas, nos conflitos entre nações, ou nas guerras civis entre facções dentro da mesma nação e desconsideramos as pequenas batalhas que enfrentamos diariamente em nossa casa, no trabalho, com amigos, vizinhos, e, quase sempre, nós nos esquecemos de uma guerra muito próxima: nossas batalhas internas.

A palavra Paciência (do latim *patientia*) significa a virtude de quem suporta males e incômodos sem queixas nem revolta; já a palavra Inveja (do latim *invidia*) é o desejo de possuir ou gozar de algum bem que outrem possui ou desfruta.

A Inveja para ser combatida precisa buscar o seu equilíbrio por meio da prática da Caridade (do latim *caritas*) e da Diligência.

A Paciência tem de servir como freio para a prática dos defeitos da Ira e da Gula (do latim *gula*, “esôfago”, “garganta”) excesso na comida e na bebida, é o apetite desordenado de comer e beber.

Como falar de gula sem cair no lugar comum de que ela é o ato de se comer mais do que o necessário? Existem pessoas gulosas sem que se coma com compulsão? Sim, elas existem e em muitas quantidades. A pessoa gulosa é aquela que sempre quer mais do que necessita. Isto não significa que ela seja insensível às necessidades dos outros, mas implica em reconhecer que ela “pega” para si sempre mais do que seria necessário naquele momento. O que se esconde atrás deste fato? Fica claro que ao querer mais do que necessita (ou mais do que agüenta), esta pessoa, ou não acredita ou não está convicta da abundância que transpassa todo o Universo e por isso, tem medo da falta e peca por se servir com mais do que precisa para que não falte amanhã.

Pessoas assim, geralmente, podem assumir mais compromissos do que são capazes de cumprir. Este ato também está ligado à crença da escassez do Universo, à dúvida da abundância Cósmica, pois acreditam elas que o trabalho tem de ser feito e que há poucas pessoas com competência para fazê-lo e esses poucos abnegados tomarão para si esta responsabilidade, guardando, por assim dizer um estoque completo de trabalhos a realizar, pois assim garantem para seu ego que serão necessárias por muito e muito tempo.

O ser humano não foi criado para carregar o mundo nas costas. A cada um é dado cumprir determinadas tarefas para o bem da humanidade e serviço para o bem do todo. Mas assim como o homem é constituído de corpo, envoltório fluídico e alma, sendo, portanto trino, seus deveres neste mundo devem também espelhar esta constituição trina, cuidando ele das coisas do corpo, das coisas do coração e das coisas da alma, cada uma a seu tempo.

Como consertar essa deficiência? Lembrando do Sermão da Montanha: “Lembraí dos lírios do campo, não tecem e não fiam, mas nem Salomão em todo o seu esplendor teve veste mais bela... Deixemos o amanhã para o amanhã e vivamos intensamente o hoje, pois a ninguém é dado saber se o amanhã virá, mas o hoje temos certeza de já ter recebido.”

A Gula para ser combatida precisa buscar o seu equilíbrio praticando as duas virtudes da Temperança e da Paciência. A Caridade tem de combater a prática dos defeitos ligados a Luxúria e a Inveja.

Devemos nos lembrar que toda criação tem um propósito divino, e a fertilidade requer a produção de frutos, isto é, uma evolução sempre no sentido de cada vez mais evoluir a personalidade-alma de cada um, no sentido de se cumprir este propósito divino.

Lembre-mo-nos que, da mesma forma como adubamos e tratamos uma plantação, pode o homem recorrer a instituições, onde, pelo aprendizado das leis cósmicas, e pela ação obediente às mesmas, o seu progresso é acelerado.

A Temperança (do latim *temperatia*) é a virtude de quem é moderado, ou de quem modera apetite e paixões; a sobriedade. A Luxúria (do latim *luxuria*) é o viço ou exuberância, a lascívia, a sensualidade; a corrupção.

Quando falamos de Temperança e Luxúria, falamos de moderação ou excesso de apetites ou paixões. Isto nos sugere que deve existir um ponto ótimo de apetites ou paixões, a ser praticado. Podemos assim exemplificar com o apetite sexual. Qual é então o ponto ótimo para cada pessoa, o ponto de temperança, o ponto onde usamos o

cósmico apenas no que é necessário, o ponto de equilíbrio? O prazer gerado pelo ato é apenas um acessório para assegurar a procriação?

Falemos disto no conceito de energias, dirigidas e controladas pela Vontade, a fim de se atingir níveis superiores de consciência, busca da iluminação. A Temperança poderia então ser entendida como o controle exercido por nossa vontade em nossos pensamentos e ações, de forma a que geremos uma alteração de um estado anterior para outro melhor.

Usamos aqui a imagem do apetite sexual, mas a Temperança é usada para equilibrar a Gula e a Avareza, e assim o sentido de Temperança é muito mais amplo, haja vista os amplos sentidos já abordados para Gula e Avareza.

A Luxúria para ser combatida precisa buscar o seu equilíbrio por meio da prática da Caridade e da Castidade. A Avareza para ser combatida precisa buscar o seu equilíbrio praticando as duas virtudes da Magnanimidade e da Temperança. Por fim, a Castidade tem de combater a prática dos defeitos ligados a Luxúria e o Orgulho.

O estudo da Estrela Setenária dos Caldeus pode ajudar no equilíbrio das emoções produzidas por nós mesmos. Aqui, apenas sugiro como referência para quem busca um trabalho mais profundo de regeneração e compreensão de si mesmos.

## CAPÍTULO 10

*“Num bom relacionamento, a proporção de poder entre o homem e a mulher deve ser um a um”.*

**Elizabeth Hurley**

### **Entendendo a Prosperidade nos Relacionamentos**

**N**este capítulo darei ênfase maior ao relacionamento conjugal, mas antes darei uma introdução ao assunto amor. Aprendi algures que “a atração se dá entre dois seres análogos sendo paralelos. Os mesmos se acercam e se combinam para produzir um determinado resultado. Contudo, esta correlação entre os seres só ocorre no objetivo de produzir algum resultado pela ação comum. O fato é que, no momento em que o resultado se produziu, cessa-se a força atrativa entre os seres, assumindo em seu lugar a repulsão que é igual a primeira em potência, mas sendo uma força negativa, revela-se um defeito daquela”.

O amor como ideal que move o ser humano na conquista de sua ascense pode muito bem encontrar justificativas nos versos e trovas, no amor trágico, no culto ao amor e a morte, mas ele por si só não justifica a existência do indivíduo. O homem, portanto, segue o amor como sendo um meio para enobrecer-se e ganhar afinco em seus propósitos, porém não é o amor outorgado por Eros o objetivo último do homem. Seja o homem capaz de amar incondicionalmente e coletivamente e seu propósito por si só já encontrou sua justificativa. Não é o destino, nem é a fraqueza do homem que lhe impede de viver seu grande amor com sua amada. Antes, é sua imatura inclinação ao desejo pela busca do ideal de beleza. Esse desejo congênito e irracional que aflora nos primeiros anos de luz do ser humano e nos faz almejar uma idéia, nada mais é do que uma sombra da busca real pela qual fomos criados.

É raro nos dias de hoje encontrar alguém que não saiba o que é uma paixão regada por êxtase, euforia, apreensão, dias inquietos, noites insones. O envolvimento é tão forte e invasivo, que pode levar a pessoa a ignorar suas obrigações cotidianas, além de induzi-la a fazer sacrifícios e a tomar decisões radicais. Por essa razão, e por ter no ardor sexual um forte componente, ela sempre foi considerada perigosa do ponto de vista da ordem e do dever social.

Na maior parte das culturas nunca se aceitou que o casamento fosse consequência de um amor apaixonado, embora o amor fatal seja o mais antigo dos temas nos versos e lendas. O francês Denis de Rougemont, grande estudioso do amor no Ocidente, afirma que raramente os poetas cantam o amor feliz, harmonioso e tranqüilo. E que o romance passa a existir unicamente onde o amor é fatal, proscrito, condenado e não como a satisfação do amor. As provas, os obstáculos e as proibições são as condições da paixão. Afinal, paixão significa sofrimento. Por que, então, as pessoas a valorizam?

O desejo e o sofrimento fazem com que todos se sintam vivos, proporcionando um frisson, e muitas surpresas. Necessita-se do outro, não como ele é no real, mas como instrumento que torna possível viver uma paixão ardente. Somos envolvidos por um sentimento tão intenso que por ele ansiamos, apesar de nos fazer sofrer. Os apaixonados não precisam da presença do outro, mas da sua ausência. Contudo, a maioria reconhece que a paixão acaba logo. Se é assim, por que nos apaixonamos e quanto tempo, afinal, dura uma paixão?

Vários estudos já mostraram que esse violento distúrbio emocional é desencadeado por algo físico que acontece no cérebro. Talvez aí se explique por que as pessoas apaixonadas são capazes de ficar acordadas a noite inteira, conversando ou

fazendo sexo. Mas existem alguns pré-requisitos: certo distanciamento e mistério são essenciais para a paixão; em geral, as pessoas não se apaixonam por alguém que conhecem bem.

Segundo uma pesquisa sobre a natureza do amor e da paixão, feita recentemente nos Estados Unidos, em que foram entrevistadas 5 mil pessoas em 37 culturas, há uma série de evidências de que essa exaltação seja criada por um coquetel de substâncias químicas cerebrais e deflagrada pelo condicionamento cultural. Os pesquisadores observaram que esse tipo de emoção não dura mais que dois anos e meio, quando a pessoa começa a voltar a um estado mental relaxado. Em meados da década de 60 a psicóloga americana Doroty Tennov já havia chegado à conclusão de que a duração média de uma paixão é de 18 meses a três anos. Suspeita-se que seu término também se deva à fisiologia cerebral; o cérebro não suportaria manter eternamente essa excitação.

Mesmo durando pouco, a paixão sempre foi sentida como uma doença da alma que, além de limitar a liberdade individual, pode levar ao assassinato ou ao suicídio. Mas a paixão está em via de extinção. As mentalidades estão mudando e a situação hoje é outra. A filósofa francesa Elizabeth Badinter acredita que agora homens e mulheres sonham com outra coisa diferente dos dilaceramentos. Se as promessas de sofrimento devem vencer os prazeres, preferimos nos desligar. Além disso, a permissividade tirou da paixão seu motor mais poderoso: a proibição. “Ao admitir que o coração não está mais fora da lei, mas acima dela, pregou-se uma peça no desejo”, diz ela. Então, mesmo que ainda quiséssemos, não poderíamos mais. As condições da paixão não estão mais reunidas, tanto do ponto de vista social quanto psicológico.

Da mesma forma que existem diferentes níveis da consciência, há também diferentes níveis na escala do amor. Esses diferentes níveis nos colocam numa perspectiva de aprofundamento da nossa própria característica amorosa, conosco, com os outros e com os nossos companheiros e companheiras a quem vivenciamos de maneira mais contundente essas características.

No amor partimos em um movimento ascendente: a libido, a paixão, a compaixão. É a mesma energia que ascende e nos atravessa. Os problemas sexuais, algumas vezes, são modos de misturar as formas de amor. Por exemplo, o incesto é uma mistura deste amor muito pessoal e muito belo de um pai ou de uma mãe por seu filho, com o amor erótico de um ou uma mulher para com sua bem-amada ou seu amante. Vejamos os níveis do amor.

Em grego, há diferentes palavras para estas etapas do amor. A primeira etapa é *Porneia*, o amor voraz e devorador, o amor do bebê por sua mãe, o amor de consumo. Amo o outro, portanto como-o. Este amor é muito lindo em um bebê, é muito lindo em um gatinho que lambe seu leite. É menos bonito em um senhor de 50 anos. A *Porneia* é uma forma de amor que precisa ser respeitada e que ocorre em um momento de nossa evolução. Para crescer, temos necessidade de nos nutrirmos do outro.

As palavras seguintes, em grego, são *Pathé* e *Mania*. Ovídio escreveu “A arte de amar” que é a arte de evitar tornar-se amoroso. Porque para os antigos gregos e romanos, estar amoroso é uma doença. É uma possessão. “A arte de amar” de Ovídio é a arte de evitar cair neste estado de possessão.

A palavra *Pathé* é traduzida por paixão e ela está na origem da palavra patologia. É interessante verificar que, na tradição grega, algumas formas de amor são formas de possessão, de *Mania*, como por exemplo: maníaco-depressivo. A paixão faz-nos passar por estados extraordinários, maravilhosos, mas pode ser também um inferno, pelo ciúme que desencadeia.

Este amor não é de consumo, não é um amor devorador, mas é um amor de posse, de dependência e também, uma necessidade. Aqui, o amor não é um dom, é uma

necessidade, uma solicitação. Há casos em que uma pessoa está namorando ou casada, mas sente a necessidade de uma outra pessoa, e até sente ciúmes se vê tal pessoa com alguém. E até comenta que ama tal pessoa. Às vezes, o que chamamos de amor não é senão posse, dependência, necessidade. Esta forma de amor é uma forma de sofrimento que pode levar a pessoa a matar. O que diz a voz do povo: “Matou por amor”.

Na cultura ocidental, pelo número de canções e de romances tristes que ouvimos e lemos, temos a impressão de que não existe amor feliz. Todas as histórias de amor são, ao mesmo tempo, histórias apaixonadas, possessivas, ciumentas e, freqüentemente, dolorosas.

Depois vem a palavra *Éros*, que expressa não somente um amor de solicitação e necessidade, mas também de desejo. *Éros* é um jovem deus. É ele que dá asas ao nosso falo, à nossa necessidade e a nossa libido. *Éros* é já uma forma muito evoluída de amor. Não estamos mais no consumo que caracteriza a criança e o adolescente, mas começamos a viver uma sexualidade adulta. Um amor de uma pessoa por outra, desejando-a e maravilhando-se com ela.

Para Platão, *Éros* é o amor da beleza, o amor da grandeza que nos falta. *Éros* é o sexo alado, o sexo que encontra suas asas. E, atualmente, a palavra *Éros* está muito próxima da palavra *Pornéia*.

A palavra *Storgué* pode ser traduzida como ternura e harmonia que é uma palavra muito bonita para falar de amor. É uma maneira de Harmonizar o seu ser com o ser do outro, Sri Aurobindo dizia que os problemas entre os seres humanos são problemas de ritmo. É uma experiência muito bela harmonizar sua respiração (seu Sopro), com a respiração do outro.

Esta harmonia entre duas pessoas tem como consequência uma cura da terra. Os antigos chineses diziam que, da harmonia entre o homem e a mulher, depende a harmonia do universo. Não estamos mais ao nível da necessidade, da paixão, nem mesmo do desejo. Estamos no mundo da harmonia e, pouco a pouco, nos aproximamos da compaixão.

Chegamos à palavra *Philia* que é muito interessante. Vocês a encontram em Filosofia (amor à sabedoria), em Filantropia (amor aos seres humanos). Em grego, distinguem-se diferentes formas de *Philia*.

A *Philia Physiqué* é o amor parental, a amizade entre parentes. O amor da mãe ou do pai pela sua criança e vice-versa. É, igualmente, o amor de irmãos. Este, às vezes, é um amor difícil, porque a inveja, a concorrência vem tudo destruir. Mas como diz Rousseau, “um irmão é um amigo que a natureza nos dá”. Esta é uma forma de relação muito preciosa.

A *Philia Zeiniqué* é o amor da hospitalidade, o respeito aos outros, o respeito por aqueles a quem recebe. Temos aqui uma qualidade de relacionamento que é diferente das relações familiares. Não há a mesma familiaridade, mas pode haver a mesma profundidade e pode mesmo ser mais profundo. Temos amigos com quem temos relações mais íntimas que com nossos irmãos, irmãs e pais.

A *Philia Etairiqué* é o verdadeiro amor-amizade entre dois Egos, duas pessoas. É o amor do dar e do receber, uma relação de confiança, ajuda, parceira. E diz o provérbio que aquele que tem um amigo é mais rico que aquele que tem um reino. Porque podemos viver com este amigo o que temos de mais humano.

A *Philia Erotiqué* é também uma amizade, um amor com respeito, um amor que respeita a liberdade do outro. É uma espécie de amizade-amorosa. Não é muito fácil de entender porque não é paixão, não é dependência, mas há uma qualidade de ternura, de harmonia, de grande respeito e atração que faz dela uma amizade mais profunda. Aristóteles dizia: “Um Homem e uma Mulher podem se unir ao sentirem qualquer tipo

de amor, mas só permanecerão unidos se a *Philia Erotiqué* for o sentimento mais profundo que um tem pelo outro”.

Às vezes misturamos as formas de amor. Quando *Philia Physiqué* se mistura com a *Philia Erotiqué*, Há uma forma de incesto. Quando *Philia Zeiniqué* se confunde com *Philia Erotiqué* esquece-se o respeito, a distância que se deve àquele a quem se recebe como um hóspede. Não podemos exigir do hospede uma intimidade que supõe um conhecimento maior, com partilha do seu espírito e do seu psiquismo, ou mesmo com manifestações ao nível do corpo.

Há ainda outras palavras para designar o amor. A palavra *Énnoia* quer dizer dom, a doação e, às vezes, o devotamento. É uma qualidade de amor que manifesta uma grande generosidade do coração. É a libido, a energia vital que se manifesta ao nível do coração. *Kháris* significa gratidão. Ter gratidão pela existência do outro. Agradecer ao outro porque ele existe e maravilhar-se pela sua existência. Não sei se alguma vez já lhe agradeceram porque você existe. É um grande presente. E freqüentemente, uns com os outros. Faltamos com a gratidão. Vivemos na ingratidão. Somos como grandes bebês a quem tudo é devido, tudo é normal.

Finalmente, chegamos à última palavra do Vocabulário grego, *Ágape*. Podemos traduzi-la como a graça ou gratuidade. Ambas têm a mesma etimologia. É esta gratuidade em que se ama por nada, por causa de nada. Amar sem ter nada em particular para amar. Amar não a partir de sua carência, mas amar a partir de sua plenitude. Amar não somente a partir de sua sede, mas amar a partir de sua fonte, de sua fonte que corre. A palavra amor tem sentidos bem diferentes. Somos igualmente capazes de harmonia e de ternura e seria uma lástima nos privarmos da amizade, desta troca, deste partilhar, desta capacidade de doação e de perdão que habita em nós. E devemos fazer também a experiência do que há de graça, de gratidão e de gratuidade em nós, fazemos a experiência de Deus em nosso interior.

Somos convidados a introduzir em nossa libido, em nossas experiências sexuais, em nossas paixões devoradoras, em nosso ciúme possessivo, a compaixão. Introduzir a graça *Ágape*. Fazer isso não só pela nossa felicidade e bem-aventurança, mas também pela cura de nossa sexualidade. Se vivermos no nível da harmonia e ternura, alguma coisa se relaxará em nossa libido. As relações sexuais vão mudar. E o sexo não terá mais a mesma importância. O importante será a relação do meu ser com o outro ser.

A relação sexual se tornará um processo de evocação de Deus. Porque o sexo é o processo onde se encarna a vida. Por isso é algo sagrado. Neste instante o sexo se torna um ato profundamente humano e divino. Uma palavra de amor estendida para o outro. Uma palavra de amor, aberta, que acolhe o outro. Neste instante o sexo passa a ser o santuário da Aliança do homem com mulher e, vice-versa, e dos homens com Deus.

Um livro fantástico que não pode faltar nos lares chama-se “Homens são de Marte, Mulheres são de Vênus”.

O amor entre as mulheres e os homens era mágico. Eles se deliciavam em estarem juntos, fazerem coisas juntos e participarem juntos. Apesar de serem de mundos diferentes, eles se divertiam com suas diferenças. Passavam meses aprendendo um sobre o outro, explorando e apreciando suas necessidades, preferências e padrões de comportamento diferentes. Por anos seguidos vivem juntos em amor e harmonia.

Mas, um dia passam a ser seletivos. Tanto os homens quanto as mulheres esquecem que são diferentes e que devem ser diferentes

### **Lembrando nossas Diferenças**

Sem a consciência de que devíamos ser diferentes, homens e mulheres se encontram em disputa uns com os outros. Nós geralmente ficamos nervosos ou

frustrados com o sexo oposto porque esquecemos dessa verdade importante. Esperamos que o sexo oposto se pareça mais conosco. Desejamos que “queiram o que nós queremos” e “sintam como nós sentimos”.

Supomos erroneamente que se o (a) nosso (a) parceiro (a) nos ama, vai reagir e se comportar de certas maneiras? As maneiras que nós reagimos e nos comportamos quando amamos alguém.

Essa atitude nos coloca numa situação de repetidas decepções e nos impede de levar o tempo necessário para comunicar amavelmente nossas diferenças.

Os homens esperam, equivocadamente, que as mulheres pensem, se comuniquem e reajam da maneira que os homens o fazem; as mulheres erroneamente esperam que os homens sintam, se comuniquem e respondam da maneira que as mulheres o fazem. Nós nos esquecemos de que homens e mulheres devem ser diferentes. Como resultado, nossos relacionamentos vivem permeados de conflitos e atritos desnecessários.

Reconhecer e respeitar claramente essas diferenças reduz drasticamente a confusão ao lidarmos com o sexo oposto.

### **Um resumo das Diferenças**

Aqui estão as diferenças mais significativas que foram exploradas pelos autores do livro:

Os homens erroneamente oferecem soluções e invalidam sentimentos enquanto as mulheres oferecem conselhos e orientações não-solicitados. Através da compreensão do nosso passado se torna óbvio por que homens e mulheres cometem esses erros sem saber. Lembrando dessas diferenças, podemos corrigir nossos erros e responder imediatamente um ao outro de uma maneira mais produtiva.

Enquanto os homens tentam se afastar e pensar silenciosamente sobre o que os está incomodando, as mulheres sentem uma necessidade instintiva de conversar sobre aquilo que as incomoda. Os homens ficam motivados quando se sentem necessários, enquanto as mulheres ficam motivadas quando se sentem acalentadas. Os homens precisam superar sua resistência a dar amor enquanto as mulheres têm que superar sua resistência a recebê-lo. Os homens e mulheres falam e até param de falar por razões inteiramente opostas. As mulheres devem saber o que fazer quando um homem pára de falar, e os homens devem aprender a ouvir melhor sem se frustrarem.

Homens e mulheres têm necessidades diferentes de intimidade. Um homem se aproxima, mas de repente precisa inevitavelmente se afastar. As mulheres devem aprender como suportar esse processo de afastamento de um modo que faça com que ele salte de volta para ela como um elástico. As mulheres devem aprender também os melhores momentos para ter conversas íntimas com um homem. Como as atitudes amorosas de uma mulher aumentam e diminuem ritmicamente num movimento ondulatório. Os homens devem aprender como interpretar essas mudanças de sentimentos, algumas vezes repentinas. Os homens devem aprender também a reconhecer quando eles são mais necessários e como amparar habilidosamente nessas horas sem ter que fazer sacrifícios. Homens e mulheres dão o tipo de amor de que precisam e não o tipo de amor de que o sexo oposto precisa. Os homens precisam primordialmente de um tipo de amor que seja confiante, que aceite e aprecie. As mulheres precisam primordialmente de um tipo de amor que seja carinhoso, que entenda e respeite.

Os homens devem aprender que, agindo como se sempre estivessem com a razão, eles podem estar invalidando os sentimentos de uma mulher. As mulheres devem aprender como elas, sem saber, passam mensagens de desaprovação em vez de discordância, reforçando, desse modo, os sentimentos de defesa do homem.

Os homens devem aprender que para as mulheres qualquer presente de amor marca tantos pontos quanto qualquer outro presente, independente do tamanho. Em vez de se concentrarem em um grande presente, devemos lembrar de que pequenas manifestações de amor são tão importantes quanto as grandes. As mulheres, no entanto, devem aprender a redirecionar suas energias para formas de marcar pontos com os homens, dando-lhes o que eles querem.

### **Boas Intenções não Bastam**

“Apaixonar-se é sempre mágico. Parece eterno, como se o amor fosse durar para sempre. Nós ingenuamente acreditamos que, de alguma maneira, estamos isentos dos problemas que nossos pais tiveram, livres das probabilidades da morte do amor, certos de que era para ser assim e que nós estamos destinados a vivermos felizes para sempre.

Mas quando a mágica desaparece e a vida cotidiana assume o poder, o que emerge é que os homens continuam a esperar que as mulheres pensem e reajam como homens, e as mulheres esperam que os homens sintam e se comportem como mulheres. Sem uma consciência clara das nossas diferenças, nós não nos dedicamos a entender e respeitar um ao outro. Nós nos tornamos reclamões, ressentidos, judiciosos e intolerantes.

Com a melhor e mais amável das intenções o amor continua a morrer. De alguma forma os problemas se introduzem, os ressentimentos se edificam, a comunicação sucumbe, a desconfiança aumenta e os resultados são rejeição e repressão. Nesse caso, a magia do amor está perdida. Nós nos perguntamos: Como isso acontece? Por que acontece? Por que acontece conosco?

Para responder a essas perguntas, nossos maiores pensadores têm desenvolvido modelos psicológicos e filosóficos brilhantes e complexos. Mesmo assim o velho padrão retorna. O amor acaba. Acontece com quase todo mundo.

A cada dia milhões de pessoas estão procurando por um parceiro para experimentarem aquele sentimento especial de amor. A cada ano milhões de casais se juntam com amor e então se separam dolorosamente porque perderam aquele sentimento amoroso. Daqueles que são capazes de sustentar o amor por tempo suficiente para se casarem, somente 50% ficam casados. Desses que ficam juntos, possivelmente outros 50% não estão satisfeitos. Eles ficam juntos por fidelidade e por obrigação ou por medo de terem de começar tudo de novo.

Muito poucos indivíduos, de fato, são capazes de crescer em amor. Ainda assim, isso acontece. Quando homens e mulheres são capazes de respeitar e aceitar suas diferenças, então o amor tem uma chance de desabrochar.

Através da compreensão das diferenças ocultas do sexo oposto nós podemos, com maior sucesso, dar e receber o amor que está em nossos corações. Através da validação e aceitação das diferenças, soluções criativas podem ser descobertas por onde podemos ter sucesso em conseguir o que queremos. E, mais importante, nós podemos aprender como amar e amparar melhor as pessoas com as quais nos importamos. O amor é mágico e pode durar se nos lembrarmos de nossas diferenças. Cada ser físico em nosso planeta é nosso companheiro na co-criação e se aceitarmos isso e apreciarmos a diversidade de convicções e desejos, todos nós teremos experiências muito mais grandiosas, satisfatórias e repletas de realizações.

Não seremos escravizados por fatores desajustados como o ciúme e o sentimento de posse determinados pelos séculos de cultura machista.

### **Conhecer a si mesmo**

A relação mais importante na sua vida é a relação consigo mesmo. Só podemos nos relacionar bem com as outras pessoas a partir do momento que nos conhecemos,

nos aceitamos e que tenhamos aprendido a controlar as nossas emoções. Há muito tempo, Sócrates já falava da “importância de nos conhecermos como fonte de felicidade e de sabedoria”. A grande causa dos relacionamentos mal sucedidos se prende a isto. Vivemos num mundo conturbado e enfrentamos mil problemas que muitas vezes trazem traumas que marcam nossa maneira de ser e que se não forem conhecidos e enfrentados vão acarretar problemas no nosso relacionamento com os outros.

Conhecer a si mesmo não é fácil. Na sociedade em que vivemos nós confundimos isto com aquisições de conhecimentos que nos transformam em identificação de rótulos e características descritivas. Por exemplo: se alguém perguntar a você quem você é, quase que imediatamente responderá o nome, a profissão, etc. Isto não é você, é apenas a sua superfície, são apenas os condicionamentos que aprendemos na nossa infância com nossos pais e na sociedade a que pertencemos. Como então poderemos nos conhecer de verdade? Você terá que fazer uma verdadeira busca arqueológica dentro de você mesmo para saber quem você é.

Essa busca é no seu mundo interno e para isso é só “analisar a si mesmo”, jogando fora os rótulos. Fazendo isto abrimos espaços para novas perspectivas e vamos progredindo e descobrindo muitas coisas sobre nós. Descartando emoções reprimidas, aprendemos a ter mais confiança em nós mesmos e maior espontaneidade no agir. Descartando antigos rótulos impostos, traumas e descartando velhas crenças sobre nós mesmos chegamos a uma liberdade para sermos o que somos na nossa essência e no nosso coração e só assim seremos realmente felizes.

## **CAPÍTULO 11 CURANDO A SI PRÓPRIO**

*“As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam”.*

**Bernard Shaw - Filósofo**

### **Conceito de Pobreza e Riqueza**

**D**e uma forma bastante ampla, a pobreza é considerada como a privação acentuada dos elementos básicos para a sobrevivência humana, incluindo a falta de alimentação adequada, a carência de habitação e vestuário, a baixa escolarização, a falta de participação nas decisões políticas, etc. Isso se manifesta no fato de certos indivíduos não possuírem renda e patrimônio suficientes para ter acesso a bens e serviços essenciais em níveis considerados adequados, de acordo com o padrão vigente numa sociedade.

Em sua dinâmica, a pobreza é motivada por choques nas condições individuais ou coletivas que privam as pessoas de acesso a um patrimônio que possibilite um nível de consumo aceitável.

É de fundamental importância entender a diferença entre ser pobre, que é uma situação permanente de não ter condições de gerar renda que possibilite o consumo, e estar pobre que, na maioria das vezes, é uma situação temporária em que o indivíduo se encontra, podendo ser superada através do acesso aos tipos de capital existentes.

Mas, longe dos conceitos complicados que simbolizam a riqueza e a pobreza, devemos nos atentar sempre para o fato de que ambos são estados mentais. Portanto, poderíamos definir a pobreza como sendo uma patologia, ou seja, uma doença, pois ela é a ausência do fluxo normal refletido pela abundância que é a riqueza.

Observemos o caso da urbanização. Numa cidade, qualquer uma, podemos perceber que as pessoas mais ricas residem nas regiões centrais e vão se afastando do centro, conforme seu nível de posse até chegarem a periferia ou o que chamamos de regiões marginais do município. Até aqui parece óbvio que seja dessa maneira. Porém, o objetivo dessa obra é promover o questionamento do leitor. Observe o padrão de pensamento das pessoas da periferia e da zona central. Observe o tipo de “coisas” que são apreciadas pelos dois grupos principais. Um bom termômetro é uma Vídeo Locadora. As locadoras localizadas na periferia estão sempre empenhadas em oferecer os filmes lançados na última temporada, ou seja, os lançamentos recentes. Se você estiver atrás de um filme clássico, de padrão mais elevado culturalmente, ou de um documentário específico acerca do funcionamento das leis que regem a prosperidade, não encontrará nesta locadora. Terá de se locomover até a região central. Esse fenômeno ocorre devido aos modelos de afinidade dos dois grupos.

As pessoas mais suscetíveis a doenças são exatamente as que mais falam nelas. Pessoas mais empenhadas em saúde, focam na saúde e não na ausência dela. É onde as pessoas que convivem com a pobreza mais erram. Elas se focalizam no estado de pobreza, na ausência da abundância, e não na prosperidade.

“Quando o ancoradouro se torna amargo, a felicidade procura outro porto”. Com nossas palavras e pensamentos atraímos ou repelimos os fatores. Devemos assumir a responsabilidade pelo nosso futuro. Agindo dessa maneira deixaremos o estado desconfortável que nos encontramos. Se você chegou até aqui e não está satisfeito, deve mudar seus padrões para garantir um futuro melhor. Ou terá mais do mesmo sempre. Lembre-se que as oportunidades perdidas são aproveitadas pelos outros. A oportunidade

não cessa enquanto nós vibramos em sua frequência. Todos os elementos indesejáveis de nossa cultura nascem, principalmente, da ignorância. O racismo, por exemplo, a distinção de classes e a exaltação de modelos ilusórios de beleza em nossa sociedade atual, limitam a identificação clara do perpétuo fluxo de abundância que existe.

Tenho conversado com algumas pessoas que questionam sobre a oração porque pedem tanto e nunca alcançam o que pedem. Isso ocorre porque a pessoa ainda não estudou o processo do “pedir e ser atendido”. Vejo indivíduos confusos, indignados com as diferenças sociais, dispostos até a pegar em armas para mudar a situação. Ainda não entenderam que o único mundo que são capazes de mudar é o próprio mundo. Não podemos curar outras pessoas, não podemos mudar sua vibração. Com a intenção de interferir na vibração alheia, só podemos baixar a nossa.

É muito difícil, eu diria impossível, sermos felizes sendo tão críticos conosco. É um verdadeiro inferno. Existe um conversa negativa acontecendo em nossas mentes que está sempre nos pressionando. Monitoramos nossas palavras, nosso comportamento, nossa aparência e sempre constatamos que estamos no prejuízo. E o pior, nos comparamos com os outros e assim aumentamos o prejuízo.

Se conseguíssemos anotar quantos pensamentos auto-depreciativos dedicamos a nós mesmos durante o dia, entenderíamos com maior clareza porque é tão difícil se sentir bem. Aceitamos até a opinião negativa dos outros sobre nós. Parece que estas opiniões são mais importantes do que as nossas. Punimos-nos por nossos erros e duvidamos de nossas habilidades. Em suma, nunca ficamos do nosso lado.

Não tratamos nossos amigos, nem mesmo nossos bichos de estimação da forma como nos tratamos. Sabemos que vamos machucá-los por isso evitamos dizer palavras rudes. No entanto, não poupamos críticas duras para nós mesmos. Parece que nossas mentes estão repletas de palavras grosseiras e imagens tristes.

Muitos indivíduos manifestam vergonha de si mesmos. Vergonha porque os outros podem não gostar e então se escondem e se convencem de seu “desvalor”. Acham-se “patinhos feios”, transformam-se em vítimas e acabam deixados para trás. Os outros parecem mais certos, mais inteligentes e melhores do que eles.

A primeira coisa que precisamos fazer é aprender a nos ver com bons olhos, os olhos da ternura e da compreensão. Somos seres perfeitos que, pela ignorância, fazemos coisas não tão perfeitas. Mas esse é o processo da evolução. Não há vôos sem quedas.

Descubra que para acreditar mais em você, precisa se lembrar de quem é realmente. “Faça mais com menos”. Menos críticas, menos exigências, menos cobranças, menos “tem que” isso, “tem que” aquilo, menos, bem menos. Tudo isto nunca lhe ajudou a ser ou se sentir melhor.

Estamos exatamente onde devemos estar. Não se envergonhe nem tema ser quem é, este é o melhor que pode ser agora. Experimente dar-se mais crédito, dar-se o benefício da dúvida, dar-se mais compreensão, apoio e atenção. Sempre funciona e funciona para você sentir-se bem. Construa sua auto-estima. Use e abuse da técnica da repetição, ou de qualquer outra que conheça e goste, para instalar auto-elogios, para expandir suas qualidades e talentos, para se ajudar a ser mais e mais feliz a cada dia.

### **Rir e Sorrir como Terapia**

Todos já ouviram dizer que “rir é o melhor remédio”, ou “quem sorri, seus males espanta”. Isto não é só um ditado popular. O riso e o sorriso ativam e desencadeiam a liberação e produção de endorfinas que são conhecidas como os hormônios da felicidade e da longevidade. O riso é bom para o físico e para a alma. Procurar ser feliz é cultivar suas qualidades e suas virtudes, é cultivar bons pensamentos, tentando manter-se positivo, cercar-se de pessoas positivas, é trazer a alegria do seu interior e

espalhá-la à sua volta. A alegria está presente no apreciar pequenas coisas da vida, ver que nos detalhes e na simplicidade poderemos encontrar algo especial, como observar uma linda flor ou um pôr do sol bonito, no amor a outra pessoa, no dar e receber. Para tudo isto é muito importante a auto-estima, pois primeiro temos que nos amarmos e sentirmos equilibrados com nós mesmos para podermos então apreciar a vida e encará-la como um aprendizado visando um crescimento e uma evolução. Viva intensamente o momento presente e aproveite o dom da vida. Cante, dance, viaje, trabalhe, cresça, evolua e viva com muito amor, não só a você como irradie este amor a sua volta. E sorria.

### **O poder das Orações**

A oração é um processo poderoso que só pode facultar resultados se a pessoa se colocar em um estado de consciência específico. Quando a oração vem carregada de expectativa e focalizada em seu objetivo, dificilmente não é “atendida”. Mas, a maioria das pessoas encaram o ato como sendo um processo que depende de forças externas. Aí está o grande engano. Ao voltarmos nossa atenção para o exterior tornamos o processo mecânico e o repetiríamos várias vezes antes de perceber os efeitos ou de acabar desistindo. Sempre que pedimos algo estamos nos focando nele e a Consciência Cósmica corresponde manifestando-o. Nós pedimos, o Universo atende, mas nós não permitimos sua manifestação porque estamos sempre mudando nossa frequência vibracional.

Lembro-me de um fato ocorrido na cidade onde moro quando foi comunicado que havia uma epidemia de Dengue. O curioso é que estatisticamente o número de doentes reais era exageradamente inferior ao dos casos divulgados. Quando uma pessoa era diagnosticada com a doença, várias outras apareciam com os sintomas. Ocorreu um número recorde de atestados médicos e muitas pessoas, vítimas do estresse, acabaram apresentando os mesmos sintomas. É óbvio que a maioria dos casos se tratava de um quadro psicossomático. É como acontece com os hipocondríacos, não importa quão saudável é a vida que levam, sempre acabam manifestando as doenças de que acreditam estar sofrendo.

Conversei com um dos “dengosos” e após duas horas sumiram, não só os sintomas, como também a sua crença de que estava doente. Tudo aconteceu porque ele estava muito aborrecido com o trabalho que executava. Tão logo ele aplicou seu conhecimento sobre a Lei de Atração, em menos de uma semana foi transferido para um posto que o fazia se sentir melhor.

De forma análoga, podemos deixar muitas pessoas doentes se as convenceremos deste estado, mas do contrário também é possível. Não podemos curar os outros, mas podemos fazer com que reconheçam sua própria capacidade de se curarem.

Um outro caso impressionante nesta época ocorreu com uma família inteira onde todos menos um indivíduo manifestaram os sintomas da doença. Ele já conhecia a Lei de Atração e conseguiu se manter imune a torrente de declarações negativas dentro do lar. É lógico que seu comportamento começou a influenciar os seus familiares e estes conseguiram se curar.

Conquanto nos esforçamos para melhorar, acabamos “arrastando” os outros conosco. Os Romanos diziam que “os conselhos ensinam, mas os exemplos arrastam”. A mente tem uma influência sobre o corpo, os bons pensamentos possuem um efeito positivo saudável e os maus pensamentos são prejudiciais. Estes pontos de vista são sustentados hoje por alguns setores da medicina psicossomática.

Norman Cousins, editor da Saturday Review, começou a sofrer de uma doença terrível que é muito difícil de curar e que paralisa e deforma o corpo, conhecida como

“espondilite anquilosante”. Chegado certo momento de sua impossibilidade de mexer-se, pensou que assim como todo pensamento negativo destrói também todo pensamento positivo constrói. A partir daí começou a pedir aos amigos que nas visitas trouxessem piadas e anedotas novas e vídeos com comédias. Conseguiu demonstrar que quinze minutos de riso equivaliam a quase duas horas de analgesia total.

Hoje, Cousins está recuperado e é convidado sempre a dar palestras, por todo os Estados Unidos, em universidades, hospitais, escolas, e congressos, contando tais experiências. Isto motivou-lhe a escrever vários livros sobre o tema, entre eles o mais interessante seria: “Anatomia de uma doença”.

Sua vida é o que seus pensamentos fazem dela. Transforme suas atitudes e pensamentos e você transformará a qualidade da vida que você está vivendo. Transforme seus pensamentos negativos em positivos e tudo se transformará em paz interior e saúde. Nossa saúde, nossa felicidade, nossa eficiência e nossos relacionamentos com os outros depende das atitudes e dos pensamentos. Pensar positivo torna a mente saudável. Uma vez que muitas doenças nascem primeiro na mente, pensamentos positivos agem como um antídoto que neutraliza a origem do desequilíbrio.

## CAPÍTULO 12

*“Mundus vult decipi; ergo decipiatur” - “O mundo quer ser enganado; pois que o seja”.*

**Petronius**

*“Decipimur specie recti” - “Somos enganados com aparência de verdade”.* **Horácio**

### **Armadilhas Religiosas**

**A** esta altura é importante lembrar que o objetivo deste livro é o de promover o questionamento e a arte do pensamento livre.

Vários aspectos abordados podem funcionar como travas no processo de prosperidade. Este capítulo não busca criticar tal ou qual religião e sim, demonstrar que devemos estar atentos ao tipo de pensamento que invade nossa realidade.

O homem tem oprimido a si mesmo desde a primeira geração. Muitos líderes e sacerdotes impotentes com seus inúmeros complexos encontraram a solução para permanecerem nobres e superiores. Criaram patamares; a moral, o dogma, o bem e o mau, os limites e os abismos. Assim fomos submetidos ao que parecia irrealizável. “Deus” criou o homem, o homem a intolerância.

### **Conheça-te a Ti Mesmo e Sê o Que És**

Estamos no início do terceiro milênio e o planeta é sacudido por transformações históricas e tecnológicas decisivas.

A humanidade vive um dos momentos mais interessantes de toda sua história. Ao mesmo tempo em que assiste a uma total falência de valores e de crenças religiosas é forçada, conduzida pela ciência, a descortinar possibilidades infinitas através das fronteiras do desconhecido. Perplexa paira no limiar do inusitado. Assiste ao renascimento do pensamento filosófico onde o ontem atualiza-se em conceitos científicos avançados numa compreensão toda própria. Mesmo assim, milhares de pessoas continuam a engrossar as intermináveis fileiras do fanatismo.

Ao longo da história observamos o homem degladiando-se consigo próprio numa procura insana pelo poder e pela imortalidade. No poder quer encontrar o domínio de seu destino e, assim, eternizar-se.

Os cientistas, em suas pesquisas, lançam-se rumo às fronteiras do sistema solar, atrevendo-se a decodificar o DNA e modificar sua história material com a pretensão de tornarem-se senhores absolutos da vida. Porém, continuam sabendo muito pouco de sua Mente e de sua real Essência.

O homem é um complexo fabuloso, cuja beleza o coloca, neste momento da história, como centro do universo. Ele é a grande incógnita. O maior de todos os desafios. Um grande desconhecido de si mesmo. Apesar de ter sido o centro de todo pensamento filosófico da Antiguidade e objeto de estudo das ciências mais avançadas, o homem continua carente de objetividade na busca por si mesmo.

Ele vive num quase total desconhecimento de sua natureza. Passa pela vida a realizar conquistas num âmbito meramente exterior. Aprende comportamentos sociais, religiosos, filosóficos e culturais sem que eles sejam verdadeiros com sua essência. Isso significa que vive para fora, para o outro, buscando a aprovação e o reconhecimento exterior, ou seja, dentro do mundo em que vive. Por isso vive só e insatisfeito, mesmo convivendo com um grande número de pessoas.

Um empresário circense, P.T. Barnum, analisou um fenômeno psicológico que ocorria na platéia que assistia aos espetáculos. Este estudo prático o levou a tirar a

mesma conclusão do Eclesiastes, e o expressou dizendo: “every minute a sucker is born”, isto é: “a cada minuto nasce um lompo”. O lompo é um tipo de peixe que tem constantemente o focinho aberto e que come tudo o que se põe na sua frente, sendo por esta razão o símbolo dos tontos, bobos e outras variedades dos que “crêem e aceitam tudo sem questionar”. Esse era um fato conhecido desde a antiguidade. Nesta época, era percebido que nos casos da fé, poderia se estimular a imaginação mediante algum tipo de desvio intencional da atenção em forma de um novo enfoque ou método que entusiasmasse ao público, sobretudo, se o fato fosse e estivesse em moda.

Veja o caso dos médicos que realizavam curas simplesmente pelo fato de receitar um “placebo” (produto inócuo, que se dá convencendo de que é o melhor medicamento para um determinado mal, onde quanto mais convicto estiver o médico, melhor e maior resultado tem o efeito do placebo).

As pessoas que consultam os curandeiros religiosos, vão com mais convicção de cura porque, neste caso, a mensagem recebida pelo subconsciente é a de que é “Deus quem cura”. Quando uma pessoa comum consulta um médico chega sem a convicção “definitiva” porque não tem na medicina a poderosa fé implícita que tem na religião. Isto se altera com as sucessivas visitas, criando-se assim o mecanismo necessário até chegar à convicção definitiva. E aí, o sujeito se recupera pela fé com a expectativa na cura. Se um médico, de dez pacientes, cura nove: “é a sua obrigação, pois estudou para isso”, pensa o povo. Contudo, se um curandeiro, diante de cem pessoas que o visitam, “cura” cinco o povo diz que: é um milagre.

O fato de existir tantas religiões, pastores e líderes religiosos que curam os transtornos emocionais indicam que tem todos um denominador comum. Como prova disso, a religião que produz melhor seus efeitos sobre o sujeito é aquela na qual se tem estabelecido uma evocação suficiente de crenças e das convicções anteriores. Nota-se, nestes casos que é mais fundamental um tom de voz do que propriamente o que se diz, além da postura, gestos teatrais, luzes, sons e ambientes decorados propositadamente.

A cura feita por estas pessoas ou pelos chamados lugares santos ou de peregrinação, a muitos dos males dos indivíduos, nada mais seria do que a soma das crenças, a fé e a convicção de que “isso” o curará. Assim vemos que cada crente vai-se curar no local específico de sua crença: na gruta de Lourdes ou de Fátima os cristãos; os muçulmanos em Meca; os budistas nas pagodes; os judeus nas sinagogas; no templo evangélico os protestantes e assim por diante.

Nem todos obtêm a cura, pois para isso é importante a imaginação e a expectativa do indivíduo, que se dá com as atuações vistas anteriormente. Pode-se comparar a teatralização utilizada nos locais de culto a uma sessão de hipnose. Sem a fé é impossível uma comunicação hipnótica com êxito. Deve-se ter fé para que o processo funcione. Com a fé operam três fatores: imaginação, motivação e expectativa. Se você pode imaginar alguma coisa dentro dos limites razoáveis, é bastante provável que o consiga. Os estudos têm demonstrado que quando uma atividade é imaginada de forma vívida, o sistema interno do corpo reage exatamente como se a atividade tivesse sendo executada realmente. Os neurônios são ativados seguindo as mesmas pautas e produzem pequenas contrações nos músculos implicados na atividade imaginada. Os músculos “lembram” da prática da mesma forma que o cérebro lembra as estruturas e o ritmo da ação. Este fenômeno é conhecido como memória muscular, ou enagrama.

Quando este tipo de treino imaginário é praticado de forma regular, se traduz na produção de uma energia física e mental muito desenvolvida, que incrementa a motivação. Desta forma tem-se a primeira parte de uma equação onde o resultado é a hipnose: imaginação x motivação = fé em você mesmo. Se dermos um passo em frente,

a equação nos leva a expectativa. A expectativa se produz quando o subconsciente está totalmente convicto de que você é capaz de atingir seus objetivos.

A cura pela fé não é, em nenhum sentido, um milagre, é um método que utiliza forças psicológicas conhecidas. Apesar disso, algumas pessoas tem-se aproveitado deste método para seus próprios propósitos egoístas, destruindo assim as crenças do sujeito. Não pretendo aqui condenar a fé religiosa, mesmo porque a maioria das religiões promovem um estilo de vida sadio que pode contribuir para aumentar conclusões positivas. O que pretendo elucidar é que a fé depositada nos charlatães que alimentam-se da dor humana poderia ser revertida em benefício próprio.

É impossível separar a mente do corpo, já que eles estão totalmente unidos. Tudo o que afeta ou ajuda a um, afeta ou ajuda a outro.

Há um filme americano, que traduzindo seu título para nosso idioma, recebeu o nome, que também é um trocadilho de palavras: “Fé demais não cheira bem”. O filme relata todo o “circo” que se monta em volta de um pastor histriônico. Os detalhes vão desde o cenário, com jogos de luzes e uma cruz iluminada (não se esqueça que a hipnose entra fortemente de forma periférica, porque assim não existe a censura do consciente), um coro de cânticos religiosos com ritmo excitante, roupas que ao virá-las ao avesso, estão cheias de espelhos, que se iluminam e brilham, bombas de fumaça, movimento permanente sobre o cenário, agitando e excitando um lado e o outro. Tudo isto se completava com um jogo de equipe, no qual os ajudantes do templo (uma lona de circo, montada em pouco tempo, bem distribuída e confortável), iam colocando as pessoas que chegavam para escutar as conversas delas, inteirando-se muitas vezes, qual era o motivo que as levava, e que tipo de ajuda estavam necessitando. Esta informação era passada, por microfones embutidos, a uma central que possuía uma rede informatizada e que apontava na tela as pessoas e suas necessidades.

Ao entrar em “cena”, o pastor recebia esta informação, também transmitida por fones especiais ou com indicações diretas. O pastor ficava assim sabendo de muitas informações, que depois as repassava às pessoas presentes ao ritual, como se fosse uma comunicação divina.

O público ficava estarrecido pelo impacto (primeira condição da hipnose). Isto produz uma sugestão por desvio intencional da atenção, eis aqui o motivo de sucesso de muitas “terapias”. É um fato bem conhecido do leitor a assertiva de que se você acrescenta uma pitada de verdade a uma afirmação totalmente injustificada, toda a suposição resulta lógica. O pastor estava sabedor das necessidades de cada um deles sem conhecer-lhes, isto é prova plena de que alguma coisa misteriosa aconteceu. O fato de o pastor saber e dizer, sem ter tido contato prévio, o que eles desejavam escutar é o desvio intencional da atenção.

Igualmente, em todos os casos que um paciente com problemas psicogenéticos desenvolve uma atitude mental com respeito a uma forma particular de terapia, na qual acredita que ajude a curar-lhe, é auxiliado não pela forma terapêutica e sim pela sua convicção interna ou fé em que será ajudado.

Os resultados serão melhores se o personagem que faz as curas tem certa reputação como “curador” ou se este conta com o apoio da mídia. Nestes casos, o desvio intencional da atenção sob a forma de uma “comunicação divina” produz a atitude mental favorável, tão essencial no melhoramento das perspectivas de cura do sujeito.

Um efeito que produz no público uma pessoa possuída pelo demônio, apresentando convulsões, agitações psicomotrices, olhares extraviados, posturas esquisitas, gritos e expressões em outras “línguas”, marcas e sinais na pele e segregações de líquidos, é muito mais forte que outra pessoa rezando calmamente e em

paz interior. Para a psiquiatria atual, e a nova teologia, a chamada “possessão” não é outra coisa senão que a sintomatologia da chamada “neurose epileptóide pseudo-possessiva”, uma forma a mais dos quadros histéricos. É necessário esclarecer que essa doença vai acompanhada, às vezes, por presumidos fenômenos parapsicológicos e pode ser sugestionada através de técnicas.

A apresentação em cena de um exorcismo rende mais ingressos que o fato de uma boa oração. Esta arma do impacto é a que usam todos os bons hipnotizadores de palco. Por isso é importante ver que em quase todos os rituais religiosos, aparece o impacto e a expectativa. Quanto mais impressionável a platéia, mais rápido e melhor é o transe.

Existem programas religiosos de televisão, que usam o sistema periférico para desviar a atenção. O diretor do programa, sempre um líder religioso, ou um pastor, se coloca no meio abaixo de um quadro que imita um caminho que conduz para “cima”, um “caminho iluminado”. Isto na linguagem hipnótica se traduz como: “de mim, sai o caminho que conduz para a luz e para o céu. Sigam-me!”.

Observem o caso de alguns restaurantes que para induzir os clientes a entrarem e saírem o mais rapidamente possível, sem transmitir-lhes essa sensação de pressa, usam de expediente onde o garçom passa mudando a toalha enquanto estamos saboreando a sobremesa, ou simplesmente limpando a mesa, onde nossa mente evidentemente registra que é tempo de ir embora, sentindo o bafo na nuca dos comensais que esperam ansiosos ocupar a nossa mesa.

Stendhal afirmou: “As religiões são fundadas no medo de muitos, e na esperteza de poucos”. Parece que ninguém está de acordo na hora de definir a palavra “seita”. Assim em seu conceito mais puro, esse termo não contém nenhuma carga pejorativa. Simplesmente se refere a grupos cindidos e excluídos de um outro maior. Neste sentido se diz que todas as religiões começaram como uma seita. A definição tradicional de uma seita refere-se a “toda associação ou tendência comum que têm como objetivo suscitar uma sociedade humana nova e que seus métodos ou crenças mantenham-se ocultos, escondidos a todos os estranhos da seita”.

Aqui não se pretende discutir os dogmas nos quais se fundam os grupos analisados, apenas denunciar os métodos capazes de conduzir a uma servidão, a um engano ou a uma despersonalização do indivíduo. Todas as religiões, sem exceção, nunca serviram para unir ou aproximar os homens, pelo contrário, têm sido a causa de perseguições, martírios e sofrimentos inacreditáveis, de inenarráveis violências físicas e espirituais na história da humanidade. Os crimes, o terror, as guerras e a repressão em “nome de Deus” têm preenchido os mais tenebrosos capítulos dessa história. Isto acontece porque todas as religiões e seitas se valem da mesma estratégia para conseguir seus fiéis: dividem o mundo entre o bem e o mal e proclamam às pessoas a ficarem do “lado certo”, em troca prometem paraísos e ameaçam com infernos. Neste tipo de estratégia não é aceito o uso de uma inteligência baseada no sentido comum, nem de um raciocínio independente da emoção.

Sempre existiram dentro das religiões grupos formados por membros fundamentalistas, dedicados a interpretar em forma particular e perversa textos sagrados, os quais eram adaptados de acordo com as circunstâncias e conveniências pessoais, filosóficas e muitas vezes até políticas, criando pactos entre o Estado e a Religião e levando a reprimir direitos humanos como a liberdade de consciência.

Até aqui o exposto é para criar um ambiente de questionamento com relação a algumas técnicas empregadas em determinados cultos. Em seguida farei uma breve explanação de algumas práticas incongruentes com a crença que professam alguns cultos.

## CAPÍTULO 13

*“Não há caminho para chegar até Deus. Deus é o caminho”... e aqui te cobram o pedágio. **Grafite num muro de uma igreja em Montevideú***

### **O que vem a ser o Dízimo segundo a Bíblia?**

**É** importante questionarmos a maneira como as religiões modernas fazem uso de preceitos contidos em escrituras de diversas religiões. Não quero entrar no mérito das traduções e transliterações dos textos sagrados, mesmo porque é um esforço frustrante. À maioria das pessoas não importa se os textos que chegaram até nossos dias são autênticos e realmente fiéis aos originais e não cabe a esse trabalho o propósito de esclarecer quanto a este fato.

Mas, é conveniente apresentar algumas considerações a respeito de um ou dois conceitos explorados na atualidade. Um desses conceitos é o Dízimo. A palavra “dízimo” foi traduzida do original hebraico “*ma'aser*”, que significa a décima parte, ou dez por cento. Existe um equívoco quanto a prática do dízimo moderno que não se alinha com aquele descrito na Bíblia. Dízimo na Bíblia nunca está relacionado a dinheiro. Está sempre relacionado a comida, alimentos, produção agro-pecuária. Isso não quer dizer que não havia dinheiro naquela época. Existiam taxas para o Templo que só eram aceitas em forma de dinheiro (Êxodo 30:14-16 e 38:24-31). O dinheiro era utilizado para comprar sepulturas (Gênesis 23:15-16). O dinheiro era usado para comprar bois para serem oferecidos em sacrifícios. (II Samuel 24:24). Era utilizado para pagar tributos. (II Reis 23:33,35). Era utilizado para comprar imóveis (Jeremias 32:9-11). Para pagar salários (II Reis 22:4-7). Para fazer câmbios (Marcos 11:15.17). O próprio Jesus foi vendido por dinheiro.

Entretanto, o Deus bíblico estabeleceu que somente as pessoas ligadas à produção agro-pecuária deveriam trazer dízimos. Nem todos trabalhavam plantando ou criando gado. A Bíblia fala de várias outras atividades profissionais não ligadas a agro-pecuária: artesãos (Êxodo 31:3-5; 35:31-35; II Reis 16:10); padeiros (Gênesis 40:1-2; Jeremias 37:21; Oséias 7.4); carpinteiros (II Samuel 5:11; II Reis 12:11; II Crônicas 24:12; Esdras 3:7; Isaías 44.13; Mateus 13:55; cozinheiros (I Samuel 8:13; 9:23-24); guardas (II Reis 22:4; 25:18; I Crônicas 15:23-24; Jeremias 35:4); Pescadores (Isaías 19:8, Jeremias 16:16; Ezequiel 47:10; Mateus 4:18; 13:48; Lucas 5:2); mestres-de-obras (Rute 2:5-6; I Reis 5:16; II Crônicas 2:2,18; Mateus 20:8); ourives (Neemias 3:8, 31-32; Isaías 40:19; 41:7; Jeremias 10:9; caçadores (Gênesis 10:9; 25:27; Jeremias 16:16); mercadores (Gênesis 23:16; 37:28; I Reis 10:15; Neemias 13:20; Mateus 13:45); músicos (I Reis 10:12; I Crônicas 6:33; 9:33; II Crônicas 5:12); alfaiates (Êxodo 28:3; 35:25-26; II Reis 23:7; Provérbios 31:19; Atos 9:39); coletores de impostos (Daniel 11:20; Mateus 10:3; Lucas 5:27).

Estes trabalhadores não pagavam dízimos. Uma vez que os dízimos eram oferecidos somente em forma de grãos, ovelhas, gado, e outros. Não há nenhuma citação bíblica de que os frutos do trabalho podiam ser cambiados ou compensados por ovelhas ou grãos a fim de se cumprir o procedimento dos dízimos. Em II Reis 22:4-7 vemos os reparadores do Templo recebendo seus salários em dinheiro. Quem eram os reparadores do Templo? Carpinteiros, construtores, artesãos, pintores. Em I Samuel 13-19:21 temos ferreiros ganhando seus honorários também em forma de dinheiro. Isto mostra que esta prática era conhecida e utilizada. E o que dizer das parábolas de Mateus 20:1-2 e Lucas 10:34-35 quando Jesus cita trabalhadores recebendo seus salários numa época em que os fariseus continuavam a dizimar o endro e o cominho (alimentos, por

sinal)? O dinheiro já existia desde os tempos de Abraão. Salário, comércio, negócios sempre existiram. Nos tempos antigos haviam variadas profissões e ocupações como hoje. Se o dízimo tivesse sido estabelecido sob a forma de dinheiro, ninguém teria dificuldade de adorar a Deus desta forma. Mas não foi assim que se estabeleceu. Dízimo na Bíblia é sinônimo de alimento.

Ofertas podiam ser trazidas em forma de dinheiro (II Reis 22:4-7), mas, quando o assunto era dízimo, somente ovelhas, bois, grãos, comida. Dinheiro nunca. Por este motivo, em nossos dias, dízimo não é dízimo. Seu dinheiro entregue naquele envelope não é, e nunca será um dízimo à luz da Bíblia. Se é a Bíblia que o fiel respeita, então ela deve ser soberana nesta decisão.

“Todos os dízimos do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor, são santos ao Senhor. No tocante a todos os dízimos de vacas e ovelhas, de tudo que passar por debaixo da vara do pastor, o será santo ao Senhor. Não esquadrinhará entre o bom e o ruim, nem o substituirá. Se de algum modo o substituir, ambos serão santos, e não podem ser resgatados”. Levítico 27:30-32

Curiosamente, o dizimista não tinha que separar o primeiro para Deus, mas o décimo, o último. Os animais iam passando por debaixo da vara do pastor. O dízimo ou o décimo era separado e entregue ao Senhor. Quem tivesse nove ovelhas estava automaticamente isento do dízimo.

Porque eram os dízimos aceitos somente em forma de animais e grãos? Muito simples: “Certamente darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que cada ano se recolher no campo. Perante o Senhor teu Deus, no lugar que ele escolher para ali fazer habitar o seu nome, comereis os dízimos do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias. Mas se o caminho for longo demais, de modo que não os possas levar, por estar longe de ti o lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali pôr o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado, então vende-os e leva o dinheiro na tua mão e vai ao lugar que o Senhor teu Deus escolher. Com esse dinheiro comprarás tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer outra coisa que te pedir a tua alma. Come-o ali perante o Senhor teu Deus, e alegra-te tu e a tua família” Deuteronômio 14:22:29

“Trareis a este lugar os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios, os vossos dízimos e as vossas ofertas especiais, os vossos votos e as vossas ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas. Ali comereis na presença do Senhor vosso Deus e vos alegrareis com as vossas famílias por todo o bem que vos abençoar o Senhor vosso Deus. Então, ao lugar que escolher o Senhor vosso Deus... para ali trareis vossos dízimos” Deuteronômio 12:6,7,11

Os dízimos deviam ser comidos pelos dizimistas na presença do Senhor, no local que Ele ordenasse para que assim se lembrassem das dádivas por ele emanadas. No desespero para explicar este e outros textos onde Deus manda o próprio dizimista consumir seus dízimos, alguns teólogos, tomando por base escritos da tradição judaica, afirmam que os Judeus pagavam três tipos de dízimos. Esta tese é muito difícil de se sustentar, pois a Bíblia não declara isto. Estes estudiosos dizem que os judeus davam um dízimo para sustentar as festas cerimoniais, um outro dízimo para sustentar os levitas e um outro dízimo trienal para sustentar órfãos, viúvas e os pobres em geral (23,33% no total). Uma matemática tendenciosa, pois dízimo, como o termo está indicando é 10% e não 23,33%!

Por que, os que fazem esta afirmação, não cobram também três dízimos dos seus fiéis hoje? A verdade é que os dízimos no Velho Testamento não tinham apenas a função de sustentar o clero, mas também contribuía para um maior equilíbrio social. Os

dízimos entregues nas igrejas cristãs hoje estão anos-luz do ideal bíblico, sendo, portanto espúrio. Um verdadeiro estelionato sobre a fé alheia.

O que os textos de Levítico e Deuteronômio afirmam claramente: que o dízimo deveria ser calculado sobre o fruto das sementes, cereal, vinho, azeite, vacas e ovelhas; que o dizimista deveria comer seus dízimos no lugar em que o Senhor indicasse; que o dizimista poderia vender o dízimo e com o dinheiro apurado comprar o que desejasse comer e beber a sua alma. Mas, nada de levar dinheiro à presença do Senhor! Se alguém não pudesse transportar os dízimos em forma de alimentos, bois e vacas, deveria vendê-los e com o dinheiro apurado comprar outras coisas para comer, beber e se alegrar; que o décimo animal (não o primeiro) deveria ser separado para o Senhor; que deveriam dar o dízimo “quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado”. Dízimo na Bíblia sempre aparece numa escala crescente. De lucros, de ganhos, de bênçãos, de aumento de renda. Nunca num ambiente decrescente, de prejuízos, de recessão, de pouco dinheiro. “Todo o bem que vos abençoar o Senhor vosso Deus.” “Quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado”. Quando um israelita era abençoado, somente nesta situação deveria ele trazer dízimos ao Senhor. Abraão também deu dízimos sobre um aumento de rendas. Jacó fez um voto a Deus sob a mesma base. Se fosse abençoado pagaria dízimos; que era dizimável o aumento de renda das bênçãos advindas da agro-pecuária. Nenhum texto diz que lucros sobre outras atividades produtivas deveriam ser dizimadas e que Dízimos poderiam ser utilizados para fazer caridade. (Deut. 14:28-29).

Alguns teólogos hoje, tomando o texto de Provérbios 3:9, tentam inculcar na mente do povo que devemos dar primeiro para Deus. Mas, o termo “primícias” está ligado a qualidade e não a seqüência quantitativa. Observe o próprio Deus condenando a prática do dízimo. Em II Samuel 8:17 Ele avisa ao povo de Israel, através do profeta Samuel, que a escolha de mudar o sistema de governo para monarquia levaria o novo rei a cobrar o dízimo sobre o rebanho como faziam os reis pagãos. O texto apresenta o assunto do dízimo num contexto pejorativo junto com outras práticas condenáveis. Aqui está condenado o ato de coerção. Da obrigatoriedade do dízimo. Da taxa dizimal.

A Bíblia fala de um só dízimo com três usos: o dízimo podia ser comida pelo dizimista, deveria socorrer órfãos, viúvas e necessitados e deveria sustentar os levitas. Em Números 18:23, 24 e 31 lemos: “Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação, e levarão sobre si a sua iniquidade. Este será estatuto perpétuo pelas vossas gerações. No meio dos filhos de Israel nenhuma herança terão. Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao Senhor em oferta alçada, dei-os por herança aos levitas, pois eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança terão. Vós e a vossa casa o comereis em todo o lugar, pois é vosso galardão pelo vosso serviço na tenda da congregação”

A primeira coisa a se observar neste texto tão utilizado pelos teólogos dizimistas hoje, é que os dízimos, destinados a sustentar os levitas, eram dados ao Senhor como oferta alçada. Porque a Bíblia condena a coerção nos destinos dos dízimos. (I Samuel 8:16 e 17; Isa 1:11-17; Amós 5:21-25; 8:10,11). Não havia nenhuma obrigatoriedade sistemática. A Bíblia não afirma que o destino dos dízimos era exclusivamente para sustentar o clero.

Deste ponto em diante aparecem as outras opções do uso do dízimo autorizando o dizimista a comer seus próprios dízimos ou dá-los aos necessitados. (Interessante. Nesta época os levitas, os representantes do clero, estavam em igualdade social com os excluídos. Os órfãos, as viúvas e os pobres. Havia uma identificação do clero com as pessoas humildes. Pertenciam ao mesmo padrão social).

Com o passar do tempo os dízimos foram tomando destino exclusivo para os levitas. No segundo Templo, após o cativo, já se observa uma institucionalização

acentuada conforme narrada em Neemias 10:38-39; 13:10-12. Após o cativo Neemias faz algumas modificações. Não nos princípios da Lei de Moisés, mas na regulamentação dela. Talvez, devido a situação financeira caótica do pós-exílio ele reduz o valor da taxa do Templo que era de meio siclo (Êxodo 30:12-16) para um terço de siclo (Neemias 10:32,33). Ele implementa outras regras novas.

Deve-se levar em conta que Neemias era um restaurador. Reconstructor de uma sociedade cuja religião funcionava sobre pilares cerimoniais. O que ele faz então: reduz a taxa do Templo. (Neemias 10:32,33); organiza para que os dízimos sejam trazidos ao Templo (A casa do tesouro) para sustentar os levitas (Neemias 10:37); 90% da população morava agora em outras cidades. Fora de Jerusalém. Neemias precisava regulamentar o sustento dos sacerdotes levitas que viveriam na capital. Os judeus continuariam trazendo seus dízimos em forma de alimentos. Frutos das suas colheitas. Nenhum sistema de pagamento de dízimos em dinheiro foi instituído pelo reformador. (Neemias 10:35). Nem todos os levitas eram sacerdotes. Alguns eram: professores (Deut. 24:8; 33:10; II Cron 35:3; Neem. 8:7); juizes (Deut 17:8-9; 21:5; 1Cron 23:4; 2Cron 19:8); trabalhadores da Área de Saúde (Lev 13:2; 14:2; Lk 17:14); cantores e músicos (1Cron 25:1-31; 2Cron 5:12; 34:12); escritores e bibliotecários (1Cron 2:55; 2Chr 34:13); arquitetos e construtores (2Cron 34:8-13)

Quando se muda as opiniões dos homens muda-se também seus sentimentos. A superstição se transformará em revolta (no bom sentido). A autonomia de ditar regras e percentuais, baseadas em manipulações tendenciosas de textos bíblicos fora do seu contexto original, será cassada. Quando este tempo chegar haverá prosperidade espiritual. Os líderes atuais comem do bom e do melhor, freqüentam os melhores restaurantes e até fazem cruzeiros marítimos. Não há nada de errado em tudo isso, desde que fosse algo em comum entre os irmãos e não uma exclusividade de uma minoria que vive às custas das ovelhas que a cada dia que passa se tornam mais magras e debilitadas. Os irmãos da igreja primitiva tinham tudo em comum, At.2:44 .

Eles se vestem das melhores grifes, gostam dos melhores carros, seus filhos estudam ou moram no exterior, e as ovelhas sempre nos ônibus lotados, nas filas do INSS. Seja sincero com você mesmo e responda quantos irmãos dizimistas você conhece que passam necessidades e nunca prosperaram? Eu conheço vários.

O sacerdócio levítico acabou, mudou-se a lei, Jesus o havia substituído. Hb. 7:11-19. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dizimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciados os preceitos, mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas”. Mt. 23:23. A lei teve o seu fim, não devemos guardar nada dela. II Co. 3:7-11.

A prioridade da igreja de Atos era a necessidade dos irmãos, hoje a prioridade de algumas igrejas é instrumento musical, roupa de coral, construção e embelezamento de templos, enquanto os irmãos necessitados passam fome dentro das igrejas. O recolhimento das ofertas era para todos e não só para os apóstolos, eles viviam na mesma condição do resto dos irmãos. Para falar a verdade eram os mais pobres, que diferença para os dias atuais desses que se dizem pastores.

Os religiosos ensinam que as ovelhas devem dar oferta para serem abençoados, o que já é uma mentira, mas se você dá oferta e tem problemas com algum irmão a sua oferta é vã. Mt. 5:23-24

Cabe a você verificar se esses que se dizem pastores andam conforme o modelo cristão que professam, tendo direito, mas abrindo mão para trabalhar com as próprias mãos. Esse capítulo foi incluído apenas para demonstrar como um simples conceito pode ser distorcido conforme os interesses de alguns indivíduos.

## CAPÍTULO 14

*“Liderança é a capacidade de tomar iniciativas em situações de planejar, organizar a ação e de suscitar colaboração”.*

**Maria Ap. Ferreira de Aguiar**

### **O que é e como se adquire a Liderança**

**P**ela primeira vez, no Brasil, um conto escrito inteiramente em câmera lenta. Quando esta história se inicia, já passaram quinhentos anos, tal a lentidão com que ela é narrada. Estão sentadas à beira de uma estrada três tartarugas jovens, com 800 anos cada uma, uma tartaruga velha com 1200 anos e uma tartaruga bem pequenina, com apenas 85 anos. As cinco tartarugas estão sentadas, dizia eu. E dizia muito bem, pois elas estão sentadas mesmo. Vinte e oito anos depois do começo desta história a tartaruga mais velha abriu a boca e disse: ‘Que tal se fizéssemos alguma coisa para quebrar a monotonia desta vida?’, ‘Formidável!’, disse a tartaruga mais nova 12 anos depois. ‘Vamos fazer um piquenique?’.

Vinte e cinco anos depois as tartarugas se decidiram a realizar o piquenique. Quarenta anos depois, tendo comprado algumas dezenas de latas de sardinhas e várias dúzias de refrigerante, elas partiram. Oitenta anos depois chegaram a um lugar mais ou menos aconselhável para um piquenique.

‘Ah’, disse a tartaruguinha, 8 anos depois, ‘Excelente local este!’

Sete anos depois todas as tartarugas tinham concordado. Quinze anos se passaram e, rapidamente, elas tinham arrumado tudo para o convescote. Mas, súbito, três anos depois, elas perceberam que faltava o abridor de latas para as sardinhas.

Discutiram e, ao fim de vinte anos, chegam à conclusão de que a tartaruga menor devia ir buscar o abridor de latas. ‘Está bem’, concordou a tartaruguinha três anos depois, ‘mas só vou se vocês prometerem que não tocam em nada enquanto eu não voltar’.

Dois anos depois as tartarugas concordaram imediatamente que não tocariam em nada, nem no pão nem nos doces. E a tartaruga partiu.

Passaram-se cinqüenta anos e a tartaruga não apareceu. As outras continuavam esperando. Mais dezessete anos e nada. Mais oito anos e nada ainda. Afinal uma das tartarugas murmurou: ‘Ela está demorando muito. Vamos comer alguma coisa enquanto ela não vem?’

As outras não concordaram, rapidamente, dois anos depois. E esperam mais dezessete anos. Ai outra tartaruga disse: ‘Já estou com muita fome. Vamos comer só um pedacinho de doce que ela nem notará’.

As outras tartarugas hesitaram um pouco, mas, quinze anos depois, acharam que deveriam esperar pela outra. E se passou mais um século nessa espera. Afinal a tartaruga mais velha não agüentou mesmo e disse: ‘Ora! Vamos comer mesmo só uns docinhos enquanto ela não vem’.

Como um raio as tartarugas caíram sobre os doces seis meses depois. E justamente quando iam morder o doce ouviram um barulho no mato por detrás delas e a tartaruga mais jovem apareceu.

‘Ah!’, murmurou ela, eu sabia... eu sabia que vocês não cumpririam o prometido e por isso fiquei escondida atrás da árvore. Agora eu não vou mais buscar o abridor, pronto’. Autor Desconhecido. Essa história bem humorada e lúdica serve ao propósito deste capítulo para demonstrar as relações entre indivíduos inseridos num grupo. Muitos poderiam questionar o que o termo Liderança tem a ver com a prosperidade. Bem, basta

uma breve análise da sua vida pessoal. Há situações onde você se destaca como líder e outras onde assume o papel de subordinado. Isso ocorre o tempo todo com os papéis se alternando. Somos seres com extremo potencial e omitimos ou reprimimos esse potencial conforme o evento. Há que se compreender como funciona a Liderança e assumi-la se quisermos ter as rédeas de nossa existência.

Um dos mais importantes conjuntos de habilidades necessárias num mundo em transformação são as habilidades de liderança. Isso se tornou cada vez mais evidente quando tentamos nos adaptar às mudanças, cada vez maiores, que ocorreram na nossa sociedade e nos locais de trabalho durante o século passado. Quando tentamos assumir o comando do nosso próprio destino, ou guiar o destino das nossas famílias, comunidades, organizações e o nosso planeta, se torna cada vez mais óbvia a necessidade da capacidade da verdadeira liderança. A verdadeira liderança é um dos elementos chaves para o nosso sucesso e sobrevivência no futuro.

Mas o que é liderança e quem a tem? Podemos desenvolver a capacidade de liderança, ou ela é algo que nasce com a pessoa? Alguns dizem que a liderança tem que ser aprendida e merecida. Outros dizem que a liderança é um dom natural e que não pode ser ensinada.

Grande parte da literatura sobre liderança concentra-se nas “características” dos verdadeiros líderes. Na maioria das vezes, contudo, essas características são muito gerais para terem valor prático para quem está tentando se tornar um líder melhor. Por exemplo, dizer que os verdadeiros líderes são “dotados de otimismo” ou são “honestos” e “inspiradores” proporciona uma base prática pequena para o desenvolvimento ou para o aperfeiçoamento de habilidades específicas. Esses são julgamentos sobre o nosso comportamento tipicamente feito pelos outros.

Freqüentemente, as descrições da verdadeira liderança enfatizam o que tem sido eficaz num determinado negócio, cultura ou ambiente. Entretanto, as ações, o estilo ou as características que tornam alguém um “genuíno” líder num contexto, podem ser ineficientes ou devastadoras em outro.

Alguns estudos sobre liderança se concentram nos resultados da verdadeira liderança. Indicam que os bons líderes “criam visão”, “mobilizam o comprometimento”, “reconhecem as necessidades”, etc. Entretanto, simplesmente conhecer essas metas não é suficiente. O ponto chave para realmente alcançar essas metas, inclui ter habilidades mentais e comportamentais necessárias para colocá-las em prática.

Ao definir o que é a verdadeira liderança, é importante distinguir entre: (a) um líder, (b) “liderança” e (c) “conduzir”. A posição de líder é uma função num sistema particular. Uma pessoa na função formal de líder pode ou não possuir habilidades de liderança e ser capaz de conduzir. “Liderança” é relacionada essencialmente às habilidades, capacidades e grau de influência de uma pessoa. Grande parte da liderança pode vir de pessoas que não são “líderes” formais. “Conduzir” é o resultado de alguém usar a função e a capacidade de liderança para, de alguma maneira, influenciar os outros. Num sentido mais amplo, a liderança pode ser definida como a capacidade de influenciar os outros para a realização de alguma meta. Isto é, um líder conduz o colaborador ou grupo de colaboradores em direção a algum fim. Nos negócios e nas organizações, liderança é muitas vezes comparada com ‘gerenciamento’. Gerenciamento é definido tipicamente como “conseguir fazer as coisas através dos outros.” Em comparação, a liderança é definida como “conseguir que os outros façam as coisas”. Deste modo, a liderança está intimamente ligada com motivação e com influenciar os outros.

Na visão emergente de liderança, contudo, os líderes não têm influência simplesmente porque são ‘chefes’ ou ‘comandantes’. Pelo contrário, líderes são pessoas

que estão comprometidas em “criar um mundo ao qual as pessoas queiram pertencer”. Esse compromisso demanda um conjunto especial de modelos e capacidades a fim de efetiva e ecologicamente manifestar as visões que guiam aqueles compromissados com a mudança. Isso envolve comunicação, interação e gerenciamento das relações dentro de uma organização, sistemas de comunicação ou sociais para se mover em direção as mais elevadas aspirações de alguém.

Existem três perspectivas diferentes de liderança: meta, macro e micro. A meta liderança cria um ‘movimento’ num sentido muito amplo (como direitos civis, computadores pessoais, ou as revoluções). A meta liderança “une os indivíduos, através da visão do líder, ao ambiente. Ao fazer isso, ela libera energia e cria seguidores entusiasmados”.

Na macro liderança, o papel do líder para criar uma organização bem-sucedida é realizado de duas maneiras: descobrir o caminho e construir a cultura. Descobrir o caminho pode ser resumido como encontrar o caminho para um futuro bem-sucedido. Construir a cultura pode ser visto como atrair pessoas para uma organização com propósitos bem definidos – uma que seja capaz de progredir ao longo do caminho descoberto ou de explorar integralmente as oportunidades atuais. A atividade da macro liderança pode influenciar as pessoas ao ligá-las a uma entidade – seja toda a organização ou apenas uma divisão, departamento ou grupo. O líder influencia o indivíduo ao fornecer para os subordinados, repostas a questões como: O que faz o grupo? Onde eu me encaixo nela? Como eu sou avaliado e julgado? O que esperam de mim? Por que eu devo me comprometer? No processo, o líder cria membros comprometidos com a organização.

Em contraste com as outras duas, a micro liderança “está focada na escolha do estilo de liderança para criar uma atmosfera de trabalho eficiente e obter uma cooperação para conseguir fazer o trabalho, ajustando o estilo de alguém nas dimensões da tarefa e do comportamento. A escolha do estilo de liderança depende em particular dos subordinados e o trabalho/tarefa a ser feito, sendo assim, situacional e contingente. O líder direciona as pessoas nas organizações na execução de um trabalho ou uma tarefa específica. Se o estilo de liderança está corretamente afinado, as pessoas desempenham de boa vontade e numa atmosfera de trabalho eficiente”.

De algum modo a verdadeira liderança envolve uma mescla de todos os três tipos diferentes de capacidade de liderança. Uma situação típica de liderança envolve um líder conduzindo outros em direção a uma meta dentro do ‘espaço do problema’ de um sistema.

Como identificar fatores de liderança na estória das tartarugas. O comportamento do grupo foi determinado por qual evento? Quem assumiu a posição como líder? Que tipo de liderança foi operada? Porque o resultado da desconfiança não permitiu que a tarefa fosse realizada? Essa é uma análise pessoal que sugiro aos leitores. Temos ouvido falar e temos discutido sobre “liderança”, mas nem sempre sabemos exatamente o que é, qual a sua importância e qual a melhor forma de exercê-la. O Dicionário define liderança como a “capacidade de conduzir” e diz também que a liderança deve ser “baseada no prestígio pessoal e aceita pelos dirigidos”. Assim, para existir liderança dois elementos indispensáveis são necessários:

- a) Um líder com prestígio;
- b) Um grupo a ser dirigido e que aceite o seu comando.

### **O que é Liderança?**

A Liderança é uma habilidade que vem sempre associada a um talento natural que uma pessoa manifesta ao se mostrar na vanguarda em relação aos outros. Um líder pode

se destacar em várias áreas e sua qualidade principal é a de despertar nas outras pessoas uma admiração. Essa admiração surge porque as pessoas realmente percebem no líder as características que elas desejam possuir.

Se buscarmos modelos na história encontraremos pessoas comuns que se destacavam em determinada qualidade que os que os amavam queriam ter. Em Aquiles, por exemplo, encontramos um soldado que todos usavam como referência. Desejavam ser como ele. Ainda assim, ele não era um líder completo, pois sua maior qualidade era ofuscada por sua arrogância. Foi o engenhoso e paciente Ulisses quem venceu a guerra de Tróia.

Quase sempre as pessoas, na atualidade, ocupam cargos de liderança sem o devido desenvolvimento de sua habilidade. São reconhecidas várias qualidades nesses indivíduos, mas ainda assim, faltou o desenvolvimento da capacidade de incutir admiração e excitar os liderados. As empresas têm sofrido muito com a falta de pessoas que dominam e multiplicam seus talentos no mercado atual. Quando um funcionário, que no Brasil custa muito caro para a empresa, se sente mal remunerado, muitas vezes não percebe a preocupação que o empresário nutre pela falta de mão-de-obra qualificada.

Há uma forte resistência das pessoas em desenvolver os seus talentos e, mais uma vez, isso ocorre devido aos nossos paradigmas. Ouvi depoimentos de pessoas que afirmavam não possuir talento algum e aí eu lhes perguntava: “O que você mais gosta de fazer? O que mais lhe dá satisfação em realizar?”. As respostas eram variadas, mas eu sempre retrucava com a mesma afirmação: “eis o seu talento!”.

Cada indivíduo se realiza e se identifica com um objeto com o qual possui afinidade. É nisso que ele deve se concentrar com maior intensidade e, deste modo, ir eliminando suas limitações.

As pessoas perderam a confiança no gênero humano e por isso é cada vez mais complicado estabelecer relacionamentos eficazes. Torna-se quase impossível definir um modelo ideal de liderança. A cada semestre surge um novo paradigma de liderança e gestão de pessoas, mas todos ainda não excederam os padrões de comportamento limitado do ser humano atual. Com isso continuam conduzindo o indivíduo aos mesmos padrões de resultados medíocres, se comparados com a realização plena do potencial humano.

Nesta oportunidade darei algumas sugestões de como a liderança é percebida nos seus diversos modelos na atualidade. Entretanto, reforço e mantenho a convicção de que cada um deve perseguir o seu modelo pessoal desenvolvendo o seu real talento.

### **Como ser um Verdadeiro Líder**

A liderança exige esforço pessoal. Todos nós temos condições para nos tornarmos líderes, mas é preciso desenvolver nossas aptidões e aumentar nossa capacidade de liderança. Temos que exercitar-nos a aprender a usar as ferramentas da liderança.

A liderança exige dedicação. Ela deve ser exercida com a consciência de que envolve um compromisso de natureza universal. O líder tem grande responsabilidade com relação aos seus liderados. O líder precisa ter uma influência pessoal sobre o grupo. Não é suficiente apenas aparecer ou chamar atenção dentro do grupo. É necessário ter prestígio e, graças a esse prestígio, influenciar o grupo. Essa influência tem que se originar na confiança, no amor e no respeito que o grupo tem pelo seu líder. O amor e o respeito nascem da admiração pelo exemplo do líder.

Os componentes do grupo não devem só obedecer a ordens, mas agir de determinada forma porque sabem que o seu líder aprecia essa atitude. O liderado

percebe o prestígio e o utiliza como referência para si mesmo. Ele não se deixa conduzir apenas, ele o faz porque se espelha em seu líder. Ele vê um modelo para seguir.

O líder está sempre ligado a um grupo. Não existe um líder sem liderados. É necessário que ele conheça e compreenda o grupo levando-o a alcançar objetivos que interessam e atendam às necessidades do grupo. O líder deve trabalhar para atingir objetivos, com a cooperação de todos. O líder deve conhecer as formas de liderança e aplicá-las sabiamente. A liderança pode ser exercida de três maneiras:

a) Liderança Autocrática - Centralizada no líder e em suas idéias.

- O líder deseja obediência.

- O líder toma as decisões.

- O líder resolve como administrar o grupo.

Nem sempre o líder autocrata é um ditador. Quando ele conhece bem o grupo e suas necessidades, age de forma a beneficiar o grupo.

b) Liderança Democrática - Centralizado no grupo e em suas idéias.

- O líder ouve as idéias e sugestões do grupo.

- O líder consulta os elementos do grupo e conversa com eles.

- O líder aceita a participação do grupo, mas conserva sua autoridade, tomando decisões quando necessário.

c) Liderança Livre - Centralizada tanto no líder como nos liderados.

- O líder participa das atividades do grupo.

- O líder está sempre “à mão”, para dar informações e explicações.

- O líder exerce um controle muito pequeno, mas não é totalmente ausente.

O líder sábio varia a forma de liderar, de acordo com as condições e as pessoas, mas sempre explica ao grupo por que vai mudar sua forma de agir.

Quero relembrar que existe uma grande crise de liderança em muitas de nossas empresas e que sua atitude diante disso só contribui para a formação de mais líderes medíocres.

Pais, professores, presidentes de organizações e todo aquele que espera dirigir o trabalho de outros, precisa preparar-se para ser líder. Talvez você ache que não tem aptidão para a liderança, mas, você pode chegar lá. Uma boa forma de começar é lembrar constantemente das dicas que selecionei em seguida.

Não importa se você é líder de uma grande ou pequena equipe. Quando um membro da sua equipe realiza um bom trabalho, não permita que isso passe despercebido. Reconheça, aprecie, elogie. Não consinta que essa preciosa oportunidade de apreciar, ainda que algo aparentemente insignificante, seja desperdiçada.

Nunca, jamais, humilhe um membro da sua equipe. Se você está aborrecido com alguém da sua equipe, pelo fato de essa pessoa haver feito alguma coisa errada, mantenha-se frio, calmo, especialmente em público. Se você optar por humilhá-la, seja de maneira privada, seja em público, ela poderá nutrir um ressentimento contra você, e seu trabalho fatalmente será prejudicado.

Crie uma cultura na qual errar não é proibido. Se você não comete erros, chances existem de que você não está crescendo em sua liderança. Se a sua equipe tiver permissão de sentir que os erros são parte do processo de alcançar novas altitudes, em vez de apenas se sentir mal ou envergonhado, então eles irão se arriscar ainda mais em seu favor.

Lembre-se de detalhes pessoais. Separe um tempo específico para conhecer a sua equipe: quem são eles, quão importante é a sua vida, etc. Mantenha um foco de interesse neles como pessoas e não exclusivamente como instrumentos de trabalho.

Não se esconda atrás da sua posição. Seja simplesmente humano e ofereça amizade genuína à sua equipe. Dessa maneira, você poderá apoiar e encorajar uns aos outros quando os momentos difíceis chegarem.

Seja abordável. Permita que a sua equipe venha a sentir que ela pode se aproximar de você e lhe falar sobre matérias e questões sensíveis; questões que envolvam dificuldades não apenas pertinentes ao trabalho, mas também fora deste.

Admita seus erros. Se você errou, seja o primeiro a admitir. Lembre-se de que as pessoas fazem aquilo que vêem. Você é um ser em franca evolução. A sua equipe irá respeitá-lo, e mais ainda se você for capaz de admitir os próprios erros.

Ouçã de maneira que sua equipe possa falar com você. Frequentemente, as pessoas são intimidadas e temerosas diante da posição exercida pelo líder. Faça tudo que for possível para demonstrar que você está aberto a ouvir o que eles têm a dizer e que eles são importantes e valiosos.

Seja claro nos seus pedidos. É sua a responsabilidade assegurar-se de que as pessoas entendam o que você lhes está pedindo. Portanto, comunique-se com clareza; fale, mas também escreva e pergunte se as pessoas realmente entenderam o que você lhes solicitou.

Trate a todos com respeito e cortesia, em todo o tempo. Faça isso sempre, particularmente quando há problemas! Toda pessoa que trabalha sob sua liderança é um ser humano valioso que merece ser respeitado. Em última análise, um líder é alguém que tem a grande responsabilidade de demonstrar o caráter do Creador mediante sua própria vida. Exercitar respeito e cortesia à sua equipe é algo que poderá mover o céu na terra.

A Liderança não se aplica somente ao relacionamento com os outros, mas consigo mesmo. Você deve assumir a liderança de seus desejos e coordena-los a fim de conseguir os resultados esperados.

### **O Dom da Palavra**

As habilidades de um líder são várias e podem ser desenvolvidas ou elevadas. Você deve conhecê-las e dominá-las.

Dentre os dons que a natureza concedeu ao homem, o de falar é uma verdadeira dádiva dos céus. Conforme nos ensina R. O. Dantas: “Quando o ser humano perceber o real valor da palavra, há de ter mais cuidado com o que diz. A mente concebe, assimila e projeta; a palavra exalta, comanda e executa”. As palavras amáveis, de amor, carinho, bondade, ternura e contentamento expandem e estimulam as células do nosso corpo e a vitalidade cósmica jorra em nós com pujança e liberdade. Tal atitude atrai para nós saúde, vigor e energia, cercando nossa vida de sucesso, alegria e coisas agradáveis.

No entanto as palavras ásperas, obscenas, de crítica, ódio, calúnia e maldade, contraem as células e glândulas sensíveis, restringindo e prejudicando as funções normais do organismo. Afetam o desenvolvimento criando um destino de enfermidades, fracassos, frustrações e coisas desagradáveis. Todos os grandes pensadores e mestres fizeram advertências neste sentido.

Desde os tempos mais antigos o homem sabe que a palavra cria e destrói, que ela tem o poder de convencer, de iludir e que, quando a emitimos, expandimos nossa energia e expomos nossos pensamentos. Também sabemos que a palavra influencia e modifica o nosso corpo e mente e que através dela nos comunicamos e nos relacionamos com as pessoas e com o nosso meio ambiente. Por isso mesmo, devemos tomar cuidado com as palavras que emitimos para criar para nós e os que estão a nossa volta, um ambiente harmonioso e equilibrado.

## **Motivação**

Os gregos acreditavam que para obter determinado resultado nas suas tarefas eles precisavam estar “entusiasmados” por determinada divindade. Assim, se um lavrador se preparava para a lavoura precisava entusiasmar-se pela deusa Ceres, se um artista se propunha a realizar uma obra intelectual, precisava se entusiasmar por uma das Musas e assim pó diante. Entusiasmo pode ser definido então como “estar cheio (preenchido) pelas características da divindade em questão”. Mas, também podemos associa-lo a um estado de motivação.

Motivação é o conjunto de fatores que impulsionam o comportamento do ser humano ou de outros animais para realização de um objetivo. Manifesta-se como resposta a estímulos internos e externos. Os estímulos podem ser classificados em primários (básicos), que não são aprendidos e são comuns tanto aos animais quanto aos homens: fome, sede, impulso sexual, etc. e secundários, ou aprendidos, que diferem de animal para animal e de pessoa pra pessoa: desejo de realização, de satisfação, de poder, etc.

Durante muito tempo, os filósofos identificaram nos desejos e necessidades do homem os elementos da personalidade. Foi, porém, a aplicação das teorias de Charles Darwin que fez progredir o estudo da motivação. Os pesquisadores descobriram duas importantes correlações entre as idéias de Darwin e a motivação. A primeira refere-se ao fato de que o homem, como membro do reino animal, é parcialmente governado pelos instintos de sobrevivência e reprodução. A segunda demonstra que, a exemplo do que ocorre com as características físicas, as características comportamentais humanas também podem ser analisadas do ponto de vista da evolução.

A mais importante motivação é a que vem do auto-conhecimento. Quem conhece a si mesmo sabe que nada é impossível.

Uma pessoa auto-motivada consegue motivar os outros naturalmente sem ter que recorrer a técnicas ou modelos.

## **Ambientes Harmoniosos**

Sabemos que para um bom desempenho a pessoa precisa não só ter um bom raciocínio, mas também, estar equilibrada no plano emocional, seja ela um aluno, um empregado de uma empresa ou um profissional. Sabemos também que um trabalho feito de forma a avaliar e a desenvolver determinadas características pode ajudar e muito.

As emoções e a maneira como lidamos com elas interferem diretamente na maneira como encaramos o mundo e o ambiente a nossa volta, sendo que o contrário também ocorre, ou seja, interferem na forma como as outras pessoas nos enxergam. Há um reflexo não só na maneira como lidamos com as pessoas com as quais nos relacionamos, mas também, nas escolhas dos parceiros e amigos e até na escolha de nossa profissão.

Há empresas que sabendo da importância desses fatores, usam diversos recursos visando a relaxar os empregados, tais como música, jogos e exercícios de alongamentos, visando a diminuir o estresse nos empregados. Às vezes as empresas usam rodízios de tarefas e novos escalonamentos de funcionários, diminuindo o cansaço e a insatisfação, aumentando dessa forma a produtividade. Também nas clínicas e consultórios mais modernos, são usadas cores e decorações que propiciem um ambiente mais sereno ocasionando um relaxamento dos clientes.

Sabendo da importância do ambiente no controle das nossas emoções, vamos transformar a nossa casa num lar aconchegante e harmonioso. O mesmo se aplica ao nosso local de Trabalho

### **As emoções**

Com o sucesso dos livros que fazem correlação das emoções e da inteligência, aquelas ficaram muito em voga. Segundo Eric Berne, as emoções básicas são cinco e a nossa vida gira em torno delas, a saber: alegria, medo, raiva, tristeza e afeto. Elas acarretam imediatamente reações de luta ou de fuga e modificam totalmente nosso corpo, como decorrência disso.

Hoje, sabemos que para sermos bem sucedidos devemos dominar as emoções dentro da razão, tornando-se um aprendiz quando conseguimos controlá-las. Como por exemplo, com relação à raiva, não deixando-a descambar para a violência na hora em que a sentimos. Para isso temos que nos conhecer para adquirirmos o treinamento adequado, entendendo as nuances das emoções e como dominá-las e usá-las da melhor maneira. Isso se conquista através de um auto-análise criteriosa e profunda.

Cada um de nós já nasce com uma programação genética das emoções e elas são excludentes, pois quando sentimos raiva, por exemplo, não sentimos medo. Elas são detonadas uma de cada vez. A raiva induz os movimentos de ataque ou defesa. O medo tem movimentos coordenados para evitar ou promover a fuga. A alegria e o afeto têm movimentos aproximativos, enquanto a tristeza induz a um cessar de movimento. O medo, a raiva e a tristeza são emoções desprazerosas, enquanto que a alegria e o afeto são prazerosos, sendo que a alegria expande o ego e o afeto leva ao prazer e ao amor expandindo nossa alma. O medo é necessário para nos protegermos e a raiva pode ser uma energia positiva, quando é usada como reação e defesa com controle.

Todos nós nascemos com as emoções e a maneira como as controlamos é que vai mostrar como somos, como interagimos com o mundo e o ambiente a nossa volta e como vamos interagir com as outras pessoas.

## **CAPÍTULO 15**

*“O poder nasce do querer. Sempre que o homem aplicar a veemência e perseverante energia de sua alma a um fim, vencerá os obstáculos, e, se não atingir o alvo fará, pelo menos, coisas admiráveis”.*

**Dale Carnegie**

### **Como superar os Obstáculos**

**O** ser humano, levado pela imaturidade que lhe faz companhia desde tempos imemoriais, acostumou-se a tudo querer sob a ótica do imediatismo ao sabor da sua vontade, sem paciência para esperar que as coisas aconteçam no momento adequado, sem observar que a natureza não dá saltos e que tudo está preestabelecido pelas sábias Leis que regulam o universo.

De certa forma, essa atitude do homem pode ser explicada não só pela sua imaturidade, como também pela ausência de amor em seu estado presente. Isto não lhe faculta uma melhor visão da vida em seus múltiplos aspectos, pois é o amor que ilumina e harmoniza a criatura, é a alma da felicidade que preenche todos os vazios e aspirações do ser humano.

As pessoas carentes e perturbadas pela febre das posses externas acreditam que a felicidade reside na sucessão das glórias que o poder faculta e nos recursos que amealha. Ledo equívoco, por que o tormento da posse aflige e impulsiona a sua vítima a metas cada vez mais desmedidas, tornando sua existência numa busca desenfreada para possuir cada vez mais, não refletindo que a felicidade independe do que se tem momentaneamente, mas sim daquilo que se é, estruturalmente constituído pelo amor, sem necessidades de gestos grandiosos, manifestando-se nos pequeninos acontecimentos e situações naquele que o abriga.

É preciso entender que nos localizamos no contexto universal e nossa tarefa essencial é a de auto-desenvolvimento, que logo se desdobra em serviço a favor do progresso próprio e do seu semelhante, mediante a consideração pela ordem, não a violando, nem a submetendo aos caprichos e desejos que lhe predominam no mundo íntimo.

Alimentada pela seiva nutriente do amor, desenvolve-se no indivíduo os demais sentimentos da compaixão e da ternura, da caridade e do perdão, que são as partituras que mantêm as belas, suaves e harmoniosas melodias da vida.

Quanto mais se ama, mais nos inundamos de bênçãos alcançando as demais criaturas e envolvendo tudo a nossa volta, tornando-nos mais sadios, alegres, otimistas, sem preocupação doentia de possuir nada além do necessário para o nosso conforto e manutenção, entendendo definitivamente que os bens materiais não são capazes de nos fornecerem felicidade por mais que os tenhamos em abundância.

Goethe parecia saber da existência da Divina Providência quando disse “No momento em que nos comprometemos definitivamente, a providência passa a nos acompanhar”. Einstein também pode ser citado aqui. Ele conjecturou que aquilo que vivenciamos não ocorre realmente no momento em que o vivenciamos, mas sim um momento antes.

O que ocorre no Reino do Relativo, físico, já aconteceu antes no Reino do Absoluto, sob forma de pensamento. Muitas pessoas não entendem o que significa a palavra karma. Acham que é sofrimento ou um castigo. Vamos, então, entender melhor sobre esta Lei de Causa e Efeito.

A palavra karma vem da raiz sânscrita *kr* que significa fazer ou agir e do sufixo *ma* que significa efeito. O significado literal de karma é ação e reação. Assim realmente fazemos os karmas e colhemos seus frutos. É a lei de ação e reação. É uma lei interessada em nosso aprendizado e muito mal compreendida. Essa lei faz com que a consequência venha sobre nós para nos avaliarmos. A toda ação corresponde uma reação, inexoravelmente. Às vezes, uma ação só vai se refletir tardiamente, ou imediatamente.

Não é uma lei de punição, e sim de educação, para vermos nossos erros e defeitos. É um aprendizado, uma lição que temos de aprender. Quando aprendermos a lição, cessa o karma.

Como disse Isaac Newton, o grande físico sobre a lei da ação e reação: “A toda ação corresponde uma reação igual e em sentido contrário”. Esta lei abrange todo o universo e é considerada um dos princípios fundamentais da física.

Se observarmos o sentido espiritual do karma ele cria a necessidade da reencarnação. Não nos lembramos de vidas passadas, porque o ego dissolveu-se, e as experiências ficam no corpo causal e se transformam em faculdades, talentos e potencialidades. Através de terapia de vidas passadas, é possível para algumas pessoas se lembrarem dessas experiências. Mas isto não é necessário, porque mesmo sem essas experiências, contemplando o que lhe acontece, você pode compreender as lições do karma e aprender.

A lei do karma é sintetizada nestas palavras: tudo o que você semear você colherá. Karma é qualquer tipo de atividade física, mental ou espiritual. Ações corretas produzem bons resultados. Ações erradas trazem más consequências. Nós criamos nosso karma através do que pensamos, dizemos e fazemos. Compreender isto é muito importante: o karma é criado por nós, através de pensamentos, palavras e ações.

Não há felicidade ou miséria não merecida. Não somos vítimas das influências externas. Não existe injustiça. Colhemos o que plantamos, mesmo que não tenhamos consciência disto. As influências externas ou forças externas são criadas pela nossa estrutura psíquica interna. Qualquer coisa que acontece no mundo externo é um reflexo de algo que criamos no mundo interno.

O pensamento conduz à ação, que conduz à reação ou efeito correspondente ao pensamento. E muitas vezes, não compreendemos que uma coisa que parece ruim, mais tarde pode se tornar uma coisa boa.

Precisamos entender que ‘tudo acontece para melhor’. Tanto as coisas boas como ruins têm o propósito elevado de nos transformar, de despertar em nós virtudes e qualidades divinas ocultas em nosso interior. Se tivermos compreensão verdadeira de tudo que nos acontece, vamos entendendo que nada acontece por acaso. As coisas ruins podem se tornar boas. Tudo é aprendizado. Muitas vezes a Consciência Cósmica, ou Deus, vibra em frequência diferente da que estamos vibrando no momento. Transforme-se e aprenda a desenvolver virtudes. Viva com coragem e paciência.

### **A cada um segundo suas obras**

Nessa sentença de Jesus estão sintetizadas todas as leis que regem as questões ético-morais. Mas de que maneira essa justiça se estabelece? Que mecanismo coordena essa distribuição, com justiça?

Primeiro é importante lembrar que a justiça dos homens está calcada na legislação humana, ou *Dharma*, com base em códigos legais criados pelos próprios homens. Quando há um litígio qualquer, um grupo de pessoas especializadas nesses códigos analisa o processo, julga e define as penalidades aplicáveis ao réu. A duração das penas também é estabelecida pelo juiz.

Então podemos concluir que a justiça dos homens se alicerça no arbítrio, segundo a visão dos magistrados. Mas com a justiça cósmica é diferente. As conseqüências dos atos se dão de forma direta e natural, sem intermediários. Em caso de uma falta qualquer a penalidade se estabelece de maneira natural e cessa também naturalmente com o arrependimento efetivo e a reparação da falta.

Importante destacar que na justiça divina não há dois pesos e duas medidas. As leis são imutáveis, imparciais e não podem ser burladas. Um exemplo talvez torne mais fácil o entendimento. Se alguém resolve beber uma dose considerável de veneno, as conseqüências logo surgirão no organismo, de maneira direta e natural. Não é preciso que alguém julgue o ato e decida o que vai acontecer com o organismo do indivíduo. Simplesmente o resultado aparece.

Castigo? Não. Conseqüência natural derivada do seu ato, da sua livre escolha. Os efeitos produzidos no corpo físico não fazem distinção entre o pobre ou o rico, o religioso ou o ateu, a criança ou o adulto. As leis cósmicas não contemplam exceções, nem concessões. São justas e equânimes. E essas conseqüências duram tanto quanto a causa que as produziu.

Uma vez passado o efeito do veneno, resta consertar o estrago e seguir em frente. Por isso a necessidade da reparação. No campo moral a justiça cósmica se dá da mesma maneira, distribuindo a cada um segundo suas obras, sem intermediários.

Mas como conhecer essas leis? Ouvindo a própria consciência que é onde se encontra esse código divino. Não é outro o motivo que leva a pessoa corrupta, injusta, violenta, hipócrita, a tentar anestesiá-la a consciência usando drogas, embriagando-se para aplacar o clamor que vem da sua intimidade. Uma vez mais podemos considerar que Jesus realmente é o maior de todos os sábios. Numa sentença sintética ele ensinou tudo o que precisamos saber para conquistar a nossa felicidade. Sim, porque se as conseqüências dos nossos atos são diretas e naturais, podemos promover, desde agora, conseqüências felizes para logo mais.

E se hoje sofremos as conseqüências de atos infelizes já praticados, basta colher os resultados, sem se queixar da sorte e agir com uma conduta ético-moral condizente com o resultado que desejamos obter logo mais. Pense nisso!

Nas leis cósmicas não existem penas eternas. As conseqüências infelizes duram tanto quanto a causa que as produziu. Assim, como depende de cada um o seu aperfeiçoamento, todos podem, em virtude do livre-arbítrio, prolongar ou abreviar seus sofrimentos, como o doente sofre, pelos seus excessos, enquanto não lhes põe termo. E, se em algum momento surgir a dúvida de como agir corretamente: faça aos outros o que gostaria que os outros lhe fizessem, e não haverá equívoco.

### **Como Vencer os Pensamentos Negativos?**

Vou falar agora de um processo poderosíssimo para nos harmonizar com o estado de prosperidade e assim permitir que nossos desejos passem para o campo da manifestação. Você sabe o que é gratidão? Nos dicionários encontramos a seguinte definição: qualidade de quem é grato. agradecimento; reconhecimento por algo feito.

A gratidão é muito mais do que isso. É um sentimento muito mais nobre e profundo. É uma pena que esse sentimento esteja tão esquecido nos corações das pessoas. Até mesmo uma data foi instituída, para comemorarmos algo que deve fazer parte do nosso dia-a-dia.

Contudo, a gratidão deve ser sincera e leal. Deve ser real. Gratidão não deve ser confundida com troca de interesses, bajulação ou puxa-saquismo. Gratidão não é tampouco sinônimo de piedade. A palavra que melhor define a gratidão, realmente é o

reconhecimento. Reconhecimento por algo que alguém fez pela gente sem nada querer em troca. São atos praticados em nome do amor e da amizade.

A gratidão pode vir através de uma palavra, um gesto, um olhar, um sorriso ou um abraço. É o agradecimento e o reconhecimento pelo gesto desinteressado de alguém. Devemos ser gratos aos nossos pais, não somente pelo sustento financeiro dado, a educação escolar, sem dúvida, importantíssimos, mas acima de tudo pelo amor e carinho. Pelas horas de sono perdidas quando das doenças infantis. Pelas palavras amigas sempre nas horas certas, pelos incentivos e apoio dados em cada decisão tomada. Pela mão sempre estendida ajudando a prosseguir na caminhada. É o reconhecimento do amor. O mais genuíno amor.

Devemos ser gratos também aos amigos, àqueles verdadeiros, que estão sempre dispostos a nos ouvir nas horas de angústias, tristezas e dúvidas. Aqueles com os quais também dividimos as alegrias, os sucessos e as conquistas. Gratidão que vem por meio de um sorriso e da retribuição.

Ser grato é nobre e digno. Ser grato é não virar as costas e seguir em frente após conseguir o que almejava. Ser grato é ser sincero, leal e honesto. É ser verdadeiro. Faça um balanço em seu coração. Busque dentro dele sentimentos adormecidos prestando atenção se você está sendo grato com aqueles que estão a sua volta. E veja também se você está recebendo essa gratidão de volta.

Um exercício que aprendi a realizar com a gratidão foi o que melhores resultados me trouxe. Comece por perceber as coisas que você aprecia a sua volta em todos os lugares que você esteja. Isso o manterá em uma frequência que inicia o processo de atração para a prosperidade. Isso ocorre porque o seu padrão de vibração é alterado.

Esse exercício é muito importante porque quando essa se torna sua intenção primária, conforme você vive seu dia encontrando coisas para apreciar, você começa a praticar a vibração da menor resistência e começa a fazer com que sua conexão com sua própria Fonte de Energia se fortaleça. Isso ocorre porque a vibração da apreciação é a mais poderosa conexão entre seu ser físico e seu ser não físico. Esse processo o colocará numa posição onde você receba até mesmo uma clara orientação de seu Ser Interior.

Quanto mais você encontra coisas para apreciar, melhor você se sente; quanto melhor você se sente, mais quer se sentir. Quanto melhor está, melhor fica! Quando você está no modo da apreciação das coisas, você percebe que seu dia começa a ficar cheio dessas coisas. Seus pensamentos e sentimentos de apreciação fluem de você naturalmente.

### **Sentimento de culpa por ter errado? Isto tem solução**

Observar a atividade das crianças pode ser muito instrutivo. Vendo uma criança pequena começando a andar, facilmente percebemos que o aprendizado dela só se torna possível à custa de muitas quedas, um tombo atrás do outro. É estimulante ver como a criança insiste e luta para, aos poucos, ganhar firmeza nas pernas e conquistar equilíbrio no corpo até dominar o processo de poder se deslocar com independência de um lugar para o outro.

Deste exemplo, aprendemos o quanto é inevitável passar por desacertos e erros, para finalmente conseguir agir corretamente. E esta constatação é verdadeira para a maior parte dos aprendizados que desenvolvemos durante nossa vida, aprendemos errando e errando conseguimos acertar. Errar é indispensável e suportar os erros uma atitude saudável, que nos ajuda em nosso desenvolvimento.

Lamentavelmente, a educação tradicional, que ainda vigora em grande parte das escolas de nosso país, tende a tratar os erros de uma forma muito negativa. Erros costumam ser punidos, esforços mal-sucedidos tendem a ser desvalorizados e as notas

baixas aguardam os alunos que não conseguem um bom desempenho em suas tentativas.

O empenho e o esforço só são premiados quando atingem o sucesso e geralmente não são valorizados por eles próprios. Como consequência desta atitude educacional, desde muito cedo somos incentivados a evitar errar e a ter uma postura negativa em relação a erros cometidos, tanto por nós como pelos outros. Isto leva muitas pessoas a ficarem paralisadas em seus processos de crescimento pelo receio do julgamento que vão receber e da rejeição de que poderão ser vítimas caso cometam erros. Acabam por preferir nada fazer para não arriscar errar e se tornam adeptos de um imobilismo que, quando não impede, pelo menos dificulta bastante o progresso. Correm o risco de fazer parte do time que termina invicto o campeonato por não ter disputado uma única partida.

Para se mudar esta situação, o melhor instrumento de que dispomos é a tolerância, que nos é ensinada pelo amor. Através dela aprende-se a lidar com os erros. Quando aceitamos a idéia de desenvolver uma capacidade para tolerar os erros percebemos que esta atitude reforça a auto-estima, a qual, por sua vez, contribui para uma melhor tolerância, gerando um círculo virtuoso que melhora a relação de cada um consigo mesmo.

Nesta relação, é de crucial importância o entendimento de que precisamos nos dar todas as oportunidades para tentar e experimentar, mesmo errando, e insistir em nossas tentativas e experiências enquanto for razoável acreditar nas possibilidades de se chegar ao sucesso. Esta é uma das chaves da auto-estima, pois o amor próprio se revigora nos momentos em que nos permitimos o esforço das tentativas, da busca, do aprendizado.

Vale a pena ressaltar uma crucial diferença entre a generosidade do perdão e a displicência vazia de uma complacência que tudo aceita sem nada questionar. Importa distinguir o erro repetido e estagnado, do erro cometido em busca do acerto, do aprimoramento, a partir do qual se desenvolve um processo de crescimento. Assim, quando por detrás do erro está o empenho e a procura, deve haver uma margem de aceitação dele, de tolerância para com suas consequências negativas, pois daí pode advir o mais positivo de todos os resultados - a evolução, mola fundamental do processo de vida. Este tipo de erro precisa ser bem recebido, pois, no longo prazo, dele resulta o bem.

Nós nascemos com um potencial infinito de realizações. Porém, à medida que vamos sendo educados, durante a infância e adolescência, perdemos a rota original de nossa própria existência. Deixamos de fazer aquilo que nos realiza e passamos a agir em função dos outros: pais, professores e depois toda a sociedade.

Nosso objetivo de vida nos é imposto e passamos a condicionar nosso sucesso ao aplauso das pessoas que nos cercam. Para continuar merecendo essa aprovação, progressivamente abandonamos nossas vocações e passamos a realizar os desejos alheios.

A maioria das pessoas vive para ser admirada por uma multidão de olhos vorazes que, muito provavelmente, não se cruzarão mais. Quando elas param para perceber o rumo dado as suas vidas, verificam que apenas colecionaram cupons que não servem para nada.

Quem consegue realizar as metas de sua alma é feliz e desperta admiração devido a sua integridade como pessoa. Ao contrário, quem vive para ser admirado sempre será infeliz, porque está deixando de lado o compromisso consigo mesmo. Não se consegue ser feliz valorizando mais a opinião dos outros do que seus próprios sentimentos. Alguns se sentem infelizes, mas raciocinam: "Se os outros estão aplaudindo é porque estou no caminho certo". E avançam nas suas frustrações.

Você é mais importante do que qualquer julgamento alheio. Alguns conselhos dados e repetidos inúmeras vezes por autores consagrados reforçam o que estou dizendo. Para ser feliz, viva para surpreender a si próprio, e não aos outros. Não converta seus ouvidos num paiol de boatos. A intriga é uma víbora que se aninhará em sua alma. Não transforme seus olhos em óculos de maledicência. As imagens que você corromper viverão corruptas na tela de sua mente. Não faça de suas mãos lanças para lutar sem proveito, use-as na sementeira do bem. Não menospreze suas faculdades criadoras, centralizando-as nos prazeres fáceis. Você responderá pelo que fizer delas. Não condene sua imaginação às excitações permanentes. Suas criações inferiores atormentarão seu mundo íntimo. Não conduza seus sentimentos à volúpia de sofrer. Ensine-os a gozar o prazer de servir. Não procure o caminho do paraíso, indicando aos outros a estrada para o inferno. A senda para o Céu será construída dentro de você mesmo.

Respeitando estes conselhos você já garante uma vida muito mais prazerosa.

### **A Lei do Esforço Invertido e porque você obtém o oposto daquilo por que orou**

Coué, o famoso psicólogo francês que visitou os Estados Unidos há cerca de 40 anos, definiu a Lei do Esforço Invertido com a seguinte frase: "Quando seus desejos e sua imaginação estão em conflito, sua imaginação invariavelmente ganha a batalha". Por exemplo: se lhe pedirem que caminhe sobre uma prancha colocada no chão, você o fará sem dificuldade. Suponha agora que a mesma prancha esteja colocada a uma altura de vinte metros, entre duas paredes. Você andaria por ela? Seu desejo de andar seria contrabalançado por sua imaginação ou medo de cair. Sua idéia dominante, a de cair, acabaria por vencer. Seu desejo, vontade ou esforço para caminhar sobre a prancha seria invertido e a idéia dominante da queda seria reforçada.

O esforço mental invariavelmente se derrota a si próprio, resultando sempre no oposto do que é desejado. As sugestões de impotência para superar o condicionamento acabam dominando a mente e o subconsciente é sempre controlado pela idéia dominante. O seu subconsciente aceitará sempre a mais forte entre duas proposições contraditórias. Portanto, o caminho sem esforço é o melhor. Se você diz frases como "desejo ficar curado, mas não consigo", "tento tão desesperadamente", "obrigo-me a rezar" e "uso toda a minha força de vontade", deve compreender agora que seu erro está no esforço que faz. Nunca tente compelir o seu subconsciente a aceitar a idéia com o uso da força de vontade. Tais tentativas estão fadadas ao fracasso e você obtém apenas o oposto daquilo por que orou.

Há uma experiência muito comum que ilustra isso. Estudantes, quando estudam para exames finais, muitas vezes descobrem que todo seu conhecimento subitamente se desvaneceu. As suas mentes se transformam num vazio aterrador e ficam incapazes de coordenar as idéias. Quanto mais rangem os dentes e recorrem à força de vontade, mais as respostas parecem afastar-se. Mas, quando deixam a sala de exames e a pressão mental é aliviada, as respostas que procuravam voltam a jorro a suas mentes. Tentar lembrar-se pela força de vontade foi a causa do fracasso. Este é um exemplo da Lei do Esforço Invertido, pela qual você obtém o oposto daquilo por que orou.

### **O Conflito entre Desejo e Imaginação deve ser conciliado**

Usar a força mental é pressupor que há oposição. Quando sua mente está concentrada nos meios para superar um problema, não mais se preocupa com os obstáculos. Em S. MATEUS 18:19 pode-se ler: "Se dois dentre vós, sobre a Terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos céus". Quem são estes dois? Significam a união ou acordo

harmonioso entre o consciente e o subconsciente sobre qualquer idéia, desejo ou imagem mental. Quando não mais houver controvérsia alguma em nenhuma parte de sua mente, então sua oração será atendida. O acordo entre os dois pode ser também representado como você e seu desejo, seu pensamento e sentimento, sua idéia e emoção, seu desejo e imaginação. Você evita todo conflito entre seus desejos e sua imaginação ao cair num estado de sonolência, que reduz todo esforço ao mínimo. A mente consciente fica amplamente submersa no estado de sonolência. A melhor ocasião para impregnar seu subconsciente é instantes antes de dormir. A razão para isso é que o grau mais alto de afloramento do subconsciente ocorre instantes antes de adormecermos e imediatamente após despertarmos. Nesse estado, os pensamentos e imagens negativos, que tendem a neutralizar seu desejo e impedir a aceitação da idéia por parte de sua mente subconsciente, não mais estão presentes. Quando você imagina a realidade do desejo satisfeito e sente a sensação da realização, seu subconsciente transforma o seu desejo em fato concreto. Muitas pessoas resolvem todos os seus dilemas e problemas com o uso da imaginação, controlada, orientada e disciplinada, sabendo que o que quer que se imagine e sinta como verdadeiro será trazido ao mundo exterior como manifestação concreta.

A mesma sentença alcança sentido máximo quando você encontra pessoas com afinidades e harmonia com suas metas. Quando nos ligamos a estas pessoas e mutuamente reforçamos nossos desejos de prosperidade uns aos outros o sucesso é garantido com muito mais rapidez. Esse é o grande mistério da Assembléia que ao ligar algo na Terra, este se liga também nos céus. Foi isso que o salmista quis dizer quando escreveu: “As palavras dos meus Lábios (seus pensamentos, imagens mentais) e o meditar do meu coração (seu sentimento, natureza, emoção) sejam agradáveis na tua presença, Senhor (a lei do seu subconsciente), rocha minha, redentor meu! (o poder e sabedoria de seu subconsciente podem redimi-lo da doença, da escravidão e da miséria) SALMO 19:14.

Quando as pessoas positivas começarem a aparecer em seu campo de realidade, forme com elas um grupo para catalisar esses pensamentos positivos de maneira a manifesta-los mais rapidamente.

Repita todos os dias: “Eu expresso gratidão por todo o bem em minha vida. Tenho maravilhosas e novas surpresas a cada dia. Quanto mais grato sou pela abundância e riqueza em minha vida, mais razões encontro para ser grato”.

## **CAPÍTULO 16 AUTO-REALIZAÇÃO**

*“Seu sonho pode não se realizar, mas sua realização depende do seu sonho”.*

**Joaby Augusto**

### **O encontro com a Verdadeira Felicidade**

**A** Felicidade ocorre quando conscientemente enviamos estímulos projetados através de hábitos positivos até preencherem nossa mente, de maneira que ao transbordá-la, nos colocamos em harmonia com a Consciência Cósmica e, desse modo, temos essa conexão traduzida em abundância. O trecho a seguir deve ser lido em voz alta sempre que iniciar um novo dia. Desta maneira você estará realizando uma programação do seu subconsciente. “Eu quero a prosperidade financeira! Existem inúmeras e maravilhosas coisas que estão disponíveis no universo e a prosperidade financeira abre as portas para muitas dessas coisas. Desde que a Lei da Atração responde para os meus pensamentos, eu decido focar predominantemente naquilo que é possível, entendendo que isso é só uma questão de tempo até que meus pensamentos de prosperidade alcancem o Fluxo Universal de prosperidade financeira. Uma vez que a Lei da Atração trará aquilo que é o foco da minha atenção, então eu escolho a abundância. Eu quero excelentes amizades. Eu gosto de pessoa boa, inteligente, engraçada, ativa, estimulante e eu reconheço que este tipo é abundante neste planeta. Já encontrei muitas pessoas interessantes e eu adoro descobrir as boas características delas. Quanto mais eu me sinto bem com pessoas interessantes mais elas aparecem na minha experiência de vida. Eu amo este momento de co-criação com o universo.

Eu desejo atrair aquelas pessoas que estão em harmonia física e não física comigo. Estou fascinado com a Lei da Atração e eu me sinto confortável em reconhecer que eu me sinto muito bem e assim só posso atrair aquelas que me fazem bem. Eu adoro compreender que a base das coisas não físicas é a mais pura e positiva energia. Eu adoro usar meu lado emocional equilibrado para me deliciar com a fonte universal dessa energia.

Eu sou um ser em evolução e me sinto feliz assim. Eu reconheço que a expansão do meu ser é natural e inevitável. Eu adoro reconhecer que a felicidade é minha escolha. Então, se a expansão é inevitável, eu escolho todos os aspectos positivos desta expansão”. Se você se identificou com essas palavras o processo para você é mais simples do que pensa. Se ainda não entendeu, volte a estudar esse livro e também busque mais referências nos livros de outros autores que já provaram esses preceitos em suas vidas. Descubra todo o mecanismo do funcionamento do subconsciente. Não é difícil, pois temos todas essas informações dentro de nós, basta descobrir como funciona sua mente e aprender a trabalhar seus pensamentos e emoções. Desenvolva a fé, a certeza total em tudo o que fizer na sua vida, a cada instante, a cada minuto de sua existência. Tenha garra, determinação em tudo na vida e persistência, muita persistência. Procure o verdadeiro conhecimento de si mesmo, através da sabedoria e da Inteligência de Deus. Controle toda a ansiedade para não querer que tudo mude de uma hora para a outra. Trabalhe em sua mente uma forma de eliminar todas as mágoas do passado negativo.

### **O Paradigma do Emprego**

O trecho abaixo foi adaptado de um texto do renomado e respeitadíssimo Mestre DeRose, consagrado por suas obras sobre Yôga no Brasil e no exterior. Seu trabalho se

estende a mais de vinte livros publicados, então vejo-o com a autoridade necessária para endossar o tema do emprego.

“Balzac já havia escrito inúmeros livros, era o mais lido em Paris e suas obras um sucesso pelo mundo afora. A essa altura sua mãe lhe disse: “Honoré, você não nasceu para escrever. Maldita hora em que enfiou essa idéia na cabeça. Você deveria ter um emprego regular e receber um salário, ao invés de viver cheio de dívidas e ser insultado nos jornais pelos críticos que o ridicularizam com suas caricaturas!”. Até a Igreja colocou o nome de Balzac na lista negra, considerando seus livros perniciosos. Balzac, o herege, o maldito.

Se Balzac tivesse ouvido sua mãe hoje a literatura não teria *La Comédie Humaine*. Teria, como tantos outros, se limitado a trabalhar para viver e viver para trabalhar como as legiões de empregados infelizes, sem motivação, que viveram e morreram sem nunca saber a que vieram ao mundo. Na velhice, provavelmente, pobres e doentes, como em geral estão os empregados nessa fase da vida, ansiando por uma aposentadoria que, longe de ser libertadora, constitui o prenúncio do fim.

Mas, se a instituição do emprego é nociva, por que os pais aconselham os filhos a serem empregados? Doutrinam, pressionam e, muitas vezes, obrigam seus filhos a esse destino desafortunado e sem perspectivas.

E se o filho ou filha encontra um caminho melhor, instala-se em casa um clima de tragédia e tortura psicológica. Mas os pais não querem justamente o bem dos seus filhos? Querem. Contudo, são condicionados pelo paradigma geral e acham honestamente que o melhor é ser empregado.

Os historiadores estimam que nos últimos 50.000 anos, desde o período pré-histórico até o final do século XIX, o escravagismo era um princípio aceito e praticado por quase todos os povos. Pode-se declarar, então, que a humanidade sempre explorou a escravatura e que a supressão dela no século XX foi um pequeno espasmo, um soluço na história laboral. Era considerada uma prática natural, pois, se não fossem os escravos, quem construiria as grandes obras e quem trabalharia nas residências? O trabalho escravo parecia ter todas as vantagens e sempre contou com o beneplácito da religião. Mesmo pessoas tidas como bondosas e inteligentes não viam nada demais em ter escravos.

Num dado momento, ocorreu um espasmo de transição reforçado, em grande parte, pela revolução industrial. A maior parte das nações e todos os intelectuais, repentinamente, despertaram da sua letargia e declararam-se contra a escravidão. A nova onda era o emprego! O que eles não confessaram – talvez nem se tenham dado conta – é que a legião de empregados era apenas uma leve adaptação do sistema de escravagismo. Ninguém quis reconhecer que a instituição da mão de obra descartável beneficiava a todos, menos aos empregados que eram explorados para que o Sistema se mantivesse em movimento. Sem a massa anônima de empregados, as indústrias não funcionariam; o comércio entraria em colapso; e os serviços, quem os faria? Portanto, o melhor sempre foi usar um tapa-olho e enxergar só a metade que convinha à sociedade.

Nessa ótica, os empregados são como os soldados de um exército. Os generais sabem que os soldados estão ali para ser sacrificados. Antes de uma batalha são avaliadas as expectativas de baixas: 30%, 50%, 70% – mas a batalha precisa ser ganha. Para a instituição militar, se o comandante tivesse pena de enviar seus comandados para a carnificina, estaria subvertendo o Sistema e seria, ele próprio, sacrificado.

Na instituição do emprego é a mesma coisa. Os empregados ganham mal, são humilhados, contraem doenças laborais e vivem na corda bamba, já que a qualquer momento podem ser demitidos. E o serão, indiscutivelmente. Todo empregado já esteve desempregado e sabe que o estará outras vezes. Então, por que cargas d'água os pais

empurram seus filhos para esse destino impiedoso? Porque toda a sociedade tem que ser condicionada, mediante uma verdadeira lavagem cerebral sistemática, a considerar que a única opção é ser empregado.

É a mesma coisa com o militarismo. É melhor achar bonito um batalhão marchando ao som de hinos marciais, com seus uniformes e armas viris; é melhor louvar o heroísmo e condecorar os mortos. Porquanto, se questionássemos isso, o que poríamos no lugar? Como garantiríamos a soberania nacional? Como defenderíamos nossos lares?

Assim, mandamos nossos filhos para o sacrifício do emprego, um verdadeiro holocausto, achando que é para o bem deles. Não é. É para o bem da sociedade, que se nutre das vidas dilaceradas de tantos jovens que são obrigados a humilhar-se por um salário ofensivo, em um emprego sem segurança. Mas, se não tem segurança, por que os pais aplicam o chavão “a segurança de um emprego”?

É sabido que as empresas demitem. É sabido que se você for demitido com mais de trinta anos de idade será difícil conseguir outra colocação. Com mais de trinta e cinco será quase impossível.

Profissionais capacitados, com vários diplomas ficaram desempregados por vários anos. Por que ocorre isso? Primeiro, porque o Sistema educa as pessoas para ser empregadas como ideal de vida. Os cursos técnicos e as faculdades todos os anos despejam milhões recém-formados no mercado de trabalho. Isso cria uma oferta maior que a procura, o que desvaloriza o profissional e o obriga a aceitar condições indignas. Segundo, porque um recém-formado tem mais entusiasmo, dedica-se mais, exige menos regalias e aceita um salário mais modesto. Tudo isso, porque ele é jovem, cheio de esperanças, está ali para vencer e quer tomar o lugar dos mais antigos. Como vantagem adicional, tendo sido formado mais recentemente, deve estar mais atualizado. Quem você acha que o empregador vai preferir? O veterano que tem quase dez anos de casa, está mais velho, mais acomodado, já tem família, precisa ganhar mais, exige regalias e não aceita certas tarefas nem hora extra. Quem você acha que o empregador vai preferir? Isso mesmo. Qualquer um escolheria o mais novo. A tão propalada segurança do emprego é uma balela.

Em pleno século XXI, podemos afirmar sem margem de erro que o conceito de emprego e a relação patrão/empregado estão obsoletos. Ainda vão durar bastante, pois a mudança de paradigma demora muito para se processar. Contudo, hoje já existem plenas condições de sucesso para os jovens que optarem por carreiras não convencionais. Aliás, é onde se encontram as maiores e melhores oportunidades. Fazer faculdade é importante, mas só para quem quer ser empregado. Acontece que toda a sociedade está estruturada para produzir um contingente humano que constitua força de trabalho. Por isso, desde pequenos sempre escutamos: “Você tem que estudar para conseguir um bom emprego.” Tudo gira em torno disso. Emprego para o homem e casamento para a mulher. Até parece que estamos escrevendo no início do século passado! No entanto, as coisas continuam assim.

Com a universidade é a mesma coisa. Antigamente, poucos tinham o privilégio de estudar. O diploma era cobiçado. Os tempos mudaram, não obstante, ainda hoje é assim, especialmente para aqueles que não puderam estudar na época em que ter diploma era chique. Naquela época era um diferencial. Hoje todo o mundo tem diploma. E ele não vale mais nada. Foi banalizado. Quem cursa uma faculdade “para conseguir um bom emprego” vai ficar desempregado se não fizer uma pós-graduação no exterior, mestrado, doutorado, especializações, etc. Isso custa caro. Custa tempo.

Anos verdes de vida, anos preciosos de início de carreira na juventude. Quando o brilhante e esforçado estudante consegue ingressar no mercado de trabalho terá perdido

tanto tempo que jamais aprenderá a ganhar dinheiro, como o aprenderam aqueles que, sem diploma algum, começaram a trabalhar em tenra idade.

Estarei pregando que os jovens deixassem de estudar? De forma alguma. Mas, com isso, defendo o direito de quem quiser estudar para ser empregado numa carreira comum, que o seja; mas, por outro lado, que respeitemos a liberdade de escolha de quem quiser seguir uma carreira nova, criativa, inusitada, que o realize e gratifique mais. Ainda que seja a de saxofonista ou a de instrutor de Yôga”.

Nenhuma palavra a mais é necessária para justificar este texto. Ele é eloqüente por si só. Poucos questionam sobre as imposições sociais e menos ainda se posicionam acima delas para se tornarem realmente felizes.

### **Fórmula para tornar-se Rico**

Muito foi abordado neste livro sobre as idéias de riqueza e pobreza. Agora que você compreende a riqueza e a deseja em sua vida convença-se de que o primeiro princípio da arte de ficar rico é compreender que o pensamento é o único poder intangível que pode proporcionar as riquezas tangíveis existentes no depósito Infinito. Cada coisa, forma e processo criado que existe no Universo é a manifestação visível de um pensamento da Inteligência Infinita. Quando o Ser Infinito pensa em um movimento, o pensamento traduz esse movimento. Quando Ele pensa em uma forma, o pensamento assume essa forma. Este é o modo pelo qual todas as coisas são criadas neste mundo. Você vive em um mundo do pensamento e, tanto para ficar rico como para solucionar seus problemas financeiros ou outros, faz-se necessário fixar-se continuamente em pensamentos de riqueza, de prosperidade e de sucesso.

“Deus é a fonte eterna do meu provimento e atende permanentemente a todas as minhas necessidades”

### **Sobre a Metanóia**

Metanóia é uma palavra grega que significa “arrependimento”, “conversão”. No velho e novo testamento, duas palavras são usadas para expressar arrependimento. No Velho Testamento, as palavras são *nicham* e *shubh*. *Nicham* tem como significado estar sentido, ser movido à piedade, ou arrepender-se dos erros. É freqüentemente usada quando trata de uma mudança ou possível mudança nos planos de Deus (Gn 6:6,7; Ex 32:12,14; Dt 32:36). Porém, a forma mais encontrada é a palavra *shubh*, que significa voltar atrás, ir na direção oposta. Isso realça o fato de que o arrependimento significa uma mudança de direção do caminho errado para o caminho certo.

No Novo Testamento, as palavras empregadas são *metanoia* e *epistrepho*. Ambas as palavras são utilizadas na *Septuaginta* para traduzir *nicham* e *shubh*, respectivamente. Geralmente, *metanoia* parece enfatizar a mudança interior envolvida no arrependimento, enquanto *epistrepho* realça a mudança na vida exterior que implementa e expressa a mudança interior.

Com o nome de metanóia o Evangelho designa uma total mudança interior, uma conversão radical, uma transformação profunda da mente e do coração. No Evangelho, a santidade é consequência e fruto da metanóia. O mestre Jesus inicia seu ministério público convidando justamente à metanóia: “Convertei-vos (*metanoieite*) e crede na Boa Nova”. Como vemos, esta expressão designa muito mais que uma mera “mudança de mentalidade”, designa uma conversão total da pessoa, uma profunda transformação interior. Quer dizer, não se trata só de um distinto modo de pensar em nível intelectual, mas da revisão das próprias convicções vitais. A metanóia é uma mudança na mente e no coração, é a transformação radical que alcança o ser humano em sua realidade mais

profunda, permitindo-lhe viver uma coerência cada vez maior entre as Leis do Universo e a vida diária.

Observei um conceito homônimo sendo utilizado de maneira inteligente na administração de empresas. A mudança do foco é o principal alicerce deste modelo, ainda assim, poucos empresários tem entendido de forma plena a utilidade deste conceito. Se pegarmos o sentido literal da palavra metanóia conseguiremos transformar nossas organizações em receptáculos de prosperidade.

### **O que é o Perdão? Como ele pode nos ajudar a sermos Prósperos?**

Na Bíblia existem palavras gregas empregadas no Novo Testamento que destacam os diversos aspectos do significado do perdão. Vejamos algumas:

*Aphiemi*, significa deixar ir. Perdoar é usado cento e quarenta e cinco vezes no Novo Testamento. Desde Mt 3:15 até Ap. 11:9. Esta palavra denota o perdão de dívidas (Mt 6:12), cancelando-as completamente. Implica em libertação, deixar a pessoa livre.

*Áphesis* é um substantivo grego usado por dezessete vezes. Significa despedida.

*Charizonai*, ser gracioso com, uma palavra grega utilizada por vinte e duas vezes. Ef 2:32. É usado para o ato do perdão, tanto divino, quanto humano (Lc. 7:42,43).

*Apolúo* é soltar. Verbo grego que significa deixar ir, divorciar-se (Lc. 13:12; Mt18:27).

Perdoar significa, deixar livre, soltar, libertar, despedir, mandar embora, atribuir um favor incondicionalmente àqueles que nos feriram. É não levar em conta o mal causado; é não reter a mágoa ou ferida; é agir como se o incidente nunca houvesse acontecido. Deste modo, devemos perdoar aqueles que nos ofendem de forma imediata, abundante e definitiva, porque esse perdão deve imitar o ato divino.

O perdão não se trata de uma questão de salvação. Trata-se do bem-estar consigo mesmo. O perdão é um ato da minha vontade e não depende das emoções. As emoções não são inclinadas a perdoar. Muito pelo contrário, as emoções nos mandam revidar, dar o troco às ofensas, mas cabe a nós trilharmos na vereda do perdão.

### **O que ocorre quando uma pessoa não perdoa?**

Quem não perdoa é prisioneira do seu passado e perde a capacidade de viver do presente. Daí porque se fere tanto, pois diante de cada atitude ele revela dificuldade em analisar a situação como de fato ela é no momento. Ele encara o presente com os olhos do passado. Quem não perdoa é prisioneiro das pessoas do passado. Está com sua mente constantemente cheia das lembranças daqueles que foram instrumentos de mágoas (dorme, acorda, toma café com a pessoa na mente). Quem não perdoa é prisioneiro da mágoa. É comprovado cientificamente que uma grande parte (80%) das enfermidades físicas é de origem psicossomática.

Há um poder extraordinário no perdão, que nos torna livres na Consciência Cósmica. Livres do passado, livres dos instrumentos de feridas e livres das mágoas. O perdão também nos faz libertadores.

Perdão não é esquecer. Lembrar a ofensa ou a ferida de maneira tal que ela continue afetando o relacionamento emocional, não é perdoar. Mas, lembrar a ofensa como um fato que aconteceu para o nosso crescimento sem que isso traga um efeito emocional no relacionamento é perdoar.

Não se trata de um sentimento, pois é um ato pensado e proposital. É uma decisão da vontade. Perdão não é fingir. Não se pode ignorar o fato de que algo aconteceu. De fato sua falta em enfrentar o problema e procurar a reconciliação pode encorajar a outra pessoa a continuar repetindo a mesma atitude. Não se trata de voltar ao passado. É fácil trazer o passado de volta juntamente com as ofensas. Há pessoas que guardam uma lista negra de ofensas recebidas e em certa hora, numa determinada situação, vão correndo

para esta lista negra. Perdoar não é exigir mudanças por parte da outra pessoa antes de perdoá-la.

Isso demonstra uma falta de confiança na outra pessoa, (o fato de pedir perdão já demonstra uma mudança). Pode ser que o nosso critério de provar que realmente há mudanças não seja tão subjetivo e que a pessoa possa provar que é digna de confiança outra vez. Nós nos colocamos no papel de juizes quando exigimos mudanças por parte da outra pessoa.

Não queremos correr o risco de nos ferirmos de novo (sermos vulneráveis). Quando há falta de perdão, desenvolvem-se no coração as raízes de amargura (Hb.12:14-15), e então somos condenados a não progredirmos no caminho da prosperidade.

### **Como utilizar a Chave para a Prosperidade?**

Você vive cercado por várias influências em seu ambiente físico e constantemente as pessoas questionam ou insistem em que você se comporte de determinada forma a fim de afetar positivamente a experiência delas. Você é bombardeado por uma avalanche de leis, regras e expectativas impostas pelos outros e quase todo mundo parece ter uma opinião sobre como você deve se portar. Mas é impossível você se centrar sobre onde está e para onde quer ir se você se deixar guiar por essas influências.

Freqüentemente você é puxado para um lado e para o outro tentando satisfazer os outros, apenas para descobrir que, não importa quanto você tente, nunca consegue satisfazer ninguém e, não apenas não satisfaz os outros, como também não consegue se sentir satisfeito. E como você é atirado para varias direções diferentes, você acaba perdendo-se no processo de saber onde está e para onde quer ir.

Sua felicidade não depende do que os outros fazem, mas apenas de seu próprio balanço vibracional. E a felicidade dos outros não depende de você, mas do balanço vibracional deles, pois os sentimentos de qualquer um, em qualquer momento, são apenas o resultado do misto de energias próprias. A maneira como você se sente é simples, clara e sempre indica o balanço vibracional entre seus desejos e sua vibração que, para sua vantagem, você mesmo coordena.

Quando você centra sua atenção em alguma coisa que você deseja e diz “Sim” a isso, você está incluindo esse desejo em sua vibração. Mas quando você olha para algo que você não quer e diz “Não” para esse algo, você está incluindo esse algo em sua vibração também. Quando você presta atenção a algo, você não inclui isso, mas você não pode excluir nada para o qual está prestando atenção, pois sua atenção para esse algo inclui esse algo em sua vibração, todo o tempo, sem exceção.

Às vezes, alguns dizem “Estou preso! Estou nesse lugar por muito tempo, não consigo sair daqui. Estou preso!”. E sempre explico que não é possível permanecer ou estar preso porque a Energia e, portanto, a vida, está sempre em movimento. As coisas estão sempre mudando. A razão pela qual você acha que está preso é porque, por enquanto, você continua a pensar os mesmos pensamentos. As coisas estão mudando, mas estão mudando para as mesmas coisas continuamente. Se você quer que as coisas mudem para coisas diferentes, você precisa ter pensamentos diferentes. E isso requer encontrar maneiras não familiares de considerar temas familiares.

O Universo opera mais eficientemente sem um intermediário intercedendo a seu favor. Ninguém mais sabe o que é apropriado para você, mas você sabe. Você sempre sabe o que é o melhor para você no momento. A única coisa que impede você de receber algo que deseja é seu hábito de pensar diferente do que deseja.

Já que não há certo ou errado nesse Universo baseado na atração, se você não se harmonizar vibracionalmente com o que não deseja, ele não poderá vir para você. A

menos que você atinja uma vibração harmônica com o indesejado, ele não poderá vir para você.

Há algumas pessoas que dizem “Fui ensinado que não me é apropriado ter nenhum desejo; que o estado de desejo me impedirá de ser o ser espiritualizado que devo ser e que meu estado de felicidade depende de minha habilidade de libertar-me de todo desejo”. Respondo “Mas a felicidade ou a espiritualidade não é um desejo?”.

Tudo o que vem para você é uma resposta aos pensamentos que você tem. A Lei da Atração traz circunstâncias, acontecimentos, relacionamentos, experiências, sensações e evidências poderosas de seu interruptor vibracional. É a Lei!

Quando você se lembra de um incidente do passado, você está focando Energia. Quando você imagina algo que pode acontecer no seu futuro, você está focando Energia. E, é claro, quando você está observando algo em seu presente, você está focando Energia. Não faz diferença se você está focalizando o passado, o presente ou o futuro porque está focando Energia e sua atenção, ou foco, faz com que você emita uma vibração que é seu ponto de atração.

A maioria das pessoas emite mais vibrações em resposta ao que observam, mas não há controle criativo nisso. Seu controle criativo vem apenas na emissão do pensamento deliberado e, quando você está visualizando, você tem um controle completo. Seus pensamentos mudam o comportamento de todo mundo e de tudo que tem a ver com você, pois seus pensamentos categorizam seu ponto de atração e quanto melhor se sente mais todos e tudo ao seu redor se melhoram.

No momento em que você acha um sentimento melhor, as condições e circunstâncias mudam para se compatibilizar com seu sentimento. Um ambiente bagunçado pode causar um ponto de atração bagunçado. Se você vive cercado por trabalho inacabado, cartas não respondidas, projetos incompletos, contas não pagas, tarefas negligenciadas, montanhas de papéis, revistas perdidas, catálogos e uma mistura de toda sorte de itens, elas podem afetar negativamente sua experiência de vida, pois tudo carrega sua própria vibração e, como você desenvolve uma relação vibracional com tudo em sua vida, seus pertences pessoais têm um impacto na maneira como você sente e em seu ponto de atração.

Você não tem que realmente ter abundância de forma a atrair a abundância, mas tem que sentir a abundância. Uma forma clara de dizer isso é “qualquer sentimento de ausência de abundância provoca uma resistência que não permite a abundância”.

A única razão pela qual qualquer coisa se manifesta como verdade física, tangível, definida é porque alguém lhe deu atenção suficiente para que aquilo viesse à tona. Mas somente porque alguém criou sua verdade, isso não significa que tenha alguma relação com você ou com o que você criará. Não é porque é uma verdade inegável que você esteja testemunhando, mas porque, em sua atenção à ela, você alcança a harmonia vibracional com ela, assim a Lei da Atração traz uma experiência compatível com ela para você.

Não há nenhum valor em usar palavras que soem felizes se você não se sente feliz. A Lei da Atração não responde às suas palavras, mas responde às vibrações que estão irradiando de você. É quase possível que você use todas as palavras que soam corretamente ao mesmo tempo em que está num estado de resistência poderoso a seu próprio Bem-Estar, mas as palavras usadas não são importantes, como você se sente é o que importa.

Dito isso, de agora em diante faça de tudo para sempre se sentir bem. Sinta-se bem sempre. O padrão do sucesso na vida não é o dinheiro ou qualquer outra coisa, o padrão do sucesso está relacionado à quantidade de prazer que você sente.

A doença ou a dor são apenas extensões da emoção negativa e quando você não está sentindo nenhuma resistência ao Fluxo, isso não é mais problema. Eis como se manifesta a prosperidade em todos os segmentos da sua vida.

Agora que você já assimilou essa lei, não se esqueça de compartilhá-la com as pessoas que você ama. Uma forma de potencializar os resultados da atração é a comunhão com os outros. Esse processo se mostra muito poderoso porque, quando mais de um indivíduo busca a harmonia com os outros e, agindo assim, proporciona a criação cooperada, mais intensa e rapidamente a Lei de Atração se manifesta.

Não tenha medo de estar fazendo algo errado e que possa lhe decepcionar mais tarde. Estamos num processo de contínua aprendizagem e se compreendermos isso teremos a convicção de que o processo se estende eternamente conforme o padrão que criamos através de nossos pensamentos. Garanta sua existência ilimitada e próspera. Desejo do fundo de minha alma que você seja absolutamente próspero e feliz.

### **Tratamento de Merecimento**

(recitar ou ler o texto diariamente por pelo menos 21 dias seguidos)

“Sou merecedor. Mereço tudo o que é bom. Não uma parte, não um pouquinho, mas tudo o que é bom. Agora me afasto de todos os pensamentos negativos, restritivos. Liberto e deixo ir todas as minhas limitações. Em minha mente, sou livre. Agora me transporto para um novo espaço de consciência, onde estou disposto a me ver de maneira diferente. Estou decidido a criar novos pensamentos sobre mim mesmo e minha vida. Meu modo de pensar torna-se uma nova experiência.

Eu agora sei e afirmo que sou uno com o Poder de Prosperidade do Universo. Assim, prospero de inúmeras maneiras. Está diante de mim a totalidade das possibilidades. Mereço vida, uma boa vida. Mereço amor, uma abundância de amor. Mereço boa saúde. Mereço viver com conforto e prosperar. Mereço alegria e felicidade. Mereço a liberdade de ser tudo o que posso ser. Mereço mais do que isso. Mereço tudo o que é bom. O Universo está mais do que disposto a manifestar minhas novas crenças. Aceito essa vida abundante com alegria, prazer e gratidão, pois sou merecedor. Eu a aceito; sei que é verdadeira. Sou grato a Deus por todas as bênçãos que recebo”.

## CAPÍTULO 17

*“É o fogo da paixão que serve como o combustível mais potente para os nossos sonhos”.*

**Paulo Coelho**

### Os Quatro Elementos

**P**ara encerrar o trabalho vou discorrer nos próximos dois capítulos sobre o conhecimento básico e antigo quem deu origem a esta atual filosofia que começa a ganhar muitos adeptos pelo mundo todo.

A esta altura é necessário fazer uma pequena justiça aos alquimistas do passado que foram confundidos com charlatães ilusionistas por conta de seus códigos para ocultarem o seu verdadeiro conhecimento. Os precursores da Química moderna postulavam que o universo era constituído por cinco elementos sendo mais conhecidos apenas quatro: o Fogo, a Água, o Ar e a Terra. Isso ainda é motivo de anedota no meio intelectual, mas é que os espertos intelectuais contemporâneos não perceberam que fora utilizada uma analogia dos temperamentos humanos e da Consciência Universal com os princípios ou propriedades dos ditos elementos. Quando se dizia fogo não se referia literalmente ao fogo como conhecemos e sim suas propriedades. O fato é que ficaria muito mais simples entendermos nosso temperamento se analisássemos estes elementos a partir de suas propriedades e assim reconhecêssemos sua influência na nossa vida.

Tudo o que foi criado, o macrocosmo e o microcosmo, universo e ser humano, portanto o grande e o pequeno mundos formaram-se através dos elementos, ou seja, da analogia com seus princípios. Até hoje se falou muito pouco, na literatura, sobre as forças dos elementos. O Universo todo se iguala ao mecanismo de um relógio, com engrenagens mutuamente dependentes. Até mesmo o conceito da divindade como a entidade de alcance mais elevado, pode ser classificado de modo análogo aos elementos, em certos aspectos.

As características básicas do princípio do fogo são o calor e a expansão; é por isso que no começo da criação tudo era fogo a luz. A bíblia também diz: “*Fiat lux* - que se faça a luz”. Naturalmente a base da luz é o fogo.

Cada elemento possui duas polaridades, a ativa e a passiva, a *Plus* e a *Minus* (mais e menos, ou positivo e negativo). A *Plus* é a construtiva, criadora, geradora, enquanto que a *Minus* é a desagregadora, exterminadora. Sempre se deve considerar essas duas características básicas de cada elemento. As religiões atribuem o bem ao lado ativo e o mal ao lado passivo; mas em princípio o bem e o mal não existem, eles são apenas conceitos da condição humana. No Universo não existem coisas boas ou más, pois tudo foi criado segundo leis imutáveis. É justamente nessas leis que se reflete o princípio divino, e só na posse do conhecimento dessas leis é que podemos nos aproximar do que vem a ser o Divino.

A explosão é inerente ao princípio do fogo, a será definida como fluido elétrico para fins de formação de uma imagem. Sob esse conceito nominal compreende-se não só a eletricidade material, densa, apesar de ter com esta uma condição análoga, como veremos a seguir. Naturalmente torna-se claro para qualquer pessoa que a característica da expansão é idêntica à da extensão. Esse princípio do elemento fogo é ativo e latente em tudo o que foi criado, portanto em todo o Universo, desde o menor grão de areia até as coisas visíveis a invisíveis mais elevadas.

Agora descrevo o princípio contrário, o da água. Assim como o fogo, ele também se formou a partir do *Akasha*, o princípio etérico, o primeiro dos elementos que forma o

quinto por muito poucos conhecido. Em comparação com o fogo, porém, o princípio da água possui características totalmente opostas; suas características básicas são o frio e a retração. Aqui também se tratam de dois pólos: o pólo ativo, que é construtivo, doador de vida, nutriente a preservador; e o negativo, igual ao do fogo, desagregador, fermentador, decompositor, dissipador. Como o elemento água possui em si a característica básica da retração, ele deu origem ao fluido magnético. Tanto o fogo quanto a água agem em todas as regiões. Segundo a lei da criação, o princípio do fogo não poderia existir se não contivesse um pólo oposto, ou seja, o princípio da água. Esses dois elementos, fogo e água, são aqueles elementos básicos com os quais tudo foi criado. Por causa disso é que em todos os lugares sempre temos que contar com dois elementos principais com polaridades opostas, além do fluido magnético e elétrico.

Outro elemento que se formou a partir do *Akasha* é o ar. Ocorre que esse princípio é colocado pelos estudiosos numa posição intermediária entre o princípio do fogo e o da água; o princípio do ar, como meio, por assim dizer, produz um equilíbrio neutro entre os efeitos passivo a ativo do fogo a da água. Através dos efeitos alternados dos elementos passivo e ativo do fogo e da água, toda a vida criada tornou-se movimento.

Em seu papel intermediário, o princípio aéreo assumiu do fogo a característica do calor, da água a da umidade. Sem essas duas características a vida não seria possível. Além disso, elas também conferem ao princípio aéreo duas polaridades: no efeito positivo o da doação da vida, e no negativo, a exterminadora.

Quanto aos elementos citados, devo lembrar que não se tratam de fogo, água e ar comuns e sim, como aspectos do plano material denso. O importante é que o leitor consiga ter uma idéia geral do funcionamento a dos efeitos dos princípios dos elementos em todo o Universo.

Já disse que o princípio do ar não representa propriamente um elemento em si, e essa afirmação vale também para o princípio da terra. Isso significa que, do efeito alternado dos três elementos mencionados em primeiro lugar, o elemento terra formou-se por último, pois através de sua característica específica, a solidificação, ela integra em si todos os outros três. Foi justamente essa característica que conferiu uma forma concreta aos três elementos.

Ao mesmo tempo, porém foi introduzido um limite ao seu efeito, o que resultou na criação do espaço, da dimensão, do peso, e do tempo. Em conjunto com a terra, o efeito recíproco dos outros três elementos tornou-se quadripolar. O fluido na polaridade do elemento terra é eletromagnético. Como todos os elementos são ativos no quarto elemento (o da terra) toda a vida criada pode ser explicada. Foi através da materialização da vida nesse elemento que surgiu o “*Fiat*”, o “*faça-se*”.

Assim, por exemplo, cabe ao princípio do fogo na sua forma ativa, com seu fluido elétrico, a atividade expansiva, construtora e ativa, e na sua forma negativa o contrário. O princípio da água na sua forma ativa influencia a atividade construtora dos diversos líquidos no corpo, e na sua forma negativa, a atividade decompositora. O princípio do ar tem a função de regular o fluido elétrico do fogo e o fluido magnético da água no corpo, a mantê-los em equilíbrio. Por isso, ele é definido como o elemento neutro ou mediador.

Como foi dito sobre as forças do princípio da terra, este último tem a função de manter agregadas as funções dos outros três elementos. Na forma ativa do elemento do princípio da terra o efeito é vitalizante, fortalecedor, construtor, mantenedor, etc. Na sua forma negativa é o contrário. Ao princípio da terra corresponde tanto o progresso ou crescimento, quanto o envelhecimento do corpo. Poderíamos ainda apresentar muitas analogias sobre os efeitos dos elementos no corpo, mas a explicação acima deveria, em princípio, ser suficiente.

Se você não conseguir associar o processo que, simbolicamente, materializa os elementos ao processo de transformar o pensamento em seu equivalente físico, não se preocupe. Até o final da leitura sua compreensão desses conceitos será elevada, conforme sua vibração se eleva.

Se analisarmos o processo de formação dos elementos podemos verificar, através da analogia, como se dá o processo de materialização de nossos pensamentos. Todo pensamento vivido intensamente converte-se em seu equivalente material e isso ocorre segundo os conceitos abordados na interdependência dos quatro elementos.

Percebam o significado de palavras simples em nosso cotidiano. A primeira delas é muito associada em prognósticos astrológicos nos jornais e revistas. A Influência é o poder de produzir um efeito sobre os seres ou sobre as coisas, sem aparente uso da força ou de autoritarismo, ação de um agente físico sobre alguém ou alguma coisa, suscitando naquele ou nesta modificações. Também pode ser entendida como ação que se exerce sobre as disposições psíquicas, sobre a vontade de determinada pessoa. A tal influência planetária tão explorada por espertos pode ser bem explicada com apenas uma frase: “os astros inclinam, mas não prendem”.

Outra palavra importante muitas vezes associada a personalidade das pessoas é a Tendência. Pode ser interpretada como sendo aquilo que leva alguém a seguir um determinado caminho ou a agir de certa forma; predisposição, propensão. Ainda por fim, temos outra, a Potência. Esta última no aristotelismo foi vista como possibilidade ou tendência apresentada por qualquer realidade material no sentido de modificar-se ou ser modificada, de tal forma que ela possa perfazer todas as determinações que ainda se mantêm apenas virtuais.

Note-se no emprego quase inconsciente destas palavras que muito se pode absorver de seu entendimento quanto aos fenômenos ainda desconhecidos por nossa mente. A compreensão analógica dos quatro elementos não é simples por fazer parte de uma codificação antiga, mas muito contribui para a compreensão do surgimento do Cosmos e de sua conseqüência: Nós.

Após esse breve resumo da alegoria dos elementos eu proponho ao leitor que reflexione por trás deste antigo código dos alquimistas, porque é aí que eles ocultaram o grande arcano da manifestação criadora consciente.

Ainda que alguns não tenham percebido o que o estudo dos quatro elementos pode acrescentar ao estudo do assunto proposto no livro, garanto que nele encerra a Chave para a conquista da Verdadeira Prosperidade. Por hora, é relevante apenas guardar as características dos elementos para depois utiliza-las como suporte na compreensão de como se materializam nossos pensamentos e desejos.

Permita-me mais um parêntese por ter empregado a palavra “desejo” no contexto do livro. Muitas pessoas, conforme suas crenças acham errado tal emprego por considerarem o desejo algo contrário a elevação espiritual que muitos almejam e apregoam. Mas uma análise acurada irá revelar que a própria busca por elevação espiritual se trata de um desejo. O processo de materialização dos desejos se dá, por analogia, pela formação dos elementos no Universo, e ponto.

## **CAPÍTULO 18**

### **A TÁBUA DE ESMERALDA**

*“Acredite na força criadora da palavra e da mente”.*

#### **Um Segredo Revelado**

**A** Verdadeira Chave para a Prosperidade foi concebida milhares de anos atrás pelo deus Thot dos egípcios. Hermes Trismegisto, o Três Vezes Grande, era considerado pelos Egípcios o Mensageiro dos Deuses, por ter transmitido os ensinamentos a este grande povo da antiguidade e ter implantado a tradição sagrada, os rituais sagrados, e os ensinamentos das artes e ciências em suas Escolas da Sabedoria. A medicina, a astronomia, a astrologia, a botânica, a agricultura, a geologia, as matemáticas, a música, a arquitetura, a ciência política, tudo isso era ensinado em suas Escolas e em seus livros, que segundo os gregos, mais especificamente, Clemente de Alexandria (século 9 a.C.), somavam 42. Entre eles se encontra “O Livro dos Mortos”, ou também chamado “O Livro da Saída da Luz”. A Ciência Hermética é baseada em seus ensinamentos e comprova com seus preceitos, que o Grande Hermes veio transmitir para a humanidade uma Sabedoria Divina, até hoje mal compreendida apesar de amplamente comprovada.

O Deus egípcio Thot, que simboliza o Intelecto, foi identificado pelos gregos como o próprio Hermes, na época de Platão (por volta 400 a.C.). Thot-Hermes foi citado como a fonte de todas as invenções e sabedoria secreta, de quem Pitágoras e Platão teriam obtido as suas idéias. Por outras palavras, estes filósofos recorreram à tradição dos Mistérios e às ciências esotéricas arraigadas na cultura dos povos do Ocidente, para escreverem as suas obras.

O Caibalion foi transmitido pela Tradição Hermética e reúne os ensinamentos básicos da Lei que rege todas as coisas manifestadas. A palavra *Caibalion*, na língua hebraica significa tradição ou preceito manifestado por um ente de cima. Esta palavra tem a mesma raiz da palavra *Qabala*, ou *Qibul*, ou *Qibal*, que significa tradição oral.

No antigo Egito foi estabelecida a maior das Lojas dos Místicos e pelas portas de seus Templos entraram os Neófitos que, mais tarde, como Hierofantes, Adeptos e Mestres, se espalharam por todas as partes da terra, levando consigo o precioso conhecimento que possuíam para ensiná-los àqueles que estivessem preparados para compreendê-lo. Na maçonaria, ocorre o mesmo onde o Aprendiz é recebido como Neófito e pode galgar os graus de Mestres conforme sua dedicação, estudo e aperfeiçoamento moral, seguindo assim a antiga tradição egípcia. Da mesma forma que o Caibalion ensina, e a tradição egípcia revela, o conhecimento só é transmitido àqueles que estiverem preparados para compreendê-lo.

Em nossos dias o termo ‘hermético’ significa secreto, fechado de tal maneira que nada escapa, significando que os discípulos de Hermes sempre observavam o princípio do segredo nos seus preceitos. Os antigos instrutores pediam este segredo, mas nunca desejaram que os preceitos não fossem transmitidos. Não instituíram uma religião, de forma que estes princípios pudessem ser aproveitados por todas, mas não pertencessem a nenhum credo. De fato, os ‘Princípios Herméticos’ são baseados nas Leis da Natureza, e como tais pertencem somente à Ordem Divina.

“As doutrinas sempre foram transmitidas de ‘Mestre à Discípulo’, de Iniciado à Hierofante, dos lábios aos ouvidos. Ainda que esteja escrita em toda parte, foi propositalmente velada com termos de alquimia e astrologia, de modo que só os que possuem a chave podem-na ler bem.”

### **A Tábua de Esmeralda**

É à luz dessa ciência dos símbolos que convém notadamente interpretar a célebre Tábua de Esmeralda (em latim, *Tabula Smaragdina*), síntese da Ciência Iniciática estabelecida por Hermes Trismegisto e a mais conhecida de todas as obras. Ela é citada por todos os alquimistas desde a Idade Média. Atribuem-lhe uma origem misteriosa: a Tábua teria sido gravada numa esmeralda (e daí o seu nome), por Hermes em pessoa, e encontrada no seu túmulo. Outros autores dizem que o texto, como parece, foi gravado sobre uma placa de metal precioso enriquecida de esmeraldas. O texto da Tábua parece ser uma tradução de um texto árabe do século X, por sua vez traduzido de um original grego mais antigo (talvez século IV). Quem ler o texto nota que ele nos faz percorrer um périplo que vai da trindade humana (corpo, alma, espírito), a uma trindade cósmica (mundo natural, mundo humano, mundo divino) para terminar na trindade divina (Espírito, Essência, Energia-Vida). Sua explicação resume-se a sete princípios que revelam a natureza do Macrocosmo e do Microcosmo (Universo e Homem).

### **O primeiro Princípio é o do Mentalismo**

“O TODO é MENTE; o Universo é Mental”. Este é sem dúvida o mais importante de todos os princípios já que nele estão contidos todos os outros. O Todo (ou seja a realidade que se oculta em todas as manifestações de nosso universo material) é Espírito, é Incognoscível e Indefinível em si mesmo, mas pode ser considerado como uma Mente Vivente Infinita Universal. “Compreendendo a verdade da Natureza Mental do nosso Universo o discípulo estará bem avançado no Caminho do Domínio”, escreveu um velho mestre do Hermetismo. Estas palavras continuam atuais e verdadeiras e são a chave para a nossa compreensão das regras e Leis que regem nosso Universo material.

Observaremos que, se o Universo é Mental e nós existimos na Mente do Todo, como tais, nós somos seres mentais e criamos com a nossa mente, à imagem e semelhança do Todo, conforme explica o Segundo Princípio.

### **O segundo Princípio Hermético é o da Correspondência**

“O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima”. A compreensão deste princípio nos ajuda a explicar todos os fenômenos da natureza e compreender a própria existência da vida. Os segredos da Natureza se tornam claros aos olhos do estudante que compreender este princípio chave, aplicado à manifestação universal e que explica os diversos planos do universo material, mental e espiritual. Este é um dos mais importantes princípios e é aplicado na Astrologia e na Alquimia, verdadeiras Ciências de Iniciados, a primeira praticamente desprezada e a segunda quase esquecida. O Princípio da Correspondência habilita o homem inteligente a raciocinar do Conhecido ao Desconhecido ou vice-versa. “Estudando o Microcosmo, ele chega a conhecer o Macrocosmo”.

Atualmente este princípio tem sido propagado a toda humanidade através do conceito da Lei de Atração. Um filme lançado em 2006 fez muito sucesso com esse assunto. Trata-se de “O Segredo”, filme que reúne as considerações de vários cientistas, filósofos, psicólogos, autores, etc.

Se você quer entender a Deus e ao Universo, comece por entender a si próprio. “Buscai primeiro o reino de Deus e o resto vos virá por acréscimo”. Qual é o reino? O mestre Jesus nos dá uma pista: está em nós. Conheça a si mesmo e conhecerá o Universo. Domine sua natureza instintiva, animal e o resto vem por consequência. O surgimento do Universo físico é análogo ao surgimento da vida.

### **O terceiro Princípio é o da Vibração**

“Nada está parado, tudo se move, tudo vibra”. Este princípio nos explica que tudo em nosso Universo está em constante movimento, isto é, em constante evolução. Este princípio é facilmente compreensível, pois a ciência moderna já o confirmou através de suas observações e descobertas. Ele explica que as diferenças entre as diversas manifestações de Matéria, Energia, Mente e Espírito, resultam das ordens variáveis de Vibração. “Desde A Consciência Cósmica, que é puro Espírito, até a forma mais grosseira de Matéria, tudo está em vibração. Quanto mais elevada for a vibração, tanto mais elevada será a posição na escala”.

Nas extremidades inferiores da escala estão as vibrações mais grosseiras da matéria, que parecem estar paradas. Ao elevarmos nosso espírito, nos campos de vibração mais sutis, entramos em sintonia com O TODO e com a Mente Superior, recebendo assim os benefícios dela emanados.

### **O quarto Princípio é o de Polaridade**

“Tudo é Duplo; tudo tem pólos; tudo tem o seu oposto; o igual e o desigual são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados”

Este Princípio é bastante simples e ao mesmo tempo complexo. Contém o axioma hermético dos opostos, ou seja dos pólos que regem toda a vida manifestada tal como nós a conhecemos. O princípio de Polaridade explica, por exemplo, que Luz e Obscuridade são a mesma coisa, manifestada em variações e graus diferentes. Explica também que o Amor e o Ódio são dois estados mentais em aparência totalmente diferentes, mas em realidade iguais, pois exprimem somente o mesmo sentimento em graus diferentes. E o melhor de tudo isto é que, no caso da mente, podemos modificar as coisas se dominarmos a nossa própria mente mudando a sua vibração através da Arte da Transmutação Mental. Com o profundo conhecimento deste princípio o buscador poderá modificar a sua própria Polaridade, assim como a dos outros, transformando Ódio em Amor, Raiva em Perdão, Tristeza em Alegria.

### **O quinto Princípio Hermético é o de Ritmo**

“Tudo tem fluxo e refluxo; tudo tem suas marés; tudo sobe e desce; tudo se manifesta por oscilações compensadas; a medida do movimento à direita é a medida do movimento à esquerda; o ritmo é a compensação”

Ao analisarmos este princípio temos que compreender que o Universo da forma como nós o conhecemos é influenciado por este constante fluxo e refluxo, por este movimento de atração e repulsão, que o torna tão complexo e ao mesmo tempo tão perfeito. Esta lei se manifesta em todas as coisas materiais e também nos estados mentais do Homem.

Os Hermetistas compreendem este Princípio reconhecendo a sua aplicação universal e com os profundos estudos e com o domínio da mente, conseguem dominar os seus efeitos aplicando a Lei mental de Neutralização. Porém, o simples observar desta Lei em aplicação na Natureza nos ajuda a melhor enfrentar as vicissitudes da vida, acompanhando o seu fluxo e refluxo e tentando neutralizar a Oscilação Rítmica pendular que tenta nos arrastar para um ou para outro extremo.

### **O sexto Princípio Hermético é o de Causa e Efeito**

“Toda a Causa tem seu Efeito, todo o Efeito tem sua Causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso é simplesmente um nome dado a uma Lei não reconhecida;

há muitos planos de causalidade, porém nada escapa à Lei”. Esse princípio é o que associamos ao Karma.

Neste princípio existe a verdade de que há uma Causa para todo o Efeito e um Efeito para toda a Causa. Nada acontece sem uma razão, mesmo se nós a desconhecemos, pois tudo é dominado pela Lei.

As massas do povo são levadas para frente, seguindo os desejos e vontades dos outros, do coletivo onde as causas exteriores se tornam mais importantes do que a vontade própria. Nós devemos elevar-nos acima da massa exercitando a nossa Vontade para podermos exercer o nosso Livre Arbítrio. Para escaparmos desta Lei que nos ata às sucessivas adversidades devemos, antes de mais nada, controlar nossa mente e nossos atos para superarmos a casualidade.

Tudo o que nos ocorre encontra sua causa na maneira como pensamos. O pensamento é o princípio, daí passamos as palavras e ações. Por fim, temos o seu efeito através da materialização de nossos pensamentos. Vale lembrar que, mesmo que você discorde e diga: “não atrai meu estado de endividamento atual”, a resposta cruel é: “sim, você atraiu”. A linguagem do Universo corresponde ao que sentimos e não ao que falamos. Se você está constantemente percebendo um estado de escassez, este estado acaba se perpetuando.

Se o Universo respondesse a nós segundo o nosso padrão de comunicação, sua resposta seria sempre: “assim é, até que seja mudado”. Se num dado momento você se sente bem e esperançoso com relação a um fato qualquer da sua vida, a resposta se manifesta. Contudo, se durante esse momento, por um motivo qualquer, a insegurança impede que você permaneça neste estado, ou um sentimento de que “isso não pode ser possível” o invade, lembre-se: “assim é, até que seja mudado”.

### **O sétimo Princípio é o do Gênero**

“O Gênero está em tudo; tudo tem o seu princípio masculino e o seu princípio feminino; o gênero se manifesta em todos os planos”.

Estudando este princípio, que nos lembra o princípio de Polaridade, percebemos que o gênero é manifestado em tudo e que o princípio feminino e masculino estão sempre presentes, seja no plano físico, no plano mental e espiritual. No plano físico este Princípio se manifesta como sexo, e nos planos superiores ele tem outras formas de manifestação, mas se mantém igual.

Assim, podemos dizer que todas as coisas manifestadas no gênero masculino possuem também um gênero feminino, e todas as coisas do gênero feminino contêm também um gênero masculino. Compreendemos assim que não necessitamos da busca do outro princípio pois tudo está imanente em nós, manifestado na forma do gênero. A compreensão deste princípio nos leva à plenitude e à realização interior.

Encontra-se aí a doutrina da unidade cósmica, defendida pelos modernos cientistas, e o princípio da analogia e das correspondências entre todas as partes da criação.

Se examinarmos o teclado de um piano veremos que existem oito oitavas. A nota dó, por exemplo, repete-se oito vezes. O primeiro dó é muito grave e o último muito agudo. Se se tocar um dó, vê-se que os outros também vibram.

Este exemplo ajuda-nos a entender que o Todo é uma unidade com as suas diversas partes (mundos ou planos, regiões, etc.). Cada uma dessas partes é um conjunto equivalente aos outros. Cada um dos diversos elementos correspondem-se um a um. Deste modo, um elemento de cada parte representa simbolicamente e influência, por simpatia, outro elemento de um mundo ou plano diferente.

Ao olharmos o Homem como um todo harmônico, poderemos compreender as razões que o levam à desarmonia que se manifesta através das doenças físicas ou mentais, dos acidentes e infortúnios, e então poderemos tentar ‘curá-lo’, proporcionando-lhe assim a chance de um crescimento no âmbito espiritual.

### **O começo**

Agora que você conhece a maior parte dos aspectos que impedem seu desenvolvimento rumo a prosperidade convença-se de que realmente está livre de suas amarras. Volte a leitura do começo se julgar conveniente. Busque instruções em outros autores como Joseph Murphy, Esther Hicks, Napoleon Hill, Dale Carnegie, Lair Ribeiro, Voltaire, W. Clement Stone e tantos outros que já decifraram as Leis que regem a abundância na nossa vida. Procure refletir sobre cada aspecto e encontre o motivo pelo qual você se identificou com qualquer um deles. Remova as travas através da evidência de que o Universo foi construído mediante as Leis que lhe foram apresentadas. A porta que conduz a prosperidade não possui fechadura. Ela é sua mente. Permita-se atravessá-la. Permita-se ser feliz.

**FIM**

## ***O Autor***

**N**ilson Alves de Souza nasceu no município de Buritama na região noroeste do Estado de São Paulo no dia 10 de julho de 1975. Bem cedo, aos quatorze anos, se interessou pela Filosofia e a Genealogia. Suas inquietudes o levaram a abandonar os estudos instituídos pelo Estado durante o curso de Magistério. Quando percebeu que suas necessidades não eram mais suprimidas pela instituição educacional buscou o caminho dos grandes anônimos tornando-se um autodidata obcecado pelo conhecimento. Dessa maneira teve liberdade para explorar diversos campos adquirindo o entendimento das próprias paixões através da observação constante do comportamento do ser humano. O estilo saudosista e conservador de sua escrita foge às vezes ao padrão contemporâneo, o que sabiamente o autor procura dosar em seus textos e torna sua escrita mais atraente. O livro “Paixão da Pedra pela Rosa” foi um laboratório, cujos ensaios o autor iniciou no ano de 1998. Por diversas vezes foi interrompido pela falta de incentivo e a desmotivação inerente ao ofício que nenhum valor possui para a região onde fixou domicílio. Por esse motivo, um singelo texto, cujo tempo de pesquisa e labor não superaria seis meses acabou protelado por quase 10 anos. Durante esse período o autor lapidou sua personalidade aventurando-se em outros projetos literais experimentando outros estilos e também obtendo sucesso na originalidade em obras como “Lâmina do Acaso”, “A Praia dos Poetas”, “A Chave para a Verdadeira Prosperidade”, “O Universo Pentadimensional”, com Renato Gomes dos Reis e o “Paraíso Ocioso”.

É sem dúvida um pensador anacrônico e só poderá ser compreendido após a leitura do conjunto de sua obra onde ele analisa cada elemento em separado, criando assim, um “quebra-cabeça” para o leitor que busca entender sua visão do contexto social.

**Silvia Pereira de Souza**